



## **Conjunto Monumental de Vila Viçosa**

Novos Usos e Novas Dinâmicas no Centro Histórico

**Adriano Patrício de Sousa da Costa**

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura

### **Mestrado Integrado em Arquitetura**

Orientador: Prof. José Maria Da Cunha Rego Lobo de Carvalho

#### **Júri**

Presidente: Prof<sup>a</sup>. Maria Alexandra de Lacerda Nave Alegre

Orientador: Prof. José Maria Da Cunha Rego Lobo de Carvalho

Vogal: Prof. Pedro Filipe Pinheiro de Serpa Brandão

**Dezembro de 2017**

## **AGRADECIMENTOS**

Pela satisfação, disponibilidade constante, apoio na orientação e tempo despendido ao longo do presente ano académico, face à elaboração/desenvolvimento do trabalho de fim de curso, agradeço ao Professor José Maria Lobo de Carvalho, e enalteço o modo como se envolveu e permitiu que enquanto aluno de Arquitetura no Técnico, consolidasse os meus conhecimentos teórico-práticos.

Aos Professores, António Manuel Barreiros Ferreira e António Salvador de Matos Ricardo da Costa, pela contínua colaboração na execução do Projeto Urbano e Arquitetónico durante o primeiro e segundo semestre, salientando o companheirismo e diálogo sobre o tema deste relatório.

Ao meu colega e irmão Alberto Fuma Daniel, pelo apoio e diálogo para a execução do projeto final e que repercutiu-se no relatório. Aos amigos Rui Oliveira e Cláudia Nunes, deixo um agradecimento especial.

Agradeço todos os outros colegas e irmãos de mestrado, tais como os bolseiros da família Utanga e que contribuíram para a minha formação no curso, em especial aos que acompanharam o meu trabalho durante todo este fulcral último ano, em especial a Reitoria da universidade Técnica de Angola os meus agradecimentos na pessoa do senhor promotor engenheiro Gabriel Rufino.

À família e amigos agradeço-lhes por todo o apoio e compreensão durante a fase de execução deste projeto. Dedico o trabalho, em especial à minha querida filha, pela paciência que teve ao longo destes anos todos, sem a minha presença.

A todos, o meu muito obrigado!





Figura 1 - Núcleo Urbano de Vila Viçosa

## RESUMO

O presente relatório surge no âmbito da disciplina de Projeto Final em Arquitetura, que se insere no 5º ano do curso de Mestrado Integrado em Arquitetura, do Instituto Superior Técnico de Lisboa. Tem como base apresentar propostas que resultaram de um exercício de projeto desenvolvido ao longo do ano letivo 2016/2017. Pretende apresentar soluções de intervenção urbana e arquitetónica que permitem a introdução de novos usos e novas dinâmicas no centro histórico de Vila Viçosa.

O projeto urbano parte do reconhecimento do potencial existente no centro histórico de Vila Viçosa. Agrega importantes estruturas arquitetónicas inseridas numa textura urbana, que dá uma forte identidade à cidade e constitui a área central que organiza estrategicamente todo o desenvolvimento da Vila.

A estratégia de intervenção urbana prende-se na requalificação e introdução de novos usos/dinâmicas vitais nos espaços públicos do centro urbano de Vila Viçosa, visando potenciar as suas qualidades naturais e funcionalidades enquanto elementos qualificadores e articuladores das diversas valências do espaço urbano, tornando-os mais apelativos e convidativos, assim como promissores de experiências lúdicas para os seus utentes.

Procura-se porém assegurar sempre a manutenção das continuidades de um desenho urbano de grande valia histórica.

A primeira abordagem ao Projeto Arquitetónico foi a definição do programa de recuperação e adaptação das edificações existentes e espaços exteriores anexos ao Palácio, visando a potencialização e reintegração destas estruturas, para o cumprimento de novas exigências e funções de interesse cultural, cívico e turístico.

A proposta de um novo edifício multiuso com atribuição de novos espaços que se complementam às estruturas já edificadas surge no seguimento do programa de diversificação dos atrativos do Palácio Ducal. Mas agora com um novo interesse – criar um edifício autónomo ao Palácio Ducal, em termos funcionais (função cultural). Uma unidade chave, destinada à realização de atividades ou eventos socioculturais, tais como: exposições musicais, teatro, exposições de arte, pesquisa, ensino de artes plásticas e de música, lazer comunitário, entre outras.

Assim como, a possibilidade de se tornar um atrativo turístico, para os visitantes do Palácio.

Pretende-se que este novo Pólo cultural desempenhe um papel fundamental para a consolidação e criação de laços a nível local, e assim reforçar o “laço social” onde são vividas as relações, e onde podem ser descobertas as soluções. Sobre o potencial para tornar-se um atrativo turístico do Palácio Ducal, pode-se concluir ser um ponto positivo, pois contribuirá para massificação de atividades culturais em Vila Viçosa, assumindo-se também como agente dinamizador da participação das pessoas, famílias e grupos sociais, fator de desenvolvimento local, social e de promoção da cidadania.

**Palavras-chave:** Núcleo urbano, Património, Regeneração, Novos usos e Novas dinâmicas, Paço Ducal, Vila Viçosa.

## **ABSTRACT**

This report was developed in the context of the Final Design discipline of Architecture, included in the 5<sup>th</sup> year of the Master's degree in Architecture, of the Institute Superior Técnico in Lisbon. It presents a proposal that resulted from an exercise developed during the academic year. 2016/2017 introduces new uses and new dynamics to Vila Viçosa historic centre.

The urban project is based on the recognition of the potential of the historic centre of Vila Viçosa.

It adds important architectural structures to the existing urban texture, giving it a strong identity to the city and the central area that organizes all the development of the village.

The urban intervention strategy is the requalification and introduction of vital uses/dynamics in the public spaces in the urban center of Vila Viçosa. The aim is to boost its natural qualities and functionalities as the qualifiers and articulators of the urban spaces, making them more appealing and inviting, as well as promising experiences for their users.

However, it is sought to ensure the continuation of the urban design of great historical value.

The first approach to the architectural project was the definition of the program for the rehabilitation and adaptation of existing buildings and outer spaces annexed to the palace. The aim was to create potential and to reintegrate these structures, for the fulfillment of new requirements and functions of Cultural, Civic and Tourist interest, in a context of diversification of the Ducal Palace attractions.

The proposal for a new multipurpose building with the assignment of new spaces that complement the structures already built, and arises in the segment of the diversification program of the Ducal Palace. However with a new interest – an autonomous building connected to the Ducal Palace, with a cultural function. A key unit, aimed at performing cultural activities or events, such as: musical exhibitions, theatre, art exhibits, research, teaching of plastic arts and music, community leisure, among others. Furthermore it will become a tourist attraction for visitors of the palace.

It is intended that this new cultural pole plays a key role for consolidating and creating links at local level, and thereby strengthening the "social loop" where relationships are experienced and where solutions can be discovered. It can be concluded to be a positive point, because it will contribute to the cultural activities in Vila Viçosa, assuming itself a stimulating agent of the participation of people, families and social groups, local development factor and promoting citizenship.

**Keywords:** historical centre, Heritage, Regeneration, New uses and new dynamics, Ducal Palace, Vila Viçosa.

## ÍNDICE

AGRADECIMENTOS .....	i
RESUMO.....	iv
ABSTRACT .....	v
ÍNDICE .....	vi
ÍNDICE DE FIGURA.....	viii
1 – INTRODUÇÃO .....	1
1.1. Enquadramento e Inserção no Plano de Estudo .....	1
1.1.2 - Objetivos .....	2
1.1.2.1 - Objetivos Específicos:.....	2
1.2 – Tema .....	3
1.3 - Motivação.....	3
1.4 - Metodologia .....	3
1.5 – Estrutura do Relatório .....	4
2 - ESTADO DE ARTE .....	5
2.1 - Enquadramento Urbano e Arquitetónico .....	5
2.1.1 - Centro Histórico .....	5
2.1.2 - Património Histórico .....	5
2.1.3 - Conjuntos Arquitetónicos .....	5
2.1.4 - Intervenção no Património .....	5
2.1.5 - Monumentos Históricos Classificados em Vila Viçosa .....	6
2.1.6 - Monumentos Históricos de Vila Viçosa.....	6
2.1.6.1 - Paço Ducal.....	6
2.1.6.2 - Castelo Medieval.....	7
2.1.6.2 - Convento e Igreja dos Agostinhos .....	7
2.3 - Casos de Estudo.....	8
2.3.1 – Contexto urbano.....	8
3 - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO .....	11
3.1 - Contextualização Histórica .....	11
3.1.1 - Toponímia .....	13
3.2 – Análise da Problemática da Área de Intervenção.....	14
3.2.1 - Análise da rede viária e espaços públicos (lazer e recreio) .....	14
3.3 - Morfologia Urbana .....	18
3.4 - Caracterização Social.....	19
3.4.1 - Evolução da População .....	19
3.4.2 - Estrutura da Etária .....	19
3.5 - Atividades Económicas.....	20
3.6 - Leitura do Território.....	20
3.6.1- Análise Fisiográfica .....	20
3.6.2 - Topografia e declives.....	20
3.7 - Estrutura Ecológica .....	21
3.7.1 - Rede Hidrográfica .....	21
3.7.2 - Linhas de Água .....	22
3.8 - Estrutura Verde.....	23
3.8.1 - Espaços Verdes .....	23
3.9 - Riscos Naturais.....	24
3.9.1 - Riscos de Inundações.....	24
3.10 - Zoneamento do Núcleo Urbano.....	24
3.10.1 - Uso do Lugar.....	26
3.10.2 - Malha Urbana e Mobilidade .....	27

3.11 - Análise SWOT .....	28
4 - PROJECTO URBANO E ARQUITETÓNICO.....	29
4. 1 – Proposta do Masterplan (Área de Intervenção Estratégica) .....	29
4.1.1 - Proposta de Reorganização Urbana (MasterPlan).....	30
4.1.2 - Acessibilidades e Áreas de Estacionamento.....	31
4.1.3 - Proposta de Requalificação dos Espaços Públicos de Recreio e Lazer .....	33
4.1.4 - Proposta de Novo Destino Turístico .....	34
4.2 – Projeto de Reabilitação .....	35
4.2.1 – Intervenções nos Anexos do Quartel da Ilha do Paço Ducal .....	35
4.2.2 – Implantação do Conjunto Edificado (Propostas).....	37
4.2.3 – Plantas dos Edifícios Reabilitados (Proposta) .....	38
4.2.4 – Alçados dos Edifícios Reabilitados (Propostas) .....	38
4.3 – Estratégia - Projeto Arquitetónico .....	40
4.3.2 - Proposta do Projeto Arquitetónica .....	40
4.3.1- Zona de Intervenção .....	41
4.3.3 - Conceito da Volumetria.....	42
4.3.4 - Definição do Programa Funcional.....	43
4.3.4.2 – Áreas do Novo Edifícios – Centro Cultural .....	44
4.3.5 - Plantas do Novo Edifício – Centro Cultural (Proposta) .....	45
4.3.6 - Alçados do Novo Edifício – Centro Cultural (Proposta).....	46
4.3.7 – Cortes do Novo Edifício – Centro Cultural (Proposta) .....	46
4.3.8 – Proposta Tridimensional do Novo Edifícios – Centro Cultural .....	47
4.4 Descrição das soluções estruturais e construtivas .....	48
4.4.1 - Aspetos Construtivos .....	48
4.4.2 – Estrutura do Edifício .....	49
5 - CONCLUSÃO.....	50
6 - REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51
7 - ANEXOS .....	52
7.1 - Evolução da Maquete na Escala Urbana .....	52
7.1.2 - Evolução da Maquete a Escala do Edifício .....	53
7.1.3 - Fotografia da Maquete. Vista geral da proposta.....	54
7.2 - Índice do projeto Arquitetónico .....	55

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Núcleo Urbano de Vila Viçosa .....	iii
Figura 2 - Palácio Ducal (Fonte: CMVV, 2014) .....	6
Figura 3 - Castelo Medieval (Fonte: CMVV, 2014) .....	7
Figura 4 - Convento e Igreja dos Agostinhos (Fonte: CMVV, 2014) .....	7
Figura 5 - Centro Histórico de Guimarães.....	8
Figura 6 - Figura 7 - Piso 0 - Centro Educacional(Fonte: Marjan Hessamfar & .....	9
Figura 7 - Implantação - Centro Educacional (Fonte: Marjan Hessamfar & .....	9
Figura 8 - Fachada do Centro Educacional (Fonte: David Helman <i>in</i> Archdaily, s.d.) .....	9
Figura 9 - Planta do Piso 0 - Centro de Artes(Fonte: Daniel Bonilla <i>in</i> Archdaily, s.d.) .....	10
Figura 10 - Planta do Piso 1 - Centro de Artes (Fonte: Daniel Bonilla <i>in</i> Archdaily, s.d.) .....	10
Figura 11 -- Fachada do edifício - Centro de Artes (Fonte: Rodrigo Dávila <i>in</i> Archdaily, s.d.) .....	10
Figura 12 - - Enquadramento Regional do Concelho de Vila Viçosa (Fonte: autor 2017).....	11
Figura 13 - Evolução urbana de vila viçosa ( Fonte: autor, 2017) .....	13
Figura 14 - Hierarquia da rede rodoviária na área estratégica do projeto (Fonte: autor, 2017) .....	14
Figura 15 - Avenida Duques de Praça (troço obstruído por elementos físicos (Fonte: autor, 2017)....	15
Figura 16 - Praça do Terreiro do Paço Ducal de Vila Viçosa (Fonte autor 2017.....	16
Figura 18 - Praça da Republica pós-Estado Novo.....	16
Figura 17 - Praça da Republica outrora ao Estado Novo .....	16
Figura 19 - Largo Gago Coutinho (Fonte: google Earth,2017) .....	17
Figura 20 - Antiga linha de caminho-de-ferro de Évora (Fonte: google Earth,2017 .....	17
Figura 21 - Declives do terreno (Fonte: autor, 2017) .....	20
Figura 22 - Ribeira .....	21
Figura 23 - Nascentes água .....	21
Figura 24 - Linhas de Água .....	22
Figura 25 - Linhas de Água (Fonte: adaptado pelo autor de googlemaps.pt, 2017) .....	22
Figura 26 - Caleira de água no Horto do Reguengos .....	22
Figura 27 - Fontenário da Vila .....	22
Figura 28 - Reservatório no Horto do Reguengos .....	22
Figura 29 – Espaços Verdes (Fonte: adaptado do autor a partir de googlemaps.pt, 2017).....	23
Figura 31 - Zoneamento do Centro Urbano (Fonte: adaptado pelo autor a partir de googlemaps.pt, 2017).....	24
Figura 30 - Inundação na Vila (Fonte: Diario Capanarioautor2017) .....	24
Figura 32 - Edifícios Relevantes na Vila Fonte: autor, 2017; googlemaps.pt, 2017).....	25
Figura 33 - Edificando de Referência (Fonte: adaptado do autor a partir de googlemaps.pt, 2017 ) .	26
Figura 34 - Malha Urbana (Fonte: autor, 2017) .....	27
Figura 35 - Área de intervenção total do projeto urbano.....	29
Figura 36 –Masterplan, sem escala - Proposta (Fonte: autor, 2017) .....	30
Figura 37 – Alargamento de passeios (Fonte: autor, 2017).....	31
Figura 38 – Corte (Fonte: autor, 2017).....	31
Figura 39 - Rede de ciclovia, sem escala (Fonte: autor, 2017) .....	32
Figura 40 – Ciclovia - Proposta (Grupo 11, 2017) .....	32
Figura 41 – Ciclovia 1- Proposta (Grupo 11, 2017) .....	32
Figura 42 - Medidas de moderação da circulação em zona 30, sem escala (Proposta).....	33
Figura 43 – Rua da Praça da República - Proposta (Fonte: autor, 2017) .....	34
Figura 44 – Rua Praça da República 1- Proposta .....	34
Figura 45 - Antiga linha de caminho de ferro de Évora (Fonte: adaptado pelo autor a partir de googlemaps.pt, 2017).....	35
Figura 46 - Criação de um novo destino turístico, através de Ecopista - Proposta (Fonte: autor, 2017) .....	35
Figura 47 - Corte da Ecopista, sem escala - Proposta (Fonte: autor, 2017) .....	35
Figura 48 – Maquete Projeto Urbano - Intervenção nos edifícios anexos do Quartel da Ilha do Paço Ducal.....	37
Figura 49 - Figura 50 - Implantação do Conjunto Edificado (Fonte: autor, 2017) .....	37
Figura 50 - Plantas do Edifícios Reabilitados (Fonte: autor, 2017) .....	38
Figura 51 – Alçados 2 - Loja de souvenirs - sem escala (Fonte: autor, 2017) .....	38
Figura 52 - Figura 54 - Alçados 3 - Residências /estudantes - sem escala (Fonte: autor, 2017).....	38
Figura 53 - Alçados 4 - Picadeiro - sem escala (Fonte: autor, 2017) .....	39
Figura 54 5 - Espaço Exposição - sem escala (Fonte: autor, 2017).....	39

Figura 55 – 6 - Museu da Coches - sem escala (Fonte: autor, 2017) .....	39
Figura 56 - Alçados 7 - Arquivo Fundação da Casa - sem escala (Fonte: autor, 2017).....	39
Figura 58 - Área de Intervenção.....	41
Figura 57 - Área Urbana da Vila Viçosa (Fonte: autor, 2017).....	41
Figura 60 - Esboço da forma: conceito da proposta (Fomte: autor, 2017) .....	42
Figura 59 - Estudo da Volumetria (Fonte: autor, 2017).....	42
Figura 61 - Maquete Final (Fomte: autor, 2017) .....	42
Figura 62 - Maquete de Estudo (Fomte: autor, 2017).....	42
Figura 63 - Distribuição das áreas do C. Cultural .....	43
Figura 64 - Planta piso 0 do Edifício Proposta – Centro Cultural - sem escala (Fonte: autor, 2017) ..	45
Figura 65 - Planta piso 1 do Edifício Proposta – Centro Cultural (Fonte: autor, 2017) .....	45
Figura 66 - Alçados do Edifício Proposta – Centro Cultural - sem escala (Fonte: autor, 2017) .....	46
Figura 67 - Alçados do Edifício Proposta – Centro Cultural - sem escala (Fonte: autor, 2017) .....	46
Figura 68 - Cortes do Edifício – Centro Cultural - sem escala - Proposta- (Fonte: autor, 2017).....	46
Figura 69 - Tridimensional do Novo Edifícios – Centro Cultural- sem escala – Proposta- (Fonte: autor, 2017).....	47
Figura 70 - Tridimensional do Centro Cultural- Alçado Principal – S/escala (Fonte: autor, 2017) .....	47
Figura 71 - Tridimensional do Centro Cultural – Alçado Posterior- S/escala - Proposta (Fonte: autor, 2017).....	47
Figura 72 - Tridimensional do Centro Cultural – Patio interno - S/escala - Proposta (Fonte: autor, 2017).....	47
Figura 73 - Tridimensional do Centro Cultural – interior do edifício - S/escala - (Fonte: autor, 2017)	48
Figura 74 - Maquete à escala Urbana.....	52
Figura 75 - Maquete à escala dos edificadods.....	52
Figura 76 - Maquete à escala do edifício .....	52
Figura 77 - Evolução do Edifício nas diversas Maquetes (Fonte: autor, 2017) .....	53
Figura 78 - Fotografia da Maquete. Vista geral da proposta (Fonte: autor, 2017).....	54

# 1 – INTRODUÇÃO

## 1.1. Enquadramento e Inserção no Plano de Estudo

O presente relatório é elaborado no âmbito da unidade curricular de Projeto Final II, inserida no último semestre do Mestrado Integrado em Arquitetura do Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa. É seu objetivo fazer uma reflexão sobre o trabalho de projeto realizado no ano letivo 2016/2017 e justificar as opções tomadas pelo discente.

O exercício incide sobre o conjunto monumental do Paço Ducal de Vila Viçosa – constituído pelo Paço Ducal de Vila Viçosa, Igreja e Convento das Chagas, Panteão dos Duques, Seminário, Jardins e áreas agrícolas envolventes e “(...) *propõe a procura de respostas ao desafio da compatibilização da necessidade de potenciar um conjunto patrimonial único em Portugal e a necessidade da sua conservação criteriosa*” (enunciado do Projeto Final I, 2016-17).

Porém, o programa sugere uma reflexão premente, não apenas sobre o papel deste património enquanto testemunho com valor cultural intrínseco, mas também enquanto bem indispensável à valorização e dinamização socioeconómica e ambiental da comunidade viva onde se insere. Assim sendo, é de importância vital repensar a sua integração no tecido construído de Vila Viçosa e a uma escala territorial mais alargada, no sentido de compreender as preexistências, carências e oportunidades de desenvolver uma estratégia programática e projetual. Pretende-se intervir de forma a compatibilizar as várias realidades que nele coexistem, sejam elas sociais, culturais, económicas ou ambientais.

Portanto fará sentido, uma reflexão sobre medidas relevantes que contribuam em concreto para um desenvolvimento sustentável e integrado entre o concelho de Vila Viçosa e arredores, no quadro das atuais mudanças das dinâmicas produtivas de Vila Viçosa (nomeadamente, o declínio da atividade industrial no maior sector económico do concelho - o sector das rochas ornamentais, nas suas componentes extrativas e transformadoras - e o acentuado índice de envelhecimento da população calipolense). E da sua candidatura à classificação como conjunto Património Mundial da Humanidade pela UNESCO, que está a ser desenvolvida pela Câmara Municipal de Vila Viçosa. Atendendo a essas premissas, compreende-se que Vila Viçosa vê neste confronto de potencialidades e limitações, uma oportunidade para revitalizar a cidade, assegurando a preservação de uma importante herança arquitetónica e potencializando usos catalisadores da transformação do território.

## **1.1.2 - Objetivos**

Numa primeira fase, o foco “do projeto, objeto deste relatório”, esteve na elaboração de um Masterplan urbano (e arquitetónico), que tem como objetivo a regeneração e valorização das áreas envolventes ao Conjunto Monumental do Palácio de Vila Viçosa, tendo como alvo o espaço público, enquanto elemento qualificador e articulador das diversas valências do espaço urbano.

### **1.1.2.1 - Objetivos Específicos:**

Mediante um projeto urbano e arquitetónico, os seus objetivos são:

- Promover a regeneração urbana, intervindo nos espaços públicos desqualificados, ou subutilizados, para criar novos espaços de estada e lazer mais agradáveis e apelativos, não só para os que visitam Vila Viçosa como também para os seus moradores, potenciando a interação estes dois atores e as relações destes com o património público.
- Promover uma partilha mais equilibrada do espaço público por parte dos diferentes modos de deslocação (pedestres vs. automobilistas), através da reorganização das acessibilidades nas áreas envolventes ao conjunto monumental, e do redimensionamento das áreas de estacionamento e acolhimento de visitantes.
- Estabelecer novas ligações entre os concelhos, de Vila Viçosa, Borba e Estremoz, que possam estar ancorados numa relação física, através de uma nova infraestrutura que estimule os modos suaves de deslocação.

Depois da abordagem ao contexto urbano, pretendeu-se eleger uma área de maior relevância ou interesse para ser desenvolvida a uma escala mais aproximada. Tendo como estratégia de intervenção programática e projetual, a criação de novos espaços, quer pela reutilização de espaços e edifícios existentes no Paço Ducal, como pela criação de um novo edifício complementar às estruturas já edificadas. Desejou-se também que este corpo adicional desempenhasse novas funções compatíveis com o carácter e a vocação da entidade que gere o Palácio Ducal (Fundação da Casa de Bragança), deste modo a introdução de novos usos deverá permitir a manutenção dos usos tradicionais e a singularidade cultural e histórica preexistente.

## 1.2 – Tema

O tema foi escolhido pela Fundação Casa de Bragança, procurando simultaneamente dar resposta a um programa de revitalização da Vila.

Objetivou-se desenvolver um Masterplan que integrasse todas as áreas de intervenção, da escala arquitetónica à escala urbana - prática do Projeto Urbano -, demonstrando capacidade de ler o território e os elementos que o conformam, contemplando uma proposta de novas dinâmicas e de novos usos no contexto territorial.

Assegurar a reabilitação dos edifícios que se encontram degradados ou funcionalmente inadequados (habitação, equipamentos, monumentos e espaços públicos), visando a Revitalização do tecido urbano e a Consolidação do papel da zona patrimonial e cultural por excelência.

## 1.3 - Motivação

Atendendo ao fato de a Câmara Municipal de Vila Viçosa ter em curso a preparação de uma candidatura do centro histórico à classificação como Património Mundial da Humanidade pela UNESCO, entende-se que este projeto constitui uma oportunidade para revitalizar a cidade, assegurando a preservação de uma importante herança arquitetónica e potencializando usos catalisadores da transformação do território.

A maior motivação foi reabilitar e também projetar espaços onde turistas, moradores locais e visitantes possam coabitar de forma criativa e dinâmica.

## 1.4 - Metodologia

A metodologia adotada para alcançar os objetivos propostos, incidiu essencialmente na investigação de temas e projetos, com idêntico propósito, e pelo cumprimento dos conteúdos programáticos, desenvolvidos durante o exercício da disciplina de Projeto Final em Arquitetura I e Projeto Final em Arquitetura II.

*“O projeto, objeto deste relatório” foi desenvolvido em quatro fases fundamentais, que apresentam conteúdos e estratégias diferentes devido à sua natureza teórica e prática:*

Na primeira fase, foi desenvolvido um exercício breve e intuitivo de análise SWOT sobre o concelho de Vila Viçosa, que ao serem identificadas algumas potencialidades e fragilidades: entre as demais destacam-se, avaliação do excecional conjunto de bens histórico arquitetónicos, integrados na estrutura urbana de Vila Viçosa, e a perda de dinâmicas motrizes da vida socioeconómica da comunidade calipolense (declínio demográfico da população, acentuado índice de envelhecimento e perda de atividades na indústria de extração de pedra). Assim, propôs-se desenhar novas dinâmicas e novos usos para Vila Viçosa, num incentivo para o lançamento das primeiras ideias, e propostas, com a premissa de *“quem lê tão superficialmente, é livre para qualquer utopia”*.

Na segunda fase, procedeu-se à análise da área de intervenção de projeto, pela abordagem de temas, tais como: evolução histórica e urbana, rede viária, redes pedonais, e tipologias de espaços públicos, do qual resultou a eleição do lugar, e a estratégia de intervenção urbana, que consistiu na requalificação e introdução de novas dinâmicas em alguns espaços públicos existentes, reestruturação das acessibilidades do Conjunto Monumental do Paço Ducal, e na criação de um novo ponto de interesse turístico, que articula temas como turismo cultural e ecoturismo.

Na terceira fase, o exercício de projeto incidu sobre o Conjunto Monumental do Paço Ducal, “*onde o valor arquitetónico e patrimonial, o valor do tecido urbano onde se integra e a presença de um conjunto de estruturas verdes, jardins formais, matas e áreas agrícolas, assumem particular relevância*”, (enunciado do Projeto Final I, 2016-17). Aqui propôs-se um estudo analítico e prepositivo, centrado na definição de um programa e uma proposta arquitetónica de recuperação e adaptação, das edificações e espaços exteriores anexos ao Palácio, visando potenciar e o reintegrar destas estruturas, para o cumprimento de novas exigências e funções de interesse sociocultural ou turístico. A quarta e remanescente fase, o “Projeto de arquitetura”, surge no âmbito do quarto exercício da metodologia de projeto. Pretendeu-se que o projeto se compromete com o contexto social e cultural da comunidade calipolense e tomasse em conta as reais exigências do programa do Conjunto Monumental do Palácio Ducal de Vila Viçosa, apresentado pela Fundação da Casa de Bragança. Os estudos e a investigação de casos de projetos de referência, a convivência, e partilha interativa de conhecimentos e informações fornecidas pelos professores, e os diferentes grupos constituintes da unidade curricular de Projeto Final I e II, do ano letivo 2016/2017, foi preponderante para atingirem um nível de conhecimento útil, consciência das necessidades, limitações e rigor na execução da proposta. Sucintamente traduz-se como uma tipologia arquitetónica, destinada ao acolhimento e promoção de atividades culturais, ensino de artes plásticas, música e ao lazer comunitário.

## **1.5 – Estrutura do Relatório**

Esta dissertação irá caracterizar-se pela utilização de dois suportes: o suporte teórico, na forma escrita, e o suporte prático, na forma de projeto. A ligação entre os dois existirá ao longo deste trabalho, no qual se irá evidenciar como um foi a base de crescimento e alicerce do outro.

Para uma melhor compreensão da lógica de pensamento que levou ao resultado final, dividiu-se a dissertação nas seguintes partes:

No capítulo 1 – Introdução: na qual primeiramente se apresenta o tema desta tese, justifica-se o seu objetivo enquanto adaptação que visa a Revitalização do tecido urbano e do edificado existente, a Consolidação do papel da zona patrimonial arquitetónica e cultural;

No capítulo 2 – Apresentação do enquadramento geral dos conceitos urbanos/arquitetónicos/patrimoniais adotados no projeto e os Casos de Estudo: onde se pesquisam casos de estudo relacionados com as temáticas propostas;

O capítulo 3 - Enquadramento Histórico: nesta segunda fase analisa-se o contexto físico, histórico e cultural de Vila Viçosa, onde se insere o objeto de estudo. Identificando os principais problemas e condicionantes em presença, sob a forma detalhada face à área de intervenção, tanto a nível físico, como económico e social, passando naturalmente pela sua evolução histórica;

No capítulo 4 – Descrição e Justificação de Soluções Projetuais, apresentação do projeto proposto do novo edifício «Centro Cultural de música e artes plásticas», devidamente acompanhado de suporte prático (desenhos técnicos, perspetivas) e memória descritiva onde se estabelecem os parâmetros que levaram ao resultado final do presente projeto.

## **2 - ESTADO DE ARTE**

### **2.1 - Enquadramento Urbano e Arquitetónico**

No sentido de apoiar o projeto de intervenção, apresenta-se seguidamente um enquadramento geral dos conceitos urbanos, arquitetónicos e patrimoniais adotados no projeto, realizado no decorrer do ano letivo 2016/2017, justificando as opções tomadas.

#### **2.1.1 - Centro Histórico**

É de realçar que o Centro histórico de Vila Viçosa, onde se pode encontrar um importante património de interesse histórico, artístico e cultural, é o resultado de uma conceção urbana e arquitetónica (com as suas edificações militares e civis) que representa um conjunto edificado extraordinário, preservado ao longo de vários séculos, e constitui uma significativa referência, como símbolo de um povo e de um lugar. Porém, a cidade é um agrupamento urbano caracterizado por uma forte densidade populacional, dotada de infraestruturas e um desenvolvimento económico, social e cultural, em constante evolução. E que gera uma rede de troca de serviços e atividades interdependentes.

#### **2.1.2 - Património Histórico**

O conceito de património histórico ampliou-se com o passar dos tempos e atualmente não podemos mais considerar o termo somente como sinónimo de monumento histórico. Pode-se confirmar a visão crítica de uma das autoras mais importantes a falar sobre Patrimônio (Choay, 2000: 12): *“A partir da década de 1960, os monumentos históricos já não mais representam senão parte de uma herança que não para de crescer com a inclusão de novos tipos de bens e com o alargamento do quadro cronológico e das áreas geográficas no interior das quais esses bens se inscrevem”*. Esta ampliação tipológica, cronológica e geográfica dos bens patrimoniais foi acompanhada pelo crescimento exponencial do seu público trazendo novos desafios, relacionados à conservação destes bens.

Observa-se que o património histórico tem a capacidade de criar o valor simbólico.

#### **2.1.3 - Conjuntos Arquitetónicos**

Entre os conceitos patrimoniais, destaca-se aquele de Conjunto Arquitetónico; definido pela Convenção de Granada (Conselho de Europa, 1985) como agrupamentos homogéneos de construções urbanas ou rurais, notáveis pelo seu interesse histórico, arqueológico, artístico, científico, social ou técnico, e suficientemente coerentes para serem objeto de uma delimitação topográfica.

#### **2.1.4 - Intervenção no Património**

Ao longo do projeto em estudo, apresentou-se como proposta: reabilitar alguns edifícios que se encontram dentro do conjunto monumental do paço Ducal, recorrendo para o efeito a algumas doutrinas que abordam o restauro, manutenção e conservação do património, nomeadamente a Carta de Veneza (1964) e a Carta de Cracóvia (2000).

A Carta de Veneza defende que o restauro é uma operação altamente especializada e que deve ter um carácter excecional. Destina-se a preservar e a revelar os valores estéticos e históricos dos monumentos e baseia-se no respeito pelos materiais originais e por documentos autênticos. (Carta de Veneza, 1964, Art.º 9). Já na Carta de Cracóvia (2000) se refere que restauro é uma intervenção orientada para um bem patrimonial, com o objetivo de conservar a sua autenticidade e a sua apropriação pela comunidade. Para se ter correta noção dos valores de uma intervenção no património cultural deve-se ter em consideração os vários tipos de análises a realizar no mesmo património, nomeadamente sobre a sua origem e sua história.

## **2.1.5 - Monumentos Históricos Classificados em Vila Viçosa**

Vila Viçosa é um centro urbano demonstrando riqueza do ponto de vista patrimonial, possuindo monumentos de grande relevância que fazem parte da história da vila. Tendo em conta que se situa na região do Alentejo, Vila Viçosa destaca-se como um dos centros urbanos com maior número de monumentos classificado como Monumento de Interesse Público.

Enquanto Monumentos Nacionais estão classificados: Castelo de Vila Viçosa, Cruzeiro de Vila Viçosa, Paço Ducal, Pelourinho, Igreja dos Agostinhos, Igreja e Claustro do Convento das Chagas.

## **2.1.6 - Monumentos Históricos de Vila Viçosa**

### **2.1.6.1 - Paço Ducal**

O Paço Ducal representa um dos mais interessantes monumentos de Vila Viçosa. A sua edificação iniciou-se no primeiro ano do Século XVI (1501), por ordem do 4º duque de Bragança (D. Jaime), mas as obras que lhe conferiram as características que hoje conhecemos prolongaram-se pelos dois séculos seguintes. Os 110 metros de comprimento da fachada de estilo maneirista, totalmente revestida a mármore, como mostra a figura 2, da região, fazem do palácio real um exemplar ímpar na arquitetura civil portuguesa. De residência permanente da primeira família da nobreza nacional, o Paço Ducal passou, com a ascensão da Casa de Bragança ao trono de Portugal em 1640, a ser apenas mais uma das habitações no reino. As visitas frequentes ao Paço Ducal foram retomadas nos reinados de D. Luís e D. Carlos, assistindo-se ao longo do século XIX, a obras de requalificação com o intuito de oferecer maior conforto à família real durante as excursões venatórias (relativo à caça) anuais (CMVV, 2014).



Figura 2 - Palácio Ducal (Fonte: CMVV, 2014)

### 2.1.6.2 - Castelo Medieval

No centro de Vila Viçosa, ergue-se o monumento nacional designado por «Castelo Medieval». Foi mandado edificar no século XIII por D. Dinis. De 1461 até à inauguração do Palácio Ducal, este serviu como residência da família Bragança. A fortaleza medieval, como mostra a figura 3, conservou a sua traça até ao início do Século XVI quando os duques D. Jaime I e D. Teodósio I construíram (consoante os modelos italianos de praças ultramarinas) o castelo artilheiro. A sua reestruturação data da época da Guerra da Restauração face à posição estratégica que a vila detinha em relação a Castela. A planta quadrada, possuindo 2 torreões em ângulos opostos, com aspeto compacto e os mecanismos defensivos inovadores (com galerias anti minas e canhoneiras fortificadas para fogo cruzado) dotam-no de características únicas no panorama da arquitetura militar nacional. Por



Figura 3 - Castelo Medieval (Fonte: CMVV, 2014)

fim, no interior da alcáçova do castelo, o transeunte pode entrar nos Museus da Caça e da Arqueologia (CMVV, 2014).

### 2.1.6.2 - Convento e Igreja dos Agostinhos

Fronteiro ao Paço Ducal, situa-se o «Convento e Igreja dos Agostinhos», como mostra a figura 4, cuja construção se iniciou aquando do reinado de D. Afonso III, em 1267, sob invocação de N<sup>a</sup>. S<sup>a</sup>. da Graça. Entregue à Ordem dos Eremitas Calçados, este foi o 1<sup>o</sup> convento a ser instituído na vila. Aquando do início da construção do Palácio Ducal (1502), o convento foi reestruturado por ordem de D. Jaime e a sua fachada ficou virada para o Terreiro do Paço. A igreja de estilo barroco transformou-se, a partir do séc. XVI (1677), no Panteão da memória dos Duques de Bragança, acolhendo no seu interior o túmulo de D. Afonso. Foi classificado Monumento Nacional em 1910 (CMVV, 2014).



Figura 4 - Convento e Igreja dos Agostinhos (Fonte: CMVV, 2014)

Portanto o corpo dos monumentos históricos, constituído originalmente por uma única categoria de edifícios prestigiados (vestígios de antiguidades, catedrais, castelos, palácios, paços de concelhos, entre outros) anteriores ao século XX, englobou novos territórios cronológicos e tipológicos. Foi John Ruskin o primeiro a falar do valor de promover a conservação de uma herança modesta, a das arquiteturas domésticas e vernaculares que constituem particularmente o tecido das urbes.

## 2.3 - Casos de Estudo

Para entender melhor como desenvolver o projeto, observaram-se as propostas que foram recolhidas nos casos de estudos demonstrativos de soluções urbanas e arquitetónicas projetados em lugares e contextos diferentes, apresentando características que se identificam de alguma forma com a proposta de projeto a desenvolver para Vila Viçosa. O caso de estudo selecionado foi o centro histórico de Guimarães devido à reconversão dada a um espaço urbano histórico.

### 2.3.1 – Contexto urbano

O centro urbano da cidade de Guimarães que teve como intuito a revitalização do seu tecido urbano com vista às boas práticas de acessibilidade e de mobilidade, foi muito importante para abordagem de Vila Viçosa. É dada uma grande relevância ao centro histórico no contexto do seu tecido urbano, conjugando a história do local com um projeto de requalificação e acessibilidade no centro, sendo o elemento marcante do espaço, os percursos relaxantes e a permeabilidade que são feitos à sua volta. O programa apresentado sobre as boas práticas de revitalização e acessibilidade teve uma importância fulcral. O «MOB2012» é assim o programa que propõe criar uma rede de percursos pedonais, melhorando estrategicamente a mobilidade e a conectividade entre núcleos urbanos, fabris e rurais. Abarcando uma dimensão territorial, promove simultaneamente a articulação entre as diversas redes de transportes existentes e a revitalização dos espaços públicos, com o objetivo de os tornar acessíveis, seguros e atrativos, como mostra a figura. (CNU, 2001).



Figura 5 - Centro Histórico de Guimarães  
(Fonte: adaptado de Googlemaps.pt, 2017; Turismo de Guimarães, s.d.)

### 2.3.2 – Contexto Arquitetônico

O conceito em estudo é o de ser dada a possibilidade de um edifício ser transitável sem que os visitantes entrem para os compartimentos do edifício projetado, nomeadamente, que as pessoas passem por ele, apenas contemplando a sua arquitetura interior, com opção de usar ou não o seu espaço interno.



Figura 6 - Figura 7 - Piso 0 - Centro Educacional (Fonte: Marjan Hessamfar & Joe *in Archdaily*, s.d.)



Figura 7 - Implantação - Centro Educacional (Fonte: Marjan Hessamfar & Joe *in Archdaily*, s.d.)

O Centro Educacional e Cultural Localizado Pau em França projetado pelos Arquitetos: Marjan Hessamfar & Joe Vérons Architectes em 2011 é composto por sete entidades organizadas em torno da mesma espacialidade: uma escola com jardim-de-infância e escola primária, edifício de recuperação, uma creche, uma biblioteca e uma sala de eventos.

Dentro das obras em betão, os elementos de fachada são transparentes ou perfurados: marcenaria preta envernizada fixa, «brise-soleil» vertical e madeira ripada. Como mostra a figura 8, Só o edifício da biblioteca difere dos outros, sua "pele de liga de cobre (dourado) consta de tiras dobradas e perfuradas. Usando um metal microperfurado, o interior recebe uma luz suave, proporcionando a transparência do entorno circundante".



Figura 8 - Fachada do Centro Educacional (Fonte: David Helman *in Archdaily*, s.d.)

O projeto arquitetônico do Centro de Artes projetado pelo Arquiteto: Daniel Bonilla, para a Cidade Bogotá na Colômbia no ano de 2009, numa área de 1576 m<sup>2</sup>, baseou-se na possibilidade de desenvolver um edifício que se integrasse ao campus escolar, seguindo com o padrão de estruturas autônomas que o constituem, trabalhando os materiais que caracteriza os edifícios existentes de salas de aula e dando-lhes uma dimensão atual em termos de estética e espacialidade.

Uma edificação onde se agrupam as artes plásticas e a música deve ser concebida como um ambiente plural, um lugar de encontro, um referencial motivador, um destino atrativo e, especialmente, um espaço inspirador.



Figura 9 - Planta do Piso 0 - Centro de Artes (Fonte: Daniel Bonilla *in* Archdaily, s.d.)



Figura 10 - Planta do Piso 1 - Centro de Artes (Fonte: Daniel Bonilla *in* Archdaily, s.d.)



Figura 11 -- Fachada do edifício - Centro de Artes (Fonte: Rodrigo Dávila *in* Archdaily, s.d.)

## 3 - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

### 3.1 - Contextualização Histórica



Figura 12 - - Enquadramento Regional do Concelho de Vila Viçosa (Fonte: autor 2017)

Vila Viçosa é uma bonita Vila Alentejana, no Distrito de Évora. É sede de município com 194,86 Km<sup>2</sup> de aproximadamente 8 190 mil habitantes (INE, 2011), subdividido em cinco freguesias: Bencatel, Ciladas, Pardais, Nossa Senhora da Conceição e São Bartolomeu, como mostra a figura 12.

O concelho apresentava, em 2005, um total de 8766mil habitantes. O natural ou habitante de Vila Viçosa denomina-se calipolense ou Vila-viçosense.

O município é limitado a Norte e Nascente pelo município de Elvas, a Sul pelo Alandroal, a Poente pelo Redondo e a Noroeste por Borba.

No entanto, o tecido urbano do Concelho de Vila Viçosa que hoje conhecemos resulta de três etapas evolutivas.

A primeira de matriz medieval primitiva, a segunda de raiz Renascentista, e uma terceira relacionada com a atual vivência contemporânea.

A região de implantação do concelho de Vila Viçosa parece não ter sido muito importante, até ser reconquistado, para o reino de Portugal em 1217, pelo movimento ibérico cristão durante o reinado de D. Afonso II, no século XIII, após aproximadamente meio milénio de presença muçulmana na Península Ibérica.

Em 1267, funda-se a Igreja e Mosteiro dos Agostinhos, para dar o necessário alento ao povoamento destas terras. Mas sabe-se que Vila Viçosa apenas recebeu de D. Afonso III, a sua Carta de foral, em 1270, a partir de então, passa a constituir concelho. Logo, afluem habitantes provenientes das regiões fronteiras, atraídos pelo vasto conjunto de isenções e privilégios de que podiam desfrutar em Vila Viçosa, assim como pela fertilidade de seus solos. Especula-se que é nesta altura que se iniciou

a construção do castelo medieval, que mais tarde D. Dinis (1279 – 1325), terminou e também foi ele quem mandou erigir a cerca do aglomerado intramuros, como mostra a figura 13.

A partir de século XIV, o burgo calipolense foi se densificando e com o andar dos tempos transpôs os limites da muralha.

*“A nova área urbana de Vila Viçosa, que começou a erguer-se a partir de 1270, teria arruamentos perpendiculares atravessados por vias paralelas à estrada principal de ligação regional, formando uma malha organizada, constituída por arruamentos estreitos e retilíneos. A tipologia dos quarteirões é marcada por lotes de pequenas dimensões, estreitos e com poucas áreas abertas”* (Dossier Municipal, Município de Vila Viçosa, 2016).

Em 1461, D. Fernando, II Duque de Bragança, instalou-se no castelo de Vila Viçosa e fez construir na alcáçova um paço, elevando esta localidade à categoria de sede do Ducado de Bragança. Desde então, foi este o lugar de eleição dos Duques de Bragança que residem na Alcáçova do castelo, até princípios do século XVI, mais especificamente em 1501, quando D. Jaime, IV Duque de Bragança, iniciou a construção no exterior das muralhas do aglomerado medieval primitivo, o novo Paço Ducal. O local de implantação do novo Palácio, conhecido como Horta do Reguengo, caracterizava-se por extensos olivais e por abundância de água.

*“A instalação da Casa de Bragança no Paço do Reguengo, atual Paço Ducal, implicou igualmente a saída dos nobres da alcáçova do Castelo, que fixaram a sua residência perto do Paço. Este facto influenciou a formação de quarteirões de grandes dimensões, ocupados pelas casas dos nobres e respetivos jardins, assim como contribuiu para a fundação da maior parte dos conjuntos monásticos”* (Dossier Municipal, Município de Vila Viçosa, 2016).

Depois de 1640, data em que o Duque de Bragança D. João IV (1640 – 1656) foi feito Rei, Vila Viçosa perdeu fulgor e tornou-se a residência de férias para a família dos seus proprietários, agora senhores do trono de Portugal, dando-se início à quarta e última dinastia real Portuguesa.

Com a Proclamação da República, a 5 de Outubro de 1910, a política mudara, durante o Estado Novo (1933 – 1974), e sob coordenação de Duarte Pacheco, então ministro das Obras Públicas e Comunicações, mais intervenções com significativas relevâncias urbanísticas foram realizadas em Vila Viçosa.

*“As operações urbanísticas do Estado Novo nos anos 50 do século XX visaram uma certa monumentalizar do eixo central, para destacar-se a malha ortogonal. Ação ideológica de grande envergadura, traduzida objetivamente num programa urbanístico, arquitetónico, patrimonial e paisagístico de grande alcance. Garantiu uma nova escala e funcionalidade urbana e sobretudo novas perspetivas monumentais focadas no Castelo medieval. A sua realização implicou a demolição integral de vários quarteirões habitacionais [...]. Implicando por consequência a separação do núcleo urbano. Este Programa incluiu a construção de vários equipamentos públicos e a criação de novas infraestruturais, viárias, comerciais e industriais das quais se destacam, a criação da Praça da República e a transformação do Convento de S. Paulo em Fábrica de moagens, azeite, sabões”* (EUROPAN12, VILA VIÇOSA New life, in between times, 2013).

Em termos de imagem global do concelho, a partir dos anos 80 do século XX, aos dias atuais, continuamos a assistir as alterações na paisagem urbana e rústica de Vila Viçosa, em consequência da proliferação de novos bairros e urbanizações, assim como pela atividade do sector das rochas ornamentais nas suas componentes extrativas e transformadoras.

### 3.1.1 - Toponímia

Segundo F. Xavier Fernandes, nos seus preciosos Topónimos

Gentílicos, calípolense explica-se pela helenização do topónimo Vila Viçosa em Calípolis, de kallos, «formoso», e polis, «cidade». Acrescenta que esta helenização se deve a André de Resende, que a deixou registada nas suas Antiquitates Lusitaniae. (Dossier-Ciberduvidas)

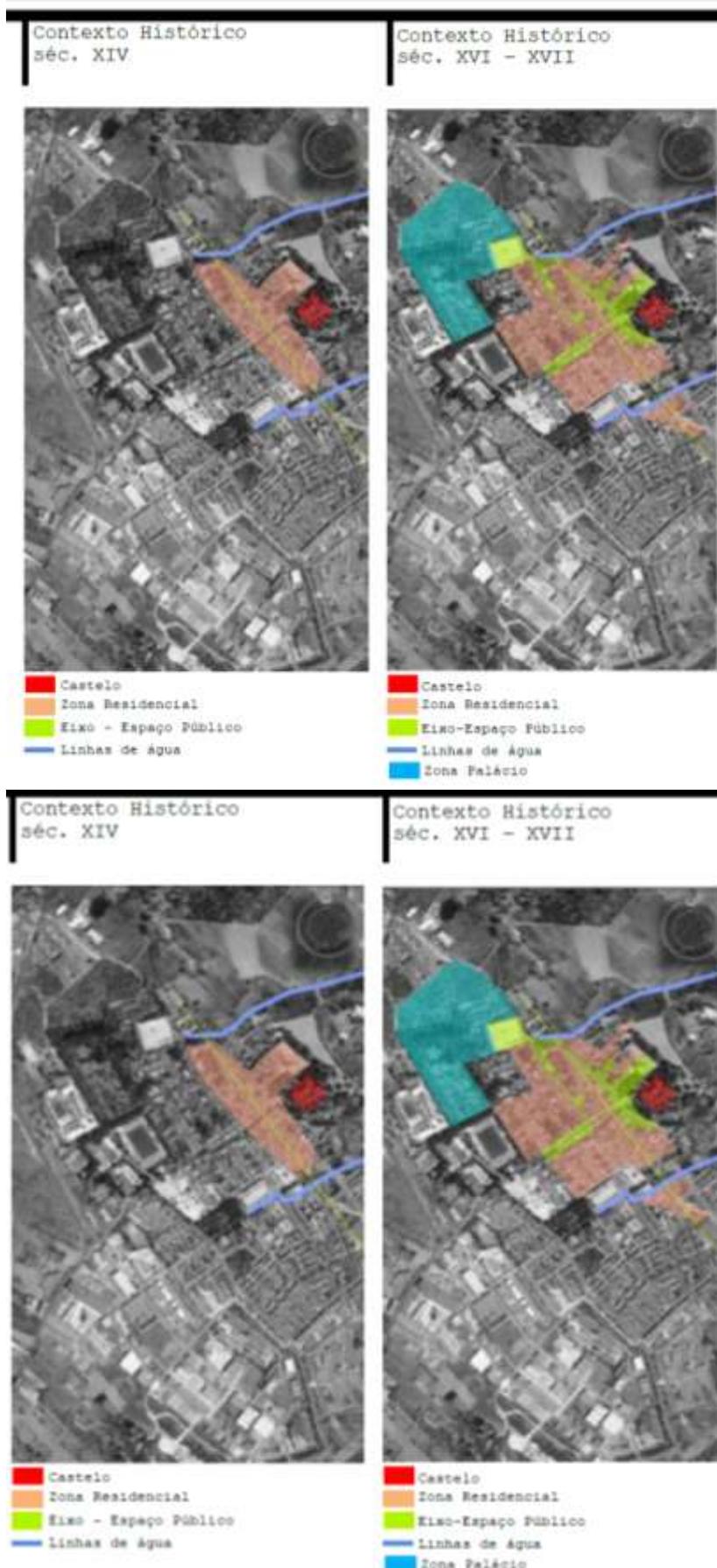


Figura 13 - Evolução urbana de vila viçosa ( Fonte: autor, 2017)

## 3.2 – Análise da Problemática da Área de Intervenção

### 3.2.1 - Análise da rede viária e espaços públicos (lazer e recreio)

Analisando a hierarquia da rede rodoviária na área de intervenção estratégica do projeto (vide capítulo seguinte), são identificadas três tipos de vias: as primárias (1º Nível), secundárias (2º Nível), e as terciárias (3º Nível), como mostra a figuram 14.



Figura 14 - Hierarquia da rede rodoviária na área estratégica do projeto (Fonte: autor, 2017)

As vias estruturantes de 1º Nível são nomeadamente a Avenida Duques de Bragança, a Estrada-Avenida da República e a Circular, que articula a histórica entrada Norte à nova entrada Sul, permitindo a transferência do trânsito para fora do Centro Histórico. Desempenham um papel deveras importante ao asseguram os acessos à periferia, mas principalmente por possibilitarem a distribuição de fluxos pelas várias alternativas de entrada no centro da cidade. Encontra-se também, um conjunto de vias de 2º e 3º Níveis, como mostra a figura14, que canalizam o tráfego da rede estruturante e viabilizam o acesso de proximidade ao edificado. São caraterizadas por possuírem um traçado ortogonal, e por um perfil transversal meramente estreito, interpretado contemporaneamente como um limite psicológico aos utilizadores do modo motorizado, e servem de incentivo ao modo pedonal dentro de um aglomerado com dimensão relativamente pequena.

Quanto à mobilidade e a acessibilidade ao Conjunto Monumental do Paço Ducal, enquanto alvo de interesse do projeto, entre as várias alternativas na rede rodoviária, destaca-se a Avenida Duques de Bragança, não apenas pelas funções de hierarquias superior que desempenha a nível estruturantes do tecido urbano, como fundamentalmente pela ligação física que estabelece entre o conjunto

histórico e a sua envolvente urbana e periurbana, possibilitando o tráfego de atravessamento e de chegada de veículos ligeiros e de pesados. No entanto apercebe-se, de igual modo, como sendo uma via de comunicação promissora face à possibilidade de evitar conflitos entre os potenciais utilizadores (visitantes) do conjunto monumental, e as necessidades de mobilidade automóvel no centro urbano. Entre outros aspetos realça-se igualmente a necessidade de salvaguardar os centros históricos dos impactes provocados pelo tráfego de atravessamento de veículos pesados, devido às contaminações acústicas, criadas pelo ruído dos automóveis; vibrações provocadas pelo deslocamento dos veículos que contribuem para o aparecimento e agravamento das fissuras das paredes do edificado; contaminação atmosférica, através dos gases e poluentes provocados pelos combustíveis e que provocam a deterioração do património edificado; impacto visual negativo, provocado pelo estacionamento nas ruas, calçadas, parques, praças e jardins, minimizando o proveito dos transeuntes.

No seguimento desta análise, procurou-se inclusive analisar o estado de conservação, e as condições de deslocamento e seguranças das vias pedonais nas áreas envolventes ao Conjunto Património do Palácio de Vila Viçosa, numa perspetiva de valorização do peão enquanto elemento constituinte da

base da cultura das cidades, e como contributo para vitalidade económica, social e cultural dos centros históricos, e por estes fatores a qualidade das deslocações realizadas a pé deverá ser sempre garantida, assim como a consequente melhoria das condições de segurança.



Figura 15 - Avenida Duques de Praça (troço obstruído por elementos físicos (Fonte: autor, 2017)

No âmbito desta análise verificou-se que as vias pedonais nas áreas envolventes ao Conjunto Monumental do Palácio de Vila Viçosa apresentam-se em bom estado de conservação material, no entanto é de salientar a existência de alguns troços que se encontram obstruídos por elementos físicos (árvores, sem grelhas nas respetivas caldeiras de árvores, mobiliário urbano, estacionamento de automóveis nos passeios), que dificultam a continuidade de um percurso pedonal mais agradável dentro das vias que lhes são destinadas à circulação; existência de passeios com dimensões insuficientes, estimulando o desvio de trajetos, resultando em consequentes coexistências de pedestres e veículos nas vias de circulação automóvel, fator que compromete as condições de segurança deste modo de deslocação, quando não se estabelecem as devidas normalizações no trânsito automóvel ou nas condições de partilha entre pedestres e automobilistas, através da conformação das características geométricas das vias.

Outro aspeto, não menos importante dentro desta abordagem aos elementos constituintes da rede de espaços públicos urbanos, é o estado de conservação, qualificação, e contributo dos espaços públicos para uma vida urbana mais enriquecedora e interativa. Neste âmbito foram identificadas

duas categorias de espaços públicos – os de lazer e recreio, descritivamente, o Terreiro do Paço Ducal, a Praça da Republica, o largo Dom João IV, o parque Municipal de Vila Viçosa, o Largo Gago Coutinho, e os espaços destinados à pática de atividades desportivas, como futebol, basquetebol, ténis, natação, etc.

Juntamente com os conceitos de acessibilidade e mobilidade, a qualidade ambiental dos espaços públicos assumem de igual modo, um papel relevante para a valorização da imagem positiva dos centros históricos.

No quadro desta análise foram observados alguns aspetos contraproducentes à qualidade de fruição dos espaços públicos de lazer e recreio, merecedores da nossa apreciação, designadamente:

- a) Praça do Paço Ducal – atual paragem e estacionamento automóvel como potencial local para uma maior fruição das pessoas, como mostra a figura 16.
- b) Praça da República – praça monumental, construída essencialmente para fins estéticos. Espaço de segregação do núcleo monumental, refletindo uma perda de coesão urbana. Muito favorável ao modo motorizado – excessiva largura real ou percecionada das vias de circulação automóvel; presença de estacionamento excessivo. E muito pouco apelativa como local de estada e convivência humana, contrariando a imagem que espelhava no passado (antes do período designado de Estado Novo) como mostra a figura 17 e 18.



Figura 16 - Praça do Terreiro do Paço Ducal de Vila Viçosa (Fonte autor 2017)



Figura 17 - Praça da Republica outrora ao Estado Novo



Figura 18 - Praça da Republica pós-Estado Novo

- c) Largo Gago Coutinho - espaço público de articulação entre o núcleo histórico e as novas áreas de expansão urbana de Vila Viçosa. No entanto encontra-se pouco qualificado em termos de usos/dinâmicas motrizes, como mostra a figura 19, ausência de um coberto vegetal ou pavimentação, sem aspetos identitários, para atrair e motivar potenciais utilizadores, com consequente subutilização do espaço.
- d) Na área de intervenção encontra-se também a antiga linha de caminho-de-ferro de Évora, inaugurada em 1905, tendo os serviços de passageiros sido encerrados em 1990, e os de mercadorias, posteriormente desativados, encerrando o ramal na sua totalidade. Este ramal ferroviário atravessa os concelhos de Vila Viçosa, Borba e Estremoz. E o troço entre a antiga Estação de Estremoz e Vila Viçosa apresenta aproximadamente 16,94 quilómetros de extensão, como mostra a figura 20.



Figura 19 - Largo Gago Coutinho (Fonte: google Earth,2017)

A disponibilidade de uma via de comunicação autónoma, conjugada com uma paisagem natural marcada pela forte presença de olivais, e que estabelece relações intermunicipais pode ser compreendido como oportunidade para regenerar este espaço canal e reintegrá-lo com uma nova estrutura de apoio a atividades de cultura, lazer e turismo, dinamizadas por uma Ecopista, reservada às deslocações não motorizadas, realizadas num quadro de desenvolvimento integrado, que valorize

o meio ambiente natural e a qualidade de vida. Por conseguinte, a utilização dos caminhos, canais, e vias ferroviárias desativadas, constitui um suporte privilegiado para o desenvolvimento das designadas Vias Verdes, reciclando os espaços construídos e evitando o consumo excessivo destes espaços.



Figura 20 - Antiga linha de caminho-de-ferro de Évora (Fonte: google Earth,2017)

### 3.3 - Morfologia Urbana

A sua morfologia Urbana é marcada por um relevo relativamente suave, onde se destacam a feiteira, com 276 metros, o Furadouro, com 311 metros, e a Mina, com 460 metros. Igualmente possui declives muito elevados ao longo do seu vasto território. Trata-se de um núcleo urbano com sede municipal e cuja vila se encontra em planície. Vila medieval de fundação senhorial com castelo, cerca e arrabalde. Faz parte do conjunto de núcleos medievais com muralhas defensivas existentes no Alentejo - como é o caso do Redondo, Monsaraz e Estremoz – e que nasce da reorganização militar ocorrida após a reconquista, no final do Século XIII.

- *Vila resultante de duas expansões urbanas, uma primeira de raiz medieval, que inclui o aglomerado intramuros e o castelo caracterizado por ruas mais estreitas e sinuosas e uma segunda de raiz renascentista.*
- *Etapa medieval de ocupação intra e extramuros com ruas já algo regulares, tendo a sua expansão mais regrada acontecido a partir do Século XVI, resultante da decisão da Casa de Bragança de trocar o paço da alcáçova pela sua casa de campo. Fruto da segunda expansão assiste-se a um grande incremento construtivo, com a fundação da maior parte dos conjuntos monásticos existentes, a construção do Paço Ducal e da grande maioria das casas nobres, expansão esta feita de forma regrada e planeada e tomando como ponto fulcral o Terreiro do Paço.*
- *A vila caracteriza-se pela regularidade e ortogonalidade do seu traçado, quarteirões de formato retângular e hierarquização de vias: as principais com orientação N-S sobrepondo-se às travessas de orientação E-O, configurando quarteirões que atingem assim grandes dimensões.*
- *O sistema viário principal desenvolve-se desde o Terreiro do Paço até atingir o Rossio (atual Largo D. João IV), no lado oposto.*
- *No percurso, cruza perpendicularmente a Praça da República, de configuração retangular, em cujos topos - de cota superior - se situam o Castelo a Este e a Igreja de São Bartolomeu, o que a enquadram e caracterizam.*

Na arquitetura residencial corrente não se identifica uma tipologia residencial predominante antes convivem entre si casas unifamiliares e plurifamiliares, casas abastadas, palacetes e palácios, assumindo o conjunto alguma diversidade. (SIPA (2016). Relatório de trabalho: A evolução urbana de Vila Viçosa.)

## 3.4 - Caracterização Social

### 3.4.1 - Evolução da População

Analisando o gráfico (vide Tabela 1) podemos afirmar que a população de Vila Viçosa apresenta um cenário completamente diferente de épocas passadas, face ao decréscimo da população desde os finais do Século XX até ao início do Século XXI. Podemos concluir que o fenómeno de decréscimo populacional na vila se deva ao facto de a população mais jovem do concelho, sair à procura de novas oportunidade de emprego e de formação superior (ingresso na Universidade). Igualmente, face à crise no setor industrial do mármore, que teve o seu interregno no Século XX.

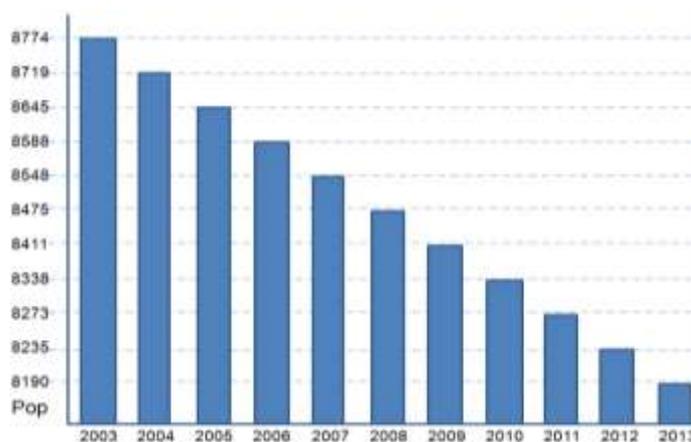


Tabela 1 - Evolução demográfica (Fonte: autor, 2017)

### 3.4.2 - Estrutura da Etária

Com os estudos e dados pesquisados, podemos concluir que no Município de Vila Viçosa a maior percentagem da população concelhia encontra-se na faixa etária entre os 15 e os 65 anos de idade; a menor percentagem da população esta na faixa etária dos 15-24 anos, a terceira percentagem da população esta na faixa etária dos por fim, dos 0-14 anos (Vide Tabela 2). De refere igualmente que a maioria faixa etária da população no municipal é do sexo feminino, representando aproximadamente 51% da população total. Como mostra a tabela 3.

A Vila regista cerca de 8319 mil habitantes a residentes, em 2011, distribuídos pelas 5 Freguesias, como demonstra a Tabela 2. Também, verifica-se que 50% da população se concentra na Freguesia de Conceição (média entre géneros).

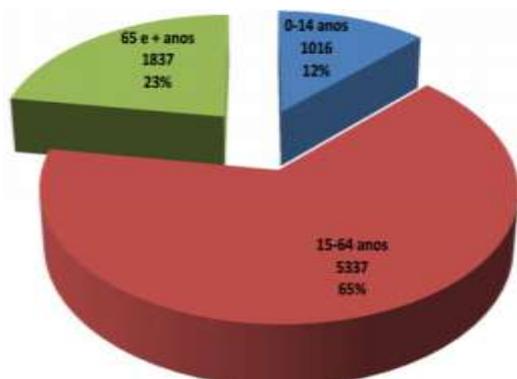


Tabela 2 - Estrutura Etária (adaptado do autor, 2017)

Zona Geográfica	População residente				
	Total	H	%	M	%
Vila Viçosa	8319	4057	49	4262	51
Bencatel	1679	858	51	821	49
Ciladas	1071	525	49	546	51
Vila Viçosa (Conceição)	4165	2008	48	2157	52
Pardais	546	281	51	265	49
Vila Viçosa (São Bartolomeu)	858	385	45	473	55

Tabela 2 - População Residente (Fonte: adaptado do autor Excel, 2017)

### 3.5 - Atividades Económicas

No concelho predominam as atividades ligadas ao setor terciário, seguidas das atividades referentes ao secundário, na área da indústria de extração e transformação do mármore sendo o de Vila Viçosa é reconhecido a nível mundial, e por sua vez, esta conhecida a nível nacional como a «Capital do Mármore». A nível concelhio, um dos sectores económicos (terciário) mais importantes é o turismo, recebendo anualmente cerca de cem mil turistas.

No que se refere à agricultura (setor primário), destacam-se os cultivos de cereais para grão, prados temporários e culturas forrageiras, culturas industriais, pousio, olival, prados e pastagens permanentes. A azeitona é o produto agrícola principal do concelho.

A agropecuária é ainda uma importante fonte de receitas para o concelho, nomeadamente na criação de aves, ovinos e bovinos (Câmara Municipal de Vila Viçosa, s.d).

### 3.6 - Leitura do Território

#### 3.6.1- Análise Fisiográfica

Quanto aos aspeto climáticos caracteriza-se por possuir um clima de influência mediterrânica, caracterizado por uma estação seca bem acentuada no Verão. A precipitação ronda os 500 mm entre os meses de Outubro e Março e os 170 mm no semestre mais seco, sendo bastante irregular.

#### 3.6.2 - Topografia e declives

Já nos Concelhos de Nossa Senhora da Conceição e São Bartolomeu, que contemplam as áreas de intervenção do projeto urbano e arquitetónico, podemos encontrar uma morfologia de terreno com declives elevados e cotas altimétricas até 425 m, correspondendo à zona do miradouro que se encontra adjacente à zona da Tapada de Vila Viçosa. O outro declive igualmente expressivo encontra-se localizado na área da Horta do Reguengo, sendo que a cota mais elevada se apresenta a 394 m. Uma última área com declive mais baixo localiza-se na zona da Tapada possui cota de 375 metros. Como mostra a Figura 21.

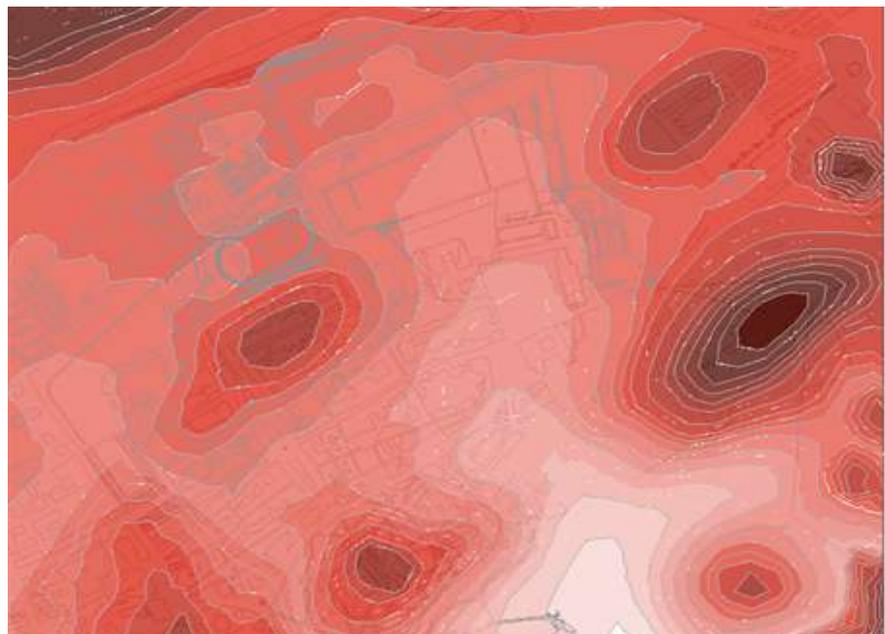
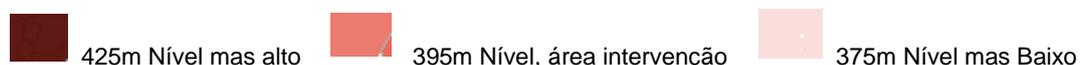


Figura 21 - Declives do terreno (Fonte: autor, 2017)



## 3.7 - Estrutura Ecológica

### 3.7.1 - Rede Hidrográfica

Como recursos hídricos, possui a ribeira das Faias, a ribeira de S. Bartolomeu, a ribeira Funda, a ribeira da Atouguia e a ribeira da Calheta.

Em Vila Viçosa o elemento água faz parte do património natural do concelho. Entenda-se água, como sendo as nascentes e as fontes de Vila Viçosa, sendo que algumas destas fontes localizam-se na área adjacente onde será implementado o Projeto Arquitetónico proposto.

- A região é rica em património natural (solos, fauna, flora, geológicos, recursos hídricos subterrâneos e à superfície e geológicos). A riqueza tem a ver com a sua localização geológica (flanco/vertente SE do anticlinal de Estremoz, com 7km por 40km de comprimento, eixo NO-SE Sousel-Alandroal). O próprio nome do concelho “Vila Viçosa” - Vale Viçosa, até à sua criação em 1270, por D. Afonso III tem a ver com esta riqueza.

O subsolo é rico em jazidas de mármore, que retêm as águas, originando importantes aquíferos subterrâneos. Dada a abundância em água, os solos são ricos e da qual brota uma flora selvagem, hortícolas e frutícolas e da qual depende a fauna. Por estas e outras razões, as pessoas foram-se fixando neste local, criando-se uma zona de grande densidade populacional - constatando-se pelos censos 2001, ser superior à existente no resto do Alentejo, no ano 2000.(MJS MCC-Escola E.B.2 D.João IV (2011))



Figura 23 - Nascentes água  
(Fonte:(MJS MCC-Escola E.B.2 D.João IV (2011) 2017)

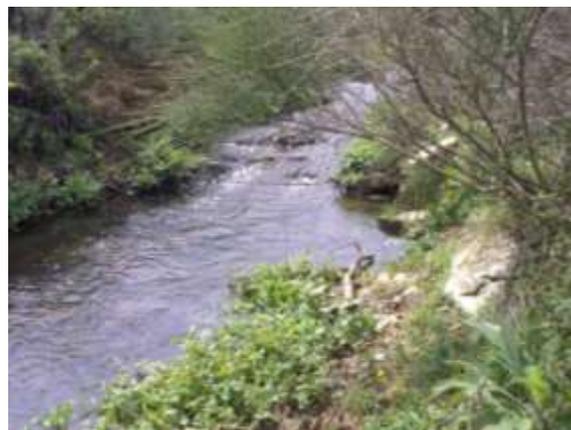


Figura 22 - Ribeira  
Fonte:(MJS MCC-Escola E.B.2 D.João IV (2011) 2017)

### 3.7.2 - Linhas de Água



Figura 24 - Linhas de Água  
(EUROPAN12 - VILA VIÇOSA. 2017)

Vila Viçosa é um Município que contém muitos vales e linhas de água no seu vasto território (urbano e rural). Nos concelhos de Nossa Senhora da Conceição e São Bartolomeu, conta-se três vales e respetivas linhas de água, sendo que algumas delas servem para abastecer os fontanários que se encontram localizados em diversas áreas do concelho, e que também abastecem os reservatórios de água, que se encontram na zona do Palácio dos Duques, na Horta de Reguengo, estes dois vales, pelos quais correm, na estação das chuvas, vários ribeirinhos, em direção ao levante, indo depois unir-se e desaguar na Ribeira de Borba (Figura 25).



Figura 25 - Linhas de Água (Fonte: adaptado pelo autor de googlemaps.pt, 2017)



Figura 27 - Fontanário da Vila  
(Fonte: autor, 2017)

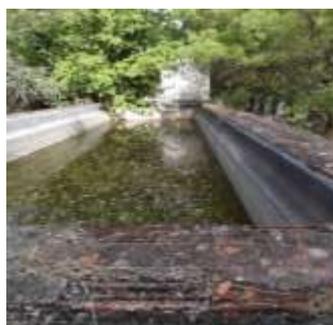


Figura 28 - Reservatório no  
Horto do Reguengos  
(Fonte: autor, 2017)



Figura 26 - Caleira de água  
no Horto do Reguengos  
(Fonte: autor, 2017)

## 3.8 - Estrutura Verde

### 3.8.1 - Espaços Verdes

A fotografia aérea evidencia o quanto o Município de Vila Viçosa se encontra inserida numa vasta área de verde. Cerca de 0,3% (1284 há) do território está coberto de floresta, sendo as principais espécies arbóreas a azinheira, a oliveira e o sobreiro.

Porém, nas freguesias de Nossa Senhora da Conceição e São Bartolomeu, só contêm três locais de com áreas verdes e concentradas na zona do casco urbano, uma delas a Mata Municipal de Vila Viçosa (parque de lazer), a zona da Horta do Reguengo e a estrutura verde que se encontra na envolvente ao Castelo



Figura 29 – Espaços Verdes (Fonte: adaptado do autor a partir de googlemaps,pt, 2017)

A conservação e proteção da vegetação é uma condição indispensável para se garantir condições de vida assertivas (saudáveis e agradáveis às populações e à fauna, que depende da mesma para adquirir alimento, abrigo, etc.). Neste projeto, a regra não constitui exceção e a Natureza é preponderante para o sucesso do mesmo.

## 3.9 - Riscos Naturais

### 3.9.1 - Riscos de Inundações

Em Vila Viçosa, as catástrofes resultantes de cheias estão associadas diretamente com inundações que são provocadas pelas enxurradas de chuvas que ocorrem durante o período chuvoso, que por vezes provocam grandes danos na cidade. Para além das características topográficas, as inundações podem ser provocadas por outras causas, como a qualidade das infraestruturas de rede de saneamento básico e drenagem. As inundações acontecem, sobretudo, devido a esgotos e sarjetas entupidas, devido às folhas das árvores e lixo urbano. E ainda, nas zonas com vales associados às linhas de água naturais, constituem estes locais zonas de maior risco de inundação da Vila, como mostra a Figura 30.



Figura 30 - Inundação na Vila (Fonte: Diário Capanarioautor2017)

### 3.10 - Zoneamento do Núcleo Urbano

O mapa apresentado na figura 31, mostra claramente como a Vila, está distribuída por zonas.

Vila Viçosa é marcada pelos edifícios históricos, de realçar alguns edifícios mas relevantes na Vila, como mostra a figura 32. Vila Viçosa apresenta inúmeros monumentos de grande interesse, destacando-se o Castelo do Século XIII, a bonita Igreja Matriz, a Igreja e Convento dos Agostinhos, os Conventos de Santa Cruz, Capuchos, da Esperança ou o renascentista Convento das Chagas, bem como as muitas casas apalaçadas decoradas com o tradicional mármore, e a grande herança arquitetónica do Paço Ducal de Vila Viçosa.



Figura 31 - Zoneamento do Centro Urbano (Fonte: adaptado pelo autor a partir de googlemaps.pt, 2017)

1 – Zona Palácio Ducal de Vila Viçosa | 2 Centro Histórico de Vila Viçosa | 3 - Zona Castelo de Vila Viçosa  
4 – Zona urbana em expansão. | 5 Zona Industrial | 6 – Zona Desportiva | 7 Zona Escola. Secundaria 3º Ciclo - Hortênsia de Castro | 8 Zona da Estação do Caminho. Ferro | 9 Zona da Tapada Real



1 - Museu do Mármore



2 - Palácio Ducal de Vila Viçosa



3 - Igreja dos Agostinhos e Convento



4 - Igreja Nossa S. Conceição



5 - Escola secundaria 3º Ciclo - Hortênsia de Castro



6 - Igreja de São Bartolomeu



7 - Câmara Municipal



8 - Praça da República



9 - Castelo e Museu - Arqueológico e de Caça



10 - Igreja N. S. Lapa



11 - Mercado Municipal

Figura 32 - Edifícios Relevantes na Vila Fontes: autor, 2017; googlemaps.pt, 2017)

### 3.10.1 - Uso do Lugar

Apesar das fragilidades que se assiste a nível do concelho, Vila Viçosa apresenta-se com uma grande área diversificada de equipamentos sociais, assim como espaços públicos e outras infraestruturas que servem de apoio para as atividades lúdicas que ocorrem em vários espaços, que são relevâtes em, influenciar os usos e consequentemente as vivências e atmosferas no lugar.

O concelho tem algumas áreas definidas no tecido urbano, como a zona destinada aos usos habitacionais onde é claramente predominante de dois pisos, também encontra-se zona de edifícios com carácter cultural relevante, sendo que na área em estudo e a sua envolvente integra diferentes tipos de usos (na vila, a zona habitacional ocupa maiores parcelas de terrenos em Vila Viçosa).

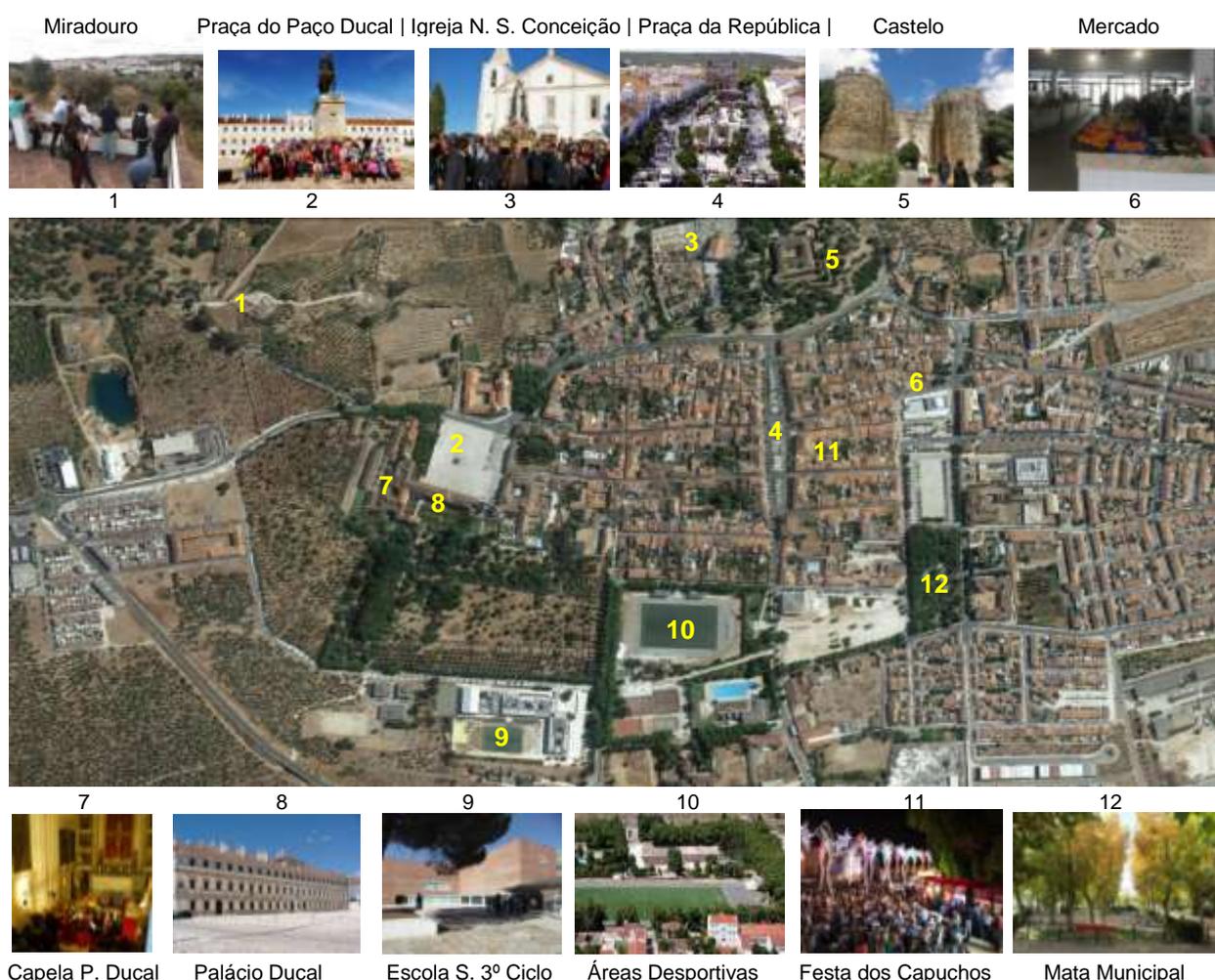


Figura 33 - Edificando de Referência (Fonte: adaptado do autor a partir de googlemaps.pt, 2017 )

No que se refere aos usos dos lugares, as manifestações populares e culturais no concelho, são as atividades realizadas em data especial e eventos programados.

Já os festivais de carácter religioso na sua maioria são realizados na área da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, por exemplo: a festa de Nossa Senhora da Conceição, procissão do Senhor dos Aflitos e as procissão das velas, como ilustra a Figura 33 (no número 3).

Na zona da Praça da República ocorrem manifestações populares e culturais em momentos ou épocas temporários, nas quais a sua utilização se intensifica, sendo de destacar alguns eventos de

grande relevância como os festivais de verão, as festas da Vila, como exemplos as festividades dos capucho, feira tradicional, sendo estas festividades suficientes para uma dinamização dos moradores do Concelho – vide figura 33 ( números 2 e 11).

Reportando-se à museologia como atividade cultural sobre o passado de Vila Viçosa (e não só), estes eventos incidem sobre o acervo museológico, podendo ser encontrados no castelo da Vila, como ilustra a Figura 33 (número 5). Onde se pode encontrar vestígio dos nossos antepassados (e não só) também pode ser encontrado outro tipo de acervo, constituindo exemplo, a coleção de animais de caça e muito coisas sobre acervo museológico.

No âmbito das atividades escolares, é de realçar que Vila Viçosa tem um potencial em equipamentos de ensino as crianças possuem espaços de lazer e zonas desportivas para a realização das atividades escolares.

Também, no que concerne aos usos dos lugares, a salientar que as atividades e competições desportivas são realizadas em áreas apropriadas para desportos, existente na Vila como ilustra a Figura 33, no número 10.

### 3.10.2 - Malha Urbana e Mobilidade

As condições de acessibilidade, nomeadamente as da rede viária, são fatores de extrema relevância para o desenvolvimento económico de um concelho, tornando-o atrativo para o turismo e o investimento que, conseqüentemente proporcionará o aumento dos postos de emprego. A rede viária interna da Vila apresenta-se em boas condições de utilização, quer através da recente Variante à EN255 e da Circular Urbana a Vila Viçosa, como das estradas nacionais (EN254 e EN255) e das diversas estradas

e caminhos municipais (EM508, CM509, CM510, CM1045, CM1047), que permitem a ligação entre a sede do concelho e as sedes de freguesia, e a ligação com os concelhos envolventes.



Figura 34 - Malha Urbana (Fonte: autor, 2017)

### 3.11 - Análise SWOT

Foi aplicada a análise SWOT, em cada um dos domínios temáticos, quer através da síntese diagnosticada, à qual se verificou que o ponto mais forte da área de estudo na vila é o Conjunto e Imóveis arquitetónicos classificado de valor patrimonial – o qual isso foi efetuado a partir de cada um dos domínios, de uma forma eficiente.

<p><b>PONTOS FORTES:</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1- Conjunto e Imóveis arquitetónicos classificado de valor patrimonial;</li><li>2-Áreas de terrenos disponíveis à expansão urbana;</li><li>3- Existência de espaços/equipamentos destinados a prática de atividades desportivas;</li><li>4-Economia assente essencialmente na Indústria de extração do mármore, turismo e agropecuária;</li><li>5- Desenvolvimento da atividade turística que promova e valorize o contacto direto com o património cultural e natural.</li><li>6- Mobilidade de um concelho para o outro</li></ol>	<p><b>PONTOS FRACOS:</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1-Falta de áreas verdes no centro urbano de Vila Viçosa.</li><li>2-Espaços públicos obsoletos;</li><li>3-Ausência de postos de trabalho para população mais qualificada;</li><li>4- Baixa adesão da população ao sistema de Ensino Secundário;</li><li>5-As poucas atividades existentes são muito concentradas nas áreas com interesse patrimonial;</li><li>6-Edificado mal aproveitado.</li></ol>
<p><b>OPORTUNIDADES:</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1-Promoção de um sistema socioeconómico centrado na valorização do património arquitetónico, com a finalidade de potenciar o turismo em Vila Viçosa;</li><li>2-Disponibilidade de terrenos, espaço urbano e de edifícios a transformar;</li><li>3-Reabilitação do património existente;</li><li>4-Possibilidade de articulação das áreas verdes periféricas e urbanas;</li><li>5-Promover a regeneração de áreas e estruturas desativadas (Caminhos de ferro dos Duques de Bragança);</li><li>6-Integração Novo + Velho;</li><li>7- Áreas de terrenos disponíveis à expansão urbana.</li></ol>	<p><b>AMEAÇAS:</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1-Progressivas desqualificações da população residente, devido à falta de oportunidade de emprego na respetiva área de formação – êxodo de quadros locais qualificados;</li><li>2-Perdas demográficas (êxodo de quadro locais qualificados, índice de natalidade reduzido);</li><li>3- Ausência de estruturas dinamizadoras da vida social.</li></ol>

Tabela 3 - Análise SWOT (Fonte autor, 2017 )

Através da análise SWOT, procedeu-se a uma análise do cenário do concelho, evidenciando um conjunto de aspetos característicos, seguidamente descritos e sistematizados, às suas potencialidades e constrangimentos, resultando os problemas e delineando soluções.

## 4 - PROJECTO URBANO E ARQUITETÓNICO

### 4. 1 – Proposta do Masterplan (Área de Intervenção Estratégica)



Figura 35 - Área de intervenção total do projeto urbano  
(Fonte: adaptado pelo autor a partir de googlemaps.pt, 2017)

O projeto urbano parte do reconhecimento do potencial existente no centro histórico de Vila Viçosa, pelo facto de agregar importantes estruturas arquitetónicas inseridas numa estrutura urbana, que confere uma forte identidade à cidade e constitui a área central que organiza estrategicamente todo o desenvolvimento do concelho. Escolhe-se como área estratégica de intervenção o “perímetro virtual” balizado pelo Conjunto Monumental do Paço Ducal (a Norte), a Avenida Duques de Bragança (a Nascente), Largo Dom João IV (a Sul) e o antigo Ramal Ferroviário de Vila Viçosa-Estremoz (a Poente).

Os elementos históricos e culturais existentes no centro urbano de Vila Viçosa, não só atraem as pessoas pela sua história e identidade, mas também facilitam a orientação e a perceção do lugar ao caminhar pelo espaço público. Por esses motivos, pode-se afirmar que a singularidade do centro histórico de Vila Viçosa é a base de atracção das mais diversas atividades, destacando-se o turismo cultural, como um dos fatores de dinamismo da economia local e do seu desenvolvimento.

No âmbito em que se propõe desenhar novas dinâmicas e novos usos para revitalizar Vila Viçosa, existe a plena consciência que o repensar Viçosa por si só não é suficiente para se alcançar a auto-suficiência a nível local. Há que planear a uma escala regional, para atrair e motivar novos parceiros e investimentos económicos e sociais, aproximando-se a uma escala intermunicipal, e posteriormente ao nível municipal, onde o património histórico-arquitetónico de Vila Viçosa assume um papel relevante para dinamização socioeconómica e ambiental da comunidade viva onde se integra.

E para essa escala territorial (escala urbana da sede do concelho de Vila Viçosa), o projeto urbano desenha várias intervenções pontuais em locais cuidadosamente escolhidos que, articulados ao programa do Conjunto Monumento do Palácio Ducal de Vila Viçosa, podem configurar uma estratégia

de maior diversidade de usos vitais e contribuir para a dinamização da cidade. Partindo de ações focadas na melhoria das condições de acessibilidade, partilha e interatividade entre os diferentes utilizadores do espaço urbano, para o usufruto do património público seja maximizado de forma positiva.

Em suma, apresenta-se sumariamente as várias intervenções/propostas consideradas como pontuais, para os setores sociais, económicos e ambientais de Vila Viçosa.

#### 4.1.1 - Proposta de Reorganização Urbana (MasterPlan)

Por forma a redesenhar o tecido urbano corrigindo as carências identificadas, definimos o masterplan. Este foi de extrema importância para repensar a área de Vila Viçosa e o planeamento urbano do mesmo. Com o masterplan teve-se o cuidado de integrar os tecidos urbanos no contexto existente, respeitar o património e reinterpretar a malha urbana de forma a conectar o Paço Ducal, local sujeito a maior destaque e intervenção, com a restante vila. Por outro lado, tentou-se igualmente integrar elementos históricos, espaços verdes e espaços públicos, criando uma unidade e uma força motora da vida urbana na região.

Propomos uma requalificação da Praça da República e do Paço Ducal, a implementação de uma ciclovia, e uma Ciclovia/Ecopista que interligue o Concelho de Vila Viçosa com outros Concelhos, reabilitação do edificado que se encontra na zona adjacente do Palácio Ducal. Por fim, o auge constituiu na criação de um grande parque (zona verde). De seguida irão ser apresentadas as diferentes intervenções de forma exaustiva e a justificação das decisões tomadas para a formulação do projeto. O projeto está sobretudo relacionado com o Paço Ducal e inclui uma loja, cafetaria, biblioteca, centro de exposições, museu dos coches, picadeiro e o novo edifício proposto, o Centro Cultural.

O Masterplan foi materializado após findadas todas as anteriores etapas propostas definidas nos objetivos específicos, como mostra a Figura 36.

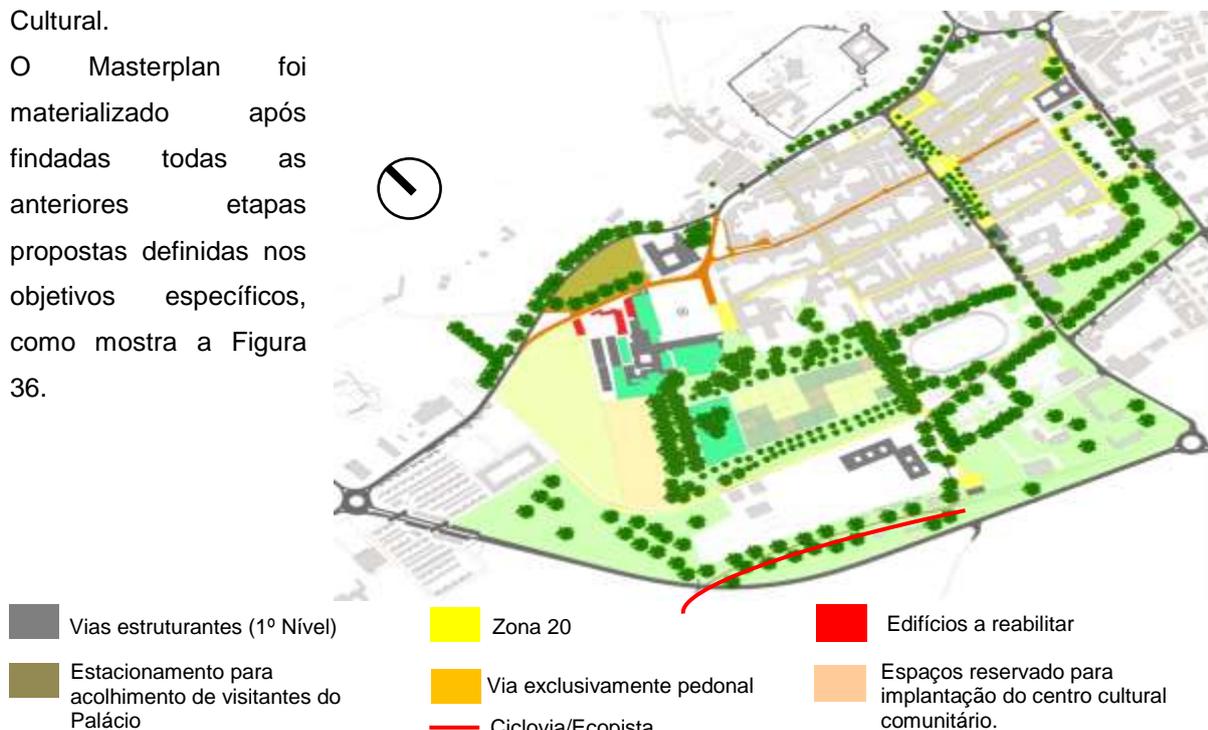


Figura 36 –Masterplan, sem escala - Proposta (Fonte: autor, 2017)

#### 4.1.2 - Acessibilidades e Áreas de Estacionamento

- Intervenção na Avenida Duques de Bragança – propõe-se a criação de um troço rodoviário alternativo ao eixo principal, para possibilitar a circulação/travessia do trânsito pesado fora da zona patrimonial e cultural por excelência (Conjunto Monumental do Palácio Ducal), desviando-o para Nordeste, especificamente por de trás do Mosteiro dos Agostinhos. Levantando-se questões como a salvaguarda dos conjuntos patrimoniais, do impacte ambiental negativo, produzido pelo atravessamento de trânsito pesado.

Propõe-se na mesma via (Avenida Duques de Bragança), o alargamento dos passeios pedonais, como ilustra a Figura 27, ao longo do trajeto compreendido pelo Castelo de Vila Viçosa e o Cineteatro Florbela Espanca, localizado na Praça da República. Os passeios encontram-se obstruídos por elementos físicos (árvores em caldeira sem as respetivas grelhas e postes de iluminação), que constituem barreiras para um percurso pedonal confortável e contínuo, numa via com importância significativa para conexão de dois núcleos de interesse cultural e turístico, designadamente, o Palácio Ducal e o Castelo e Vila Viçosa.



Figura 37 – Alargamento de passeios (Fonte: autor, 2017)

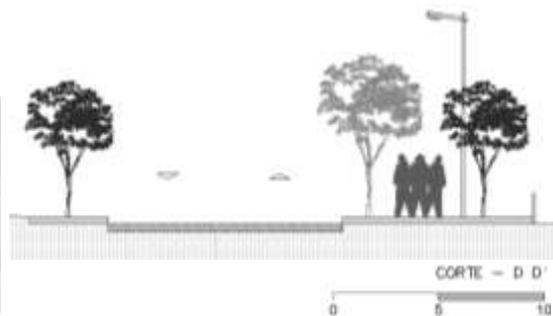


Figura 38 – Corte (Fonte: autor, 2017)

- Propõe-se a interdição da área de estacionamento e acolhimento de visitantes na Praça do Paço Ducal, com posterior e fornecimento de um estacionamento automóvel para acolhimento de visitantes junto ao Mosteiro dos Agostinhos, com acesso/entrada automóvel no novo troço rodoviário proposto para a transferência do trânsito pesado para fora da zona monumental do Palácio Ducal. Esta medida surge com o intuito de minimizar o impacte visual negativo, provocado pelo estacionamento automóvel, num lugar estratégico para articulação das diversas valências do conjunto patrimonial e com potencial para maior fruição de pessoas.
- Pretende-se a reconversão da Rua Florbela Espanca, em zona exclusivamente destinada à circulação pedonal e ciclável. Dando-se preferência ao estacionamento automóvel para residentes, as cargas e descargas, apenas em horários consertados/pré-definidos entre a comunidade e as entidades que gerem o território. No contexto atual, esta via secundária caracteriza-se pela forte presença do sector terciário, e articula pontos importantes no desenvolvimento urbano da cidade, nomeadamente, a Praça do Terreiro do Paço Ducal, a Praça República, a Rua Dr. António José Almeida (exclusivamente pedonal e com forte presença do sector terciário), e o Mercado Municipal de Vila Viçosa.

Atendendo a estes fatores pretende-se desenvolver e potenciar um novo sentido de vivência no centro histórico, através do provimento de uma zona ciclável, como mostra as figura 29, 30 e 31, de continuidade alargada, acolhendo no seu interior habitantes e turistas, e funcionando também como palco para o passeio e lazer em geral, interligando pontos relevantes da cidade, e indiretamente reforça a dimensão económica do setor terciário existente.



Figura 39 - Rede de ciclovía,  sem escala (Fonte: autor, 2017)



Figura 40 – Ciclovía - Proposta (Grupo 11, 2017)



Figura 41 – Ciclovía 1- Proposta (Grupo 11, 2017)

Implementação de medidas de acalmia do tráfego (moderação da circulação) nas áreas envolventes ao Conjunto Monumental, mediante a criação de zona 20, como ilustra a Figura 33, com vista a aumentar a segurança e o conforto na circulação pedonal; aumentar a dimensão humana nas vias; propiciar maior partilha entre todos os utilizadores das vias, e reduzir a velocidade de circulação automóvel, que leva a uma redução da poluição sonora. Esta proposta surge do conceito de noção de “Cidade Segura”, como “Cidade Justa”, e tal só é possível se as pessoas forem o elemento central do desenho urbano, refletindo-se então esta ordem de prioridades na qualidade do espaço público.



Figura 42 - Medidas de moderação da circulação em zona 30, sem escala (Proposta)  
(Fonte: autor, 2017)

#### 4.1.3 - Proposta de Requalificação dos Espaços Públicos de Recreio e Lazer

O Largo Gago Coutinho e o Parque Municipal de Vila Viçosa, caracterizam-se como espaços de articulação entre o núcleo histórico e as novas áreas de expansão centro urbano de Vila Viçosa, porém assumem uma heterogeneidade espacial e qualitativa. A primeira associada a uma separação física criada pela presença de infraestruturas rodoviárias e a segunda prende-se com a falta de atratividade provocada pela imagem de desqualificação presente no Largo Gago Coutinho, por fatores supramencionados. E no âmbito da reabilitação dos espaços públicos desqualificados, visando a valorização e continuidade da paisagem e do tecido urbano, as estratégias adotada consistem na eliminação da barreira física criada pela estrada que separa os dois espaços públicos, e desenvolve-se a partir da ideia de “conectar” usos temáticos (lazer e recreio), resultando na libertação do espaço para a criação de um “parque urbano contínuo”, que potencie a relação da população cidadina (nativos e visitantes) com o património público intrínseco, com vista à dinamização da vida social da coletividade. E com objetivo de contagiar o território com uma alternativa ao modo

motorizado, pretendeu-se a implementação de uma Ciclovía, mediante a conceção de um percurso que se inicia no Largo Dom João IV e se conecta a uma Ecopista que estabelece uma nova ligação entre os concelhos de Vila Viçosa, Borba e Estremoz.

Intervenção na Praça da República – proposta de requalificação da Praça da República para um percurso suave que nasce no Terreiro Ducal, atravessando as ruas do casario e se abre no espaço “hospitaleiro – a praça da república”: um novo cruzamento para as duas realidades que vivem Vila Viçosa, o visitante e os Residentes. Agora com uma nova imagem que valoriza a componente vegetal, tornando o lugar mais agradável e apelativo. E para maximizar a dimensão humana no espaço, criar um lugar de estada e de lazer, propondo-se a introdução de medidas de acalmia de tráfego em zona 30, como mostram as simulações 3D em baixo (vide Figuras 33 e 34), num dos sentidos da via, tendo em conta que a mesma apresenta um perfil transversal com larguras suficiente para possibilitar a fluxos mais intensivos em apenas num dos sentido, e deste modo libertar o espaço para maior vivência humana.



Figura 43 – Rua da Praça da República - Proposta  
(Fonte: autor, 2017)



Figura 44 – Rua Praça da República 1- Proposta  
(Fonte: autor, 2017)

#### 4.1.4 - Proposta de Novo Destino Turístico

Uma comunidade relativamente pequena, novas ligações podem abrir novas possibilidades, para atrair e motivar o capital humano e assim dinamizar a ocupação do território. A partir da regeneração do espaço canal do antigo ramal ferroviário de Vila Viçosa-Estremoz, pretende-se estabelecer uma nova ligação intermunicipal, ancorada por uma Ecopista, realizada através de soluções técnicas reversíveis (enchimento do pavimento com saibro do tipo «aquastone»), que não interferem e nem obrigam à remoção das bitolas ferroviárias. A Ecopista será construída ao longo do canal ferroviário desativado que liga Estremoz, Borba e Vila Viçosa, num total de 16,94Km e tem como principal objetivo o estabelecimento de um circuito ciclável e pedonal, de carácter turístico, que promova a interligação entre núcleos urbanos (Borba e Estremoz), a locais de interesse histórico-cultural (Vila Viçosa), e de interesse ecológico. Na paisagem envolvente ao troço de Borba domina o olival, intensificando-se a vinha nas áreas adjacentes a Borba. Pouco depois a paisagem é caracterizada pela existência de pedreiras, que a marcam com crateras e com um amontoado de escombrelas e blocos de mármore, para além de toda a maquinaria associada a este tipo de trabalhos. Com a implementação de uma Ecopista, como mostra a Figura 35, espera-se que esta venha contribuir para promover o desenvolvimento integrado da região em que se insere, promovendo o turismo, o recreio e o lazer ao ar livre, inclusive a recuperação do património em mau estado de conservação, num âmbito de incentivo à conservação da natureza e valorização dos sistemas naturais existentes.



Figura 45 - Antiga linha de caminho de ferro de Évora (Fonte: adaptado pelo autor a partir de googlemaps.pt, 2017)



Figura 46 - Criação de um novo destino turístico, através de Ecopista - Proposta (Fonte: autor, 2017)



Figura 47 - Corte da Ecopista, sem escala - Proposta (Fonte: autor, 2017)

## 4.2 – Projeto de Reabilitação

### 4.2.1 – Intervenções nos Anexos do Quartel da Ilha do Paço Ducal

A primeira abordagem ao projeto arquitetónico foi a definição do programa de recuperação e adaptação, das edificações (anexos do quartel da ilha) e espaços exteriores anexos ao Palácio (áreas de mata e áreas agrícolas), visando a potencialização e reintegração destas estruturas, para o cumprimento de novas exigências e funções de interesse cultural, cívico e turístico, num âmbito de diversificação dos atrativos do Palácio Ducal.

Para se realizar qualquer tipo de intervenção no património cultural deve-se ter em evidência os vários tipos de análises feitas no mesmo património, devendo-se conhecer a sua origem, a sua história, intervenções anteriores a que fora alvo, avaliação do estado de degradação e as suas causas; o tipo de material usado no património e o que foi feito ou construído e se é ou não cumprido dos princípios de autenticidade, de intervenção mínima e de reversibilidade e compatibilidade; tendo em conta os conceitos principais de como se deve intervir no mesmo para se garantir com rigor de excelência internacional e respeito pelo património cultural.

Neste quadrante o programa contempla:

1. Edifício junto à entrada do Quartel da Ilha, irá dividir-se em área de receção e de administração (bilheteira e posto de informação), para acolhimento de visitantes do Palácio Ducal de Vila Viçosa, interditando-se a zona de bilheteira no interior do Palácio, e libertando-o apenas para fins de contemplação ou visibilidade para o exterior;

2. A zona da nave do Lagar irá albergar uma loja de souvenirs e um restaurante público. A sua localização foi estrategicamente escolhida não só pela possibilidade de ser acessível por quem querará usufruir dos eventos no interior do palácio, mas inclusive pelo fato de ter uma entrada independente feita pela porta dos Nós, possibilitando o acesso de pessoas com interesses não vinculados ao património, mas que conseqüentemente contribuem para o crescimento da sua dimensão económica;
3. Reabilitação do antigo edifício das residências dos empregados do palácio. Futuramente o 1º piso será a residências para permanência temporária de investigadores e estudantes;
4. Recuperação do antigo picadeiro coberto para realização de espetáculos com apresentação de exercícios de equitação clássica e coreografias executadas pelos cavaleiros e seus cavalos, observados mediante auditório público. O Palácio Ducal de Vila Viçosa já contempla vertentes relacionadas com a arte equestre, como a extensão do Museu dos Coches. Assim, um programa de eventos hípicas no Palácio já tem bases análogas e culturais para a sua integração local;
5. No Museu da Cocheira Real, propõe-se a adaptação/reutilização da nave para o albergue de eventos de carácter sociocultural de interesse público, como a exposição permanente do acervo fotográfico e artístico da Fundação da Casa de Bragança;
6. O Museu do Cocheira Real será adaptado para o Arquivo da Fundação Casa de Bragança;
7. Museu dos Cocheira Real propõe-se a adaptação reutilização da nave para o albergue;
8. Conjunto Monumental do Palácio Ducal de Vila Viçosa;
9. Reorganização das áreas da mata e das áreas agrícolas, e onde se propõe a criação de uma Horta-jardim na continuação dos atuais jardins formais, assegurando os usos tradicionais e a manutenção do espírito do Reguengo. Em termos funcionais e de distribuição espacial, são reservados pequenos espaços para plantação de hortícolas (legumes, verduras ou vegetais) O espaço reservado ao lazer e recreação (jardim) é definido por percursos pedonais que se interligam ao eixo central de espaços públicos articuladores nas diversas valências do espaço-cidade. Uma estratégia clara de relações urbanas e de continuidade entre espaço público e privado.

Nota: De referir que as plantas desenhadas dos edifícios que encontra-se anexos do Quartel da Ilha do Paço Ducal, como mostra a figura 38 e 39, os edifícios foram alvo de intervenção, podem ser encontradas com mas explicação nas páginas dos anexos.

- **ACESSOS**

Os acessos ao conjunto de edificados existentes nos anexos do Quartel da Ilha do Paço Ducal, estão relacionados diretamente com a circulação dos seus usuários.

A relação a ser considerada é do tipo funcional e não ao nível do número de acessos, criando assim uma regra na função da quantidade dos serviços prestados.

Os acessos de pessoas devem possibilitar que a pessoa de mobilidade condicionada possam entrar, visitar e andar ao longo dos edifícios sem a ajuda de terceiros, assim como aos espaços exteriores dos edifícios, zona reabilitada e mobiliário e equipamento urbano existente na zona de intervenção.

#### 4.2.2 – Implantação Geral do Conjunto Edificado

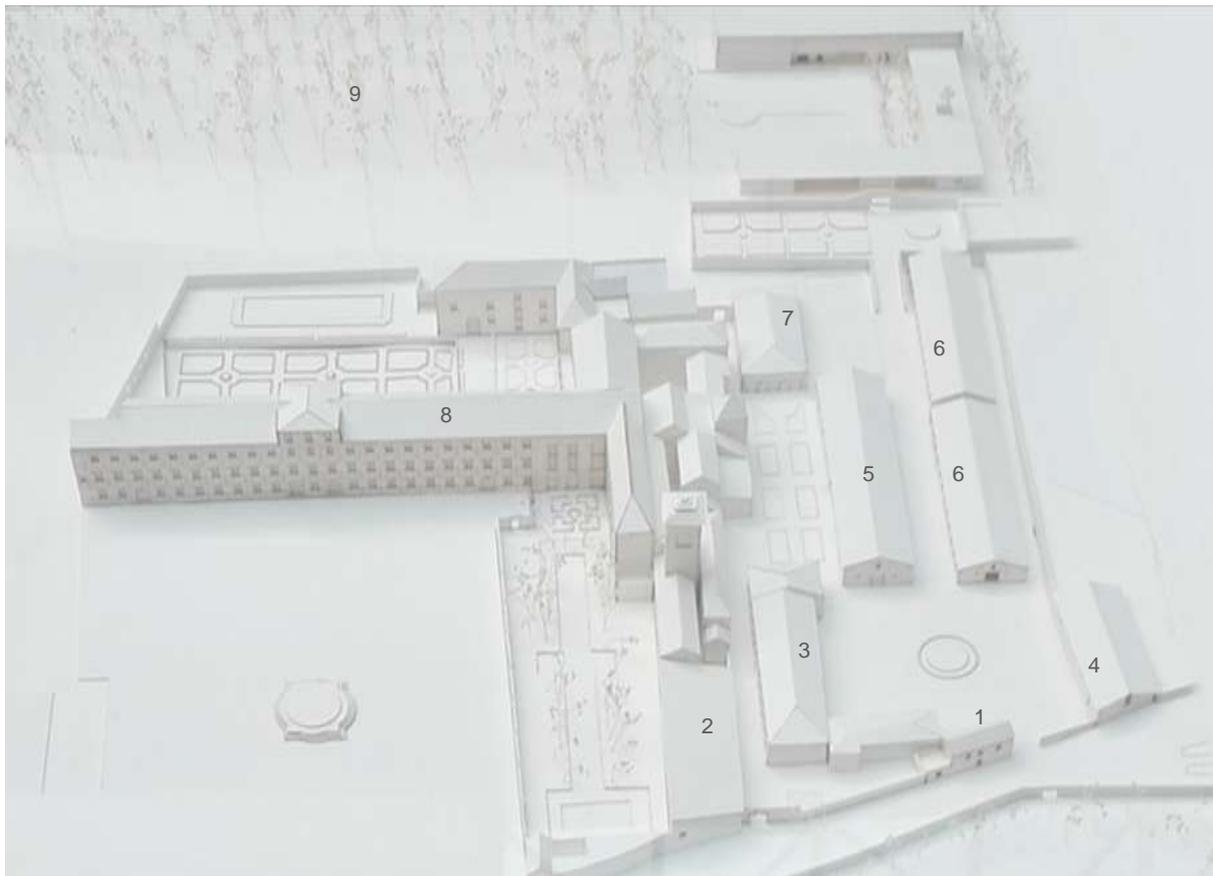


Figura 48 – Maquete Projeto Urbano - Intervenção nos edifícios anexos do Quartel da Ilha do Paço Ducal (Fonte: autor, 2017)

1 Administração (bilheteira) | 2 Loja de souvenirs / restauração | 3 Residências /estudantes | 4 Picadeiro | 5 Espaço Exposição | 6 Museu da Coche | 7 Arquivo Fundação da Casa FCB | 8 Palácio Ducal | 9 Horta do Reguengo

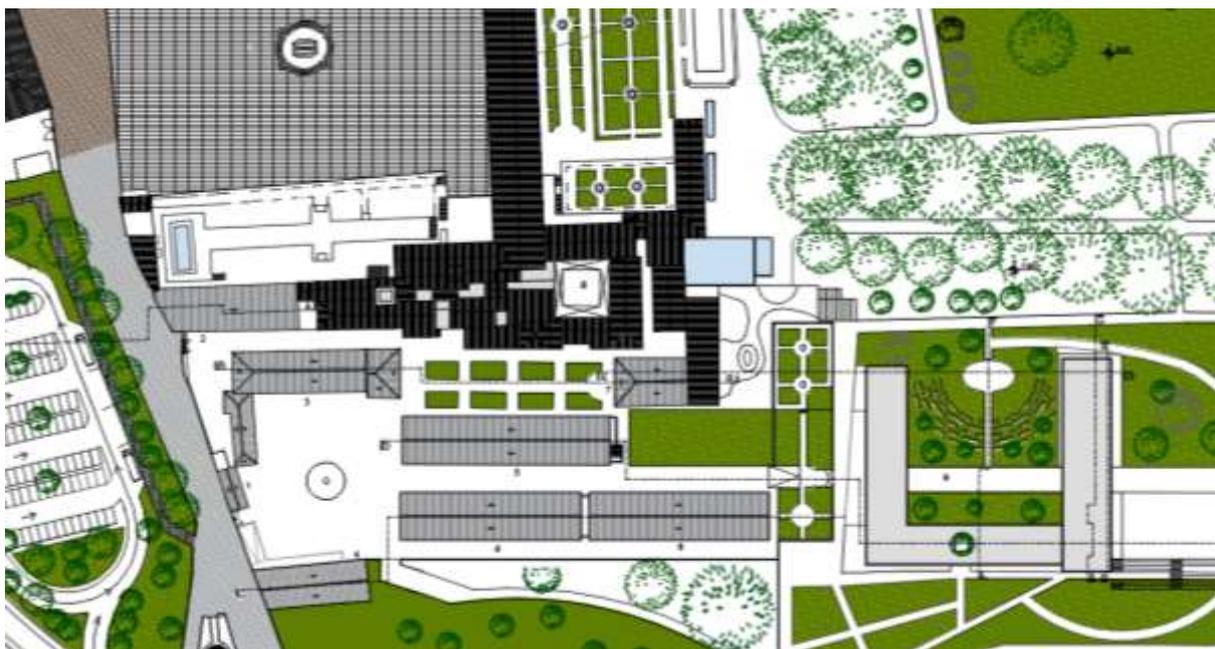


Figura 49 - Figura 50 - Implantação do Conjunto Edificado (Fonte: autor, 2017)

### 4.2.3 - Plantas dos Edifícios Reabilitados



Figura 50 - Plantas do Edifícios Reabilitados (Fonte: autor, 2017)

1 Administração (bilheteira) | 2 Loja de souvenirs / restauração | 3 Residências /estudantes | 4 Picadeiro | 5 Espaço Exposição | 6 Museu da Coche | 7 Arquivo Fundação da Casa FCB | 8 Palácio Ducal

### 4.2.4 - Alçados dos Edifícios Reabilitados (Propostas)

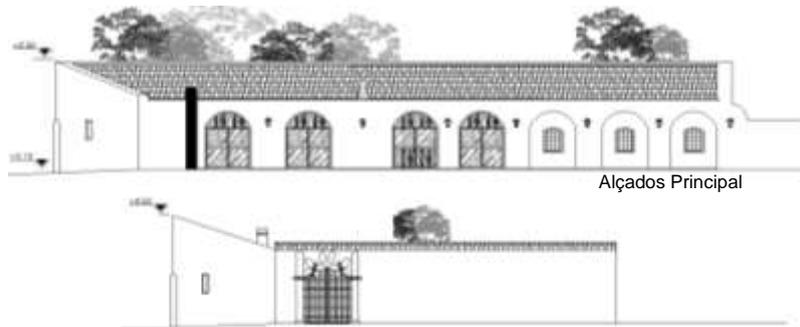


Figura 51 – Alçados 2 - Loja de souvenirs - sem escala (Fonte: autor, 2017)

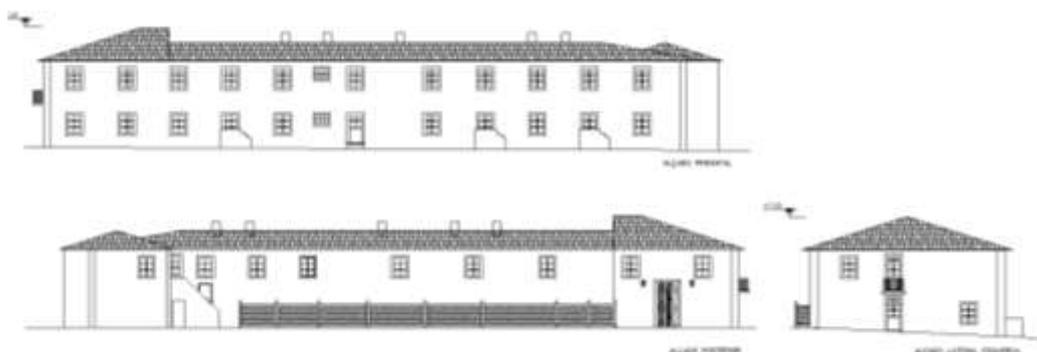


Figura 52 - Figura 54 - Alçados 3 - Residências /estudantes - sem escala (Fonte: autor, 2017)

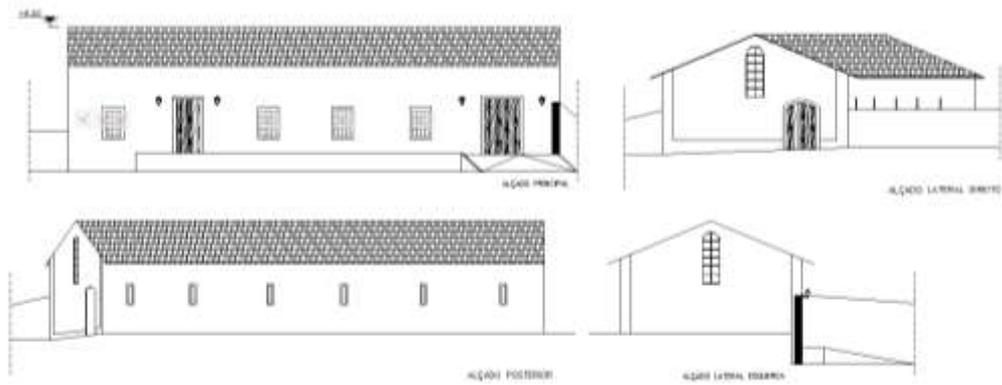


Figura 53 - Alçados 4 - Picadeiro - sem escala (Fonte: autor, 2017)

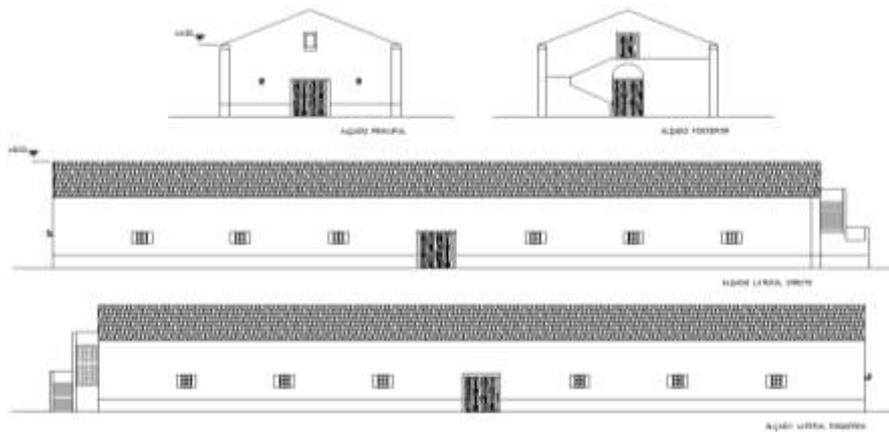


Figura 54 5 - Espaço Exposição - sem escala (Fonte: autor, 2017)

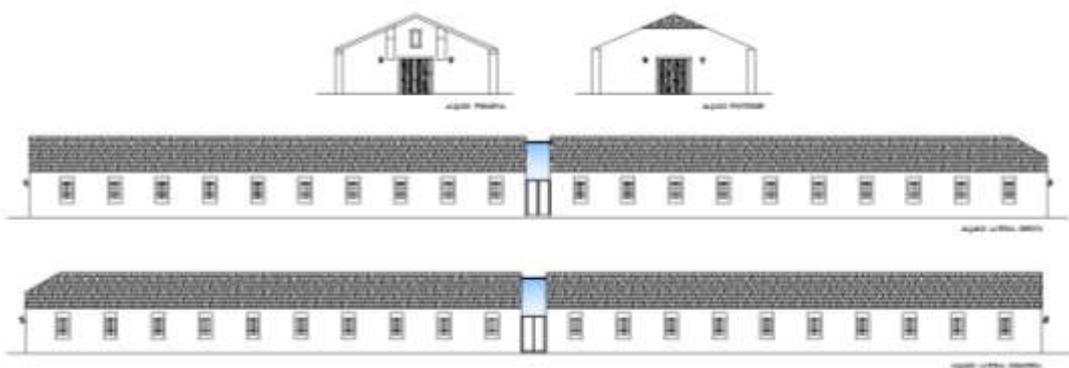


Figura 55 – 6 - Museu da Coches - sem escala (Fonte: autor, 2017)

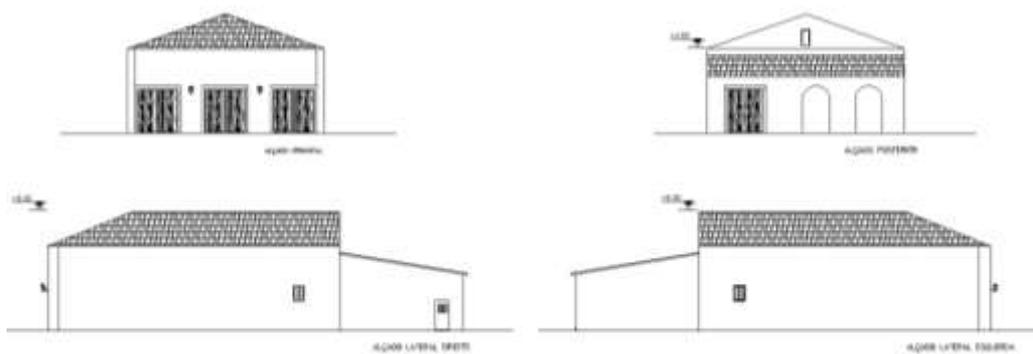


Figura 56 - Alçados 7 - Arquivo Fundação da Casa - sem escala (Fonte: autor, 2017)

### **4.3 – Estratégia - Projeto Arquitetónico**

Com ajuda da análise SWOT que se fez ao longo do início do ano letivo, é possível compreender quais são os pontos fortes e fracos a melhorar na zona de intervenção. Foi analisado os dados recolhidos, sendo-se capaz de criar um processo de estratégia e conceito que possa dar resposta às novas exigências. A estratégia adotada para o projeto arquitetónico, foi traçar um plano de forma mais fácil para se criar uma estratégia para se projetar um edifício com formas tão simples quanto possíveis, desde que seja funcional, que se pudesse fazer uma leitura arquitetónica fácil, entre o palácio, os edifícios existentes e o novo edifício, de forma suave, para que o novo edifício não chama mas atenção dos existentes. Porém, o equipamento será disposto segundo uma lógica organizacional que permita criar diversos espaços internos, arborizados e com condições de socialização entre os espaços existentes que foram reformados, atribuindo-se-lhes novos espaços adaptados a novos usos que servem de apoio aos novos espaços do Centro Cultural.

#### **4.3.2 - Proposta do Projeto Arquitetónico**

A proposta de arquitetura desenvolvida ao longo do semestre tem como objetivo a convergência entre o urbanismo, arquitetura, conservação e gestão do património. No entanto, para chegar a uma proposta final foram abordadas várias estratégias e metodologias, maquetes, modelos, simulações 3D e recurso a diferentes escalas de representação que nos ajudaram a compreender melhor o local e as suas necessidades. A proposta de um novo edifício multiusos com atribuição de novos espaços que complementam às estruturas existentes edificadas, e surge no segmento do programa de diversificação dos atrativos do Palácio Ducal. Mas agora com um novo interesse – criar um edifício autónomo ao Palácio Ducal, em termos funcionais (função cultural) mas mesmo assim operacionais. Uma unidade chave, destinada à realização de atividades ou eventos socioculturais, tais como: exposições musicais, teatro, exposições de arte, pesquisa, ensino de artes plásticas e música, lazer comunitário, entre outras. Assim como também, a possibilidade de se tornar um atrativo turístico, para os visitantes do Palácio. A proposta de arquitetura foi desenvolvida com a criação de um programa capaz de tornar o Centro Cultural e as edificações existentes, num polo de grande importância para a Vila e o palácio. Com as qualidades que o Concelho possui em termos de potencialidades no que respeita aos aspetos culturais a oferecer aos visitantes, então apresenta-se a proposta. Que pretende dar resposta às carências existentes. Importa as atividades, que geram novas vivências e experiências (de novas dinâmicas), partilhando eventos em espaços de modo a proporcionar a satisfação de quem usufrui do lugar, que deverá ser tão acolhedor e aconchegante possível, e permitir realizações únicas. O edifício é multifuncional, porque foi projetado a pensar em ter grandes espaços polivalentes, adaptáveis a várias atividades (alargadas e diferentes no mesmo lugar).

Com os espaços criados para lazer, que acontecem no pátio exterior do Centro Cultural, existem outras atividades recreativas e culturais (estas por sua vez, já no interior do edifício) e aos quais os visitantes podem encontrar como atividades, tais como a aprendizagem sobre os conceitos de música universal, e também, o ensino e aprendizagem sobre artes plásticas, etc.

Pretende-se que este novo polo cultural desempenhe um papel fundamental para a consolidação e criação de laços a nível local, e assim permita reforçar o “laço social” onde são vividas as relações e onde podem ser descobertas as soluções. Sobre o potencial para tornar-se um atrativo turístico do

Palácio Ducal, pode-se concluir ser um ponto positivo, pois contribuirá para massificação de atividades culturais em Vila Viçosa, assumindo-se também como agente dinamizador da participação das pessoas, famílias e grupos sociais, fator de desenvolvimento local, social e de promoção da cidadania.

#### 4.3.1- Zona de Intervenção

A área proposta para o projeto arquitetónico encontra-se delimitada por muros de vedação, num total de 10400m<sup>2</sup>, e localiza-se na propriedade do Palácio dos Duques, na zona da Horta do Reguengo, junto ao último Museu dos Coches (situado a Sudoeste do Palácio dos Duques). A área é assinalada com um retângulo amarelo, como mostra a Figura 58), é composta por uma vasta vegetação que se estende a toda a propriedade,

sendo constituída por espécies arbóreas, tais como, a Azinheira, a Oliveira e o Sobreiro. Quanto ao relevo, a área é pouco acidentada, apresentando algumas elevações e uma vasta área plana que favorece, deste modo, a implementação de um projeto sem muitos gastos em escavações e aterros.



Figura 57 - Área Urbana da Vila Viçosa (Fonte: autor, 2017)



Figura 58 - Área de Intervenção (Fonte: adaptado pelo autor a partir de googlemaps.pt, 2017)

O acesso faz-se pela estrada principal de Vila Viçosa e, para sua exploração, utiliza-se a entrada principal da Porta dos Nós, passando entre os três Museus dos Coches, percurso realizado a pé, que será futuramente a rotina dos visitantes, turistas e moradores que por ali irão transitar, para usufruir

do lugar. As exigências do tema sobre a preservação e predominância de espaços verdes com adaptação e integração do novo espaço arquitetônico, associadas às condicionantes do meio e da cultura local, foram determinantes para a composição do plano que é virado para a socialização.

### 4.3.3 - Conceito da Volumetria

A caixa como solução arquitetônica é resultado da composição de figuras geométricas simples com formas retangulares formando deste modo caixas retangulares, umas sobrepostas por cima das outras, tendo a forma apresentada na proposta do projeto arquitetônico, como mostra a figura 59. Ou seja, a caixa retângula torna-se no motivo principal de desenho e na filosofia concetual que unifica o projeto. Tomando uma filosofia de desenvolvimento combinada entre caixas retangulares como elementos predominantes, assume-se assim uma forma arquitetônica o mais suave possível. A caixa é uma solução que funciona, gera uma articulação para o programa aliada com questões de eficiência térmica e eficiência construtiva. Apenas pela forma "diferente" e "inovadora", a forma deve ser a reflexão de uma articulação programática. O objetivo neste projeto não é tanto criar "uma escultura maravilhosa como se vê pelo mundo. Mas sim responder as necessidades favoráveis para o melhor projeto possível e com a forma mais fácil e económica possível. Enfim, são as necessidades específicas da sociedade da Vila que irão ditar a nossa identidade e não simplesmente ser uma caixa com brises ou um Centro Cultural em forma exuberante."



Figura 59 - Estudo da Volumetria (Fonte: autor, 2017)



Figura 60 - Esboço da forma: conceito da proposta (Fomte: autor, 2017)



Figura 62 - Maquete de Estudo (Fomte: autor, 2017)



Figura 61 - Maquete Final (Fomte: autor, 2017)

#### 4.3.4 - Definição do Programa Funcional

Programa do centro cultural contempla:

##### Espaços exteriores

- Praça de acesso e distribuição;
- Anfiteatro a céu aberto/ao ar livre;
- Áreas verdes com espaços para estadia e lazer.

##### Edifício principal, (Centro Cultural de artes plásticas);

- Administração e Serviços de apoio

##### Unidade administrativa (para gestão do centro cultural);

- Bar/café.
- Instalação Sanitária

##### Espaços de pesquisa e difusão

- Biblioteca;
- Sala para exposições (artísticas) temporárias;
- Auditório interior.

##### Espaços de ensino e aprendizagem

- Salas de ensino e aprendizagem de música; (4)
- Estúdio de gravação musical; (1)
- Salas de ensino e aprendizagem de desenho e pintura; (2)
- Atelier, de prática e ensino ao desenho e pintura; (1)

##### 4.3.4.1 - Programa de distribuição das áreas do Centro Cultural

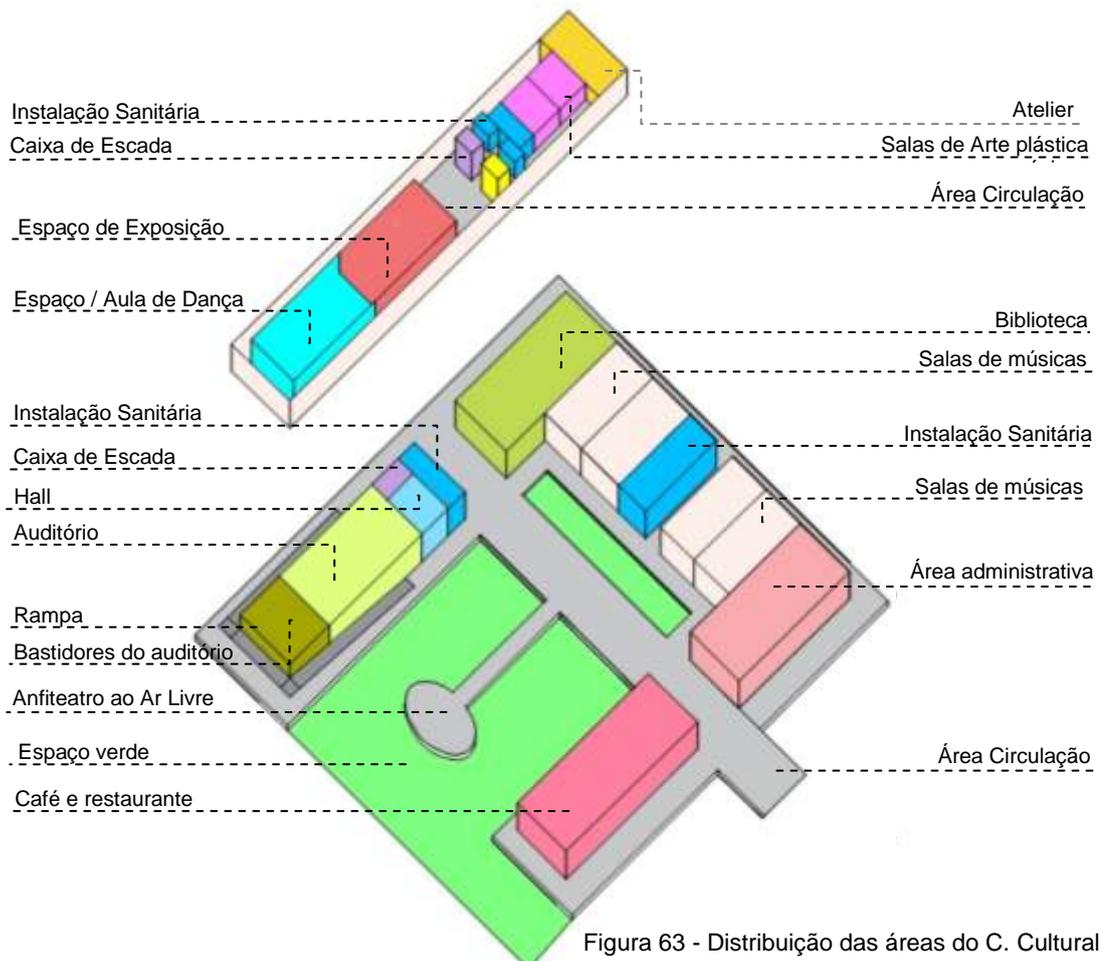


Figura 63 - Distribuição das áreas do C. Cultural

#### **4.3.4.2 – Áreas do Novo Edifício – Centro Cultural**

- CIRCULAÇÃO EXTERNA E INTERNA

As circulações externas e internas do Centro Cultural são compostas por acessos, horizontal feitos por largos corredores, por motivos de segurança, e também acesso vertical feita por escadas, elevador e rampa, que percorrer desde o piso 0 até ao piso 1, garantindo assim a acessibilidade as pessoas de mobilidade condicionada a aceder ao edifício principal.

- CAFÉ E RESTAURANTE

A cafeteria por se encontrar na entrada do Centro Cultural permite que o visitante tenha o privilégio de desfrutar da paisagem do pátio interno do respetivo Centro, onde decorrem as atividades culturais e, também, terá uma visão de todo edifício, e onde a cafeteria funciona como uma zona onde visitantes e alunos possam realizar descansadamente alguma refeição.

A cafeteria é composta por um grande salão de refeição, zonas de serviços como as instalações sanitária de apoio ao público em geral e também a zona da cozinha, que se relaciona com a zona das instalações sanitária para os funcionários da mesma unidade.

- ANFITEATRO CÉU ABERTO/AO AR LIVRE

A proposta do anfiteatro surge como resposta direta ao programa enunciado e foi pensado como a criação de um espaço exterior ao Centro Cultural, que conecta e une os elementos naturais e físicos. Ergue-se pela inclinação do terreno, ou seja, é implantado de forma natural, fazendo com que o anfiteatro e o edifício proposto se complementem e se integrem com a paisagem (e vegetação) envolvente.

Está situado no enquadramento de uma pequena praça que é o hall principal do edifício onde acaba por ter uma proximidade com a biblioteca e o auditório interno do mesmo edifício, funcionando deste modo como um espaço de encontro, entre os visitantes do Centro Cultural, para atividades lúdicas (como apresentações musicais, dança e apresentações no meio da natureza).

- BIBLIOTECA

A entrada da Biblioteca está situada no espaço público do Centro Cultural; percorrido o corta-vento, um enorme balcão de atendimento em mármore faz o controlo das entradas e saídas do espaço, e dá acesso as instalações sanitárias, e também à sala da gerência.

A biblioteca é composta por uma sala de arquivo, e espaço de leitura, ambos constituídos por dois pisos, estando um à cota -1.00m a partir do nível 0 do mesmo espaço; e o mezzanino 1.60m, a partir do nível zero do mesmo espaço.

Esta zona pode inclusive ser acedida pelo espaço de lazer que se encontra no lado posterior do Centro Cultural através de uma (grande) porta.

A sala de leitura tem grandes vãos de janelas para que possa entrar iluminação natural dentro do espaço. A sala está organizada por um corredor central onde está disposto mesas de leitura.

- AUDITÓRIO

A proposta do auditório surge como resposta direta ao programa enunciado e foi pensado como criação de um espaço interior que possa albergar os utentes do Centro, para um espaço confortável em relação ao anfiteatro existente no pátio exterior do mesmo.

#### 4.3.5 - Plantas do Novo Edifício – Centro Cultural (Proposta)

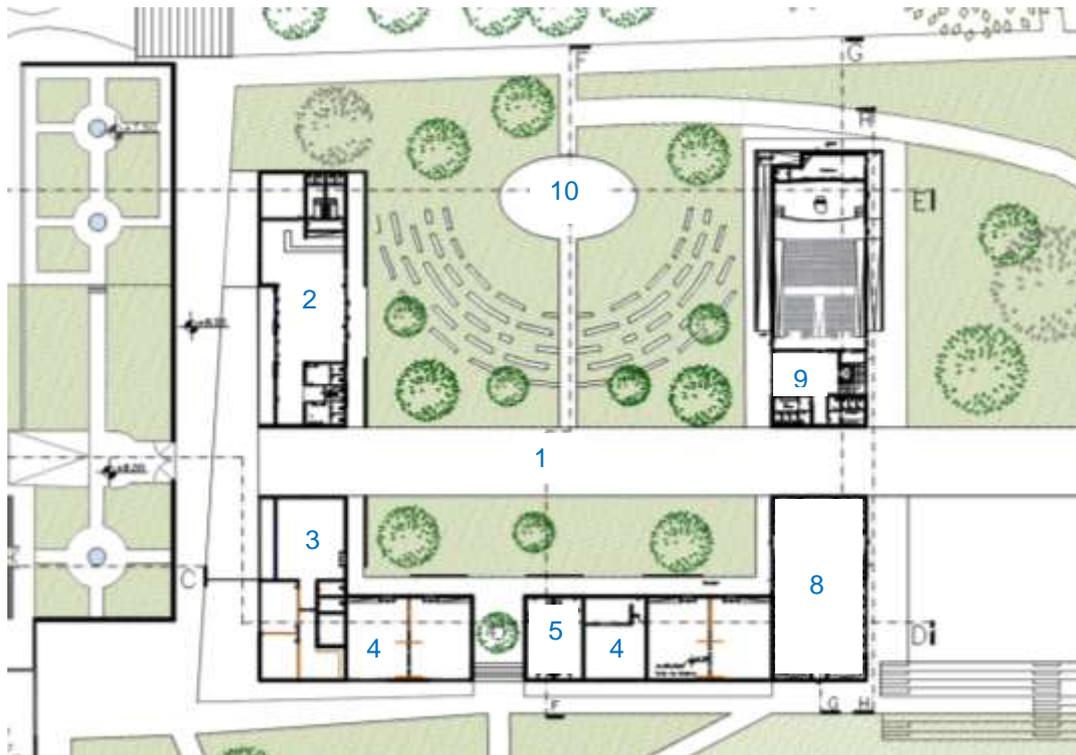


Figura 64 - Planta piso 0 do Edifício Proposta – Centro Cultural - sem escala (Fonte: autor, 2017)

1- Pátio | 2 Bar Café | 3 Área Administrativa do | 4 Sala de Musica | 5 Instalação. Sanitária  
6 Estúdio de Gravação | 7 Sala de Música, | 8 Biblioteca | 9 Auditório | 10 Anfiteatro ar livre

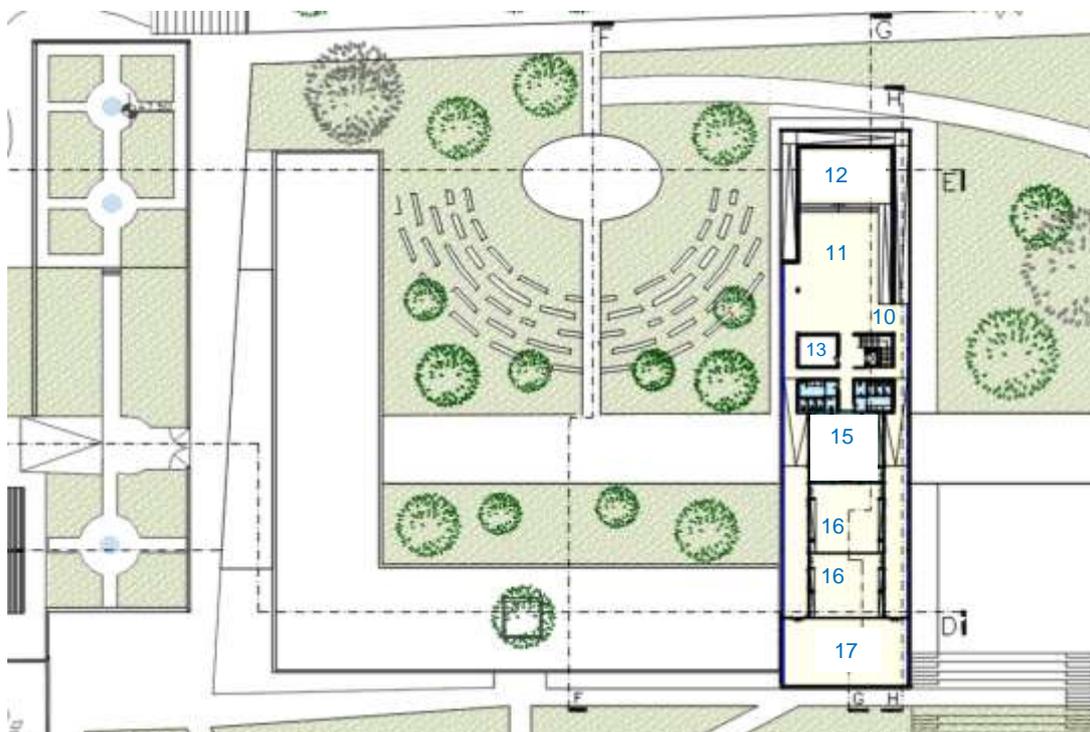


Figura 65 - Planta piso 1 do Edifício Proposta – Centro Cultural (Fonte: autor, 2017)

10 - Hall | 11- Espaço de Exposição | 12 - Zona de Dança | 13 - Gabinete  
14 - Instalação Sanitária | 15 Balneário | 16 - Sala de artes | 17 - Atelier

#### 4.3.6 - Alçados do Novo Edifício – Centro Cultural (Proposta)

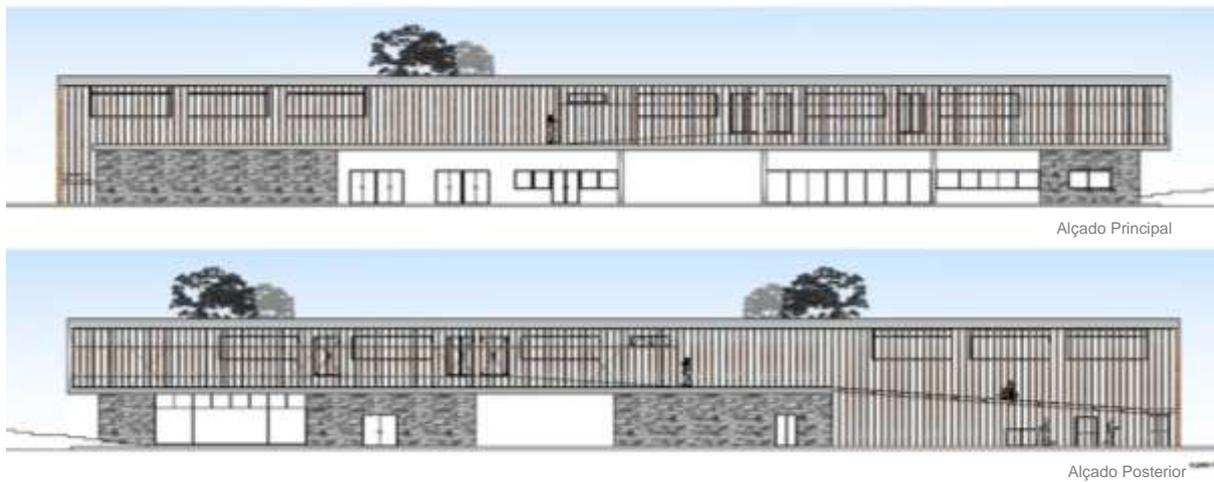


Figura 66 - Alçados do Edifício Proposta – Centro Cultural - sem escala (Fonte: autor, 2017)



Figura 67 - Alçados do Edifício Proposta – Centro Cultural - sem escala Fonte: autor, 2017)

#### 4.3.7 – Cortes do Novo Edifício – Centro Cultural (Proposta)



Figura 68 - Cortes do Edifício – Centro Cultural - sem escala - Proposta- (Fonte: autor, 2017)

#### 4.3.8 – Proposta Tridimensional do Novo Edifícios – Centro Cultural



Figura 69 - Tridimensional do Novo Edifícios – Centro Cultural- sem escala – Proposta- (Fonte: autor, 2017)



Figura 70 - Tridimensional do Centro Cultural- Alçado Principal – S/escala (Fonte: autor, 2017)



Figura 71 - Tridimensional do Centro Cultural – Alçado Posterior- S/escala - Proposta (Fonte: autor, 2017)



Figura 72 - Tridimensional do Centro Cultural – Patio interno - S/escala - Proposta (Fonte: autor, 2017)



Figura 73 - Tridimensional do Centro Cultural – interior do edifício - S/escala - (Fonte: autor, 2017)

## 4.4 Descrição das soluções estruturais e construtivas

### 4.4.1 - Aspetos Construtivos

O edifício projetado é caracterizado por usar o betão armado como elemento principal na sua estrutura: o piso 1 é composto por laje fungiforme com espessura de 50 cm, para aliviar o peso próprio da estrutura e garantir um melhor aproveitamento dos materiais, aço e betão. Porém é de realçar que a cobertura é constituída por lajes treliçadas tipo «ecoverde» e vigotas de betão pré-fabricadas formando uma base, podendo receber barras complementares de aço, uma camada de betão armado, a pois isso recebe os revestimento de isolamentos.

As estruturas do edifício, principalmente os pilares são constituídos em betão armado, pré-fabricados, com dimensão favoráveis, que suportam as grandes distâncias da vigas que sustentam as lajes do piso 1 e a laje da cobertura.

O centro cultural apresenta grandes vãos de janelas, dando a possibilidade da luz natural proveniente do sol entrar para o interior do edifício; facilmente conseguida através do uso de vidro duplo, e onde foi necessário estudar soluções para que o edifício tivesse uma autonomia própria em relação ao edificado existente.

Os vãos de janelas do Centro Cultural são compostos por vidro duplo para fornecer ao edifício uma camada de isolamento térmico no interior do edifício.

Durante as estações mais frias, o painel interior da janela vai aquecer, todavia o calor irá permanecer na caixa-de-ar. Desta forma evita-se que o calor seja conduzido para o painel exterior.

Durante as estações mais quentes, o painel exterior aquece, mas a caixa-de-ar cria uma barreira que impede o calor do aquecimento do painel interior entrar no edifício.

O uso da madeira foi uma estratégia adotada na possibilidade de ter uma relação do edificado com a sua envolvente natural, contribuindo para a atmosfera do lugar.

O uso da madeira nas fachadas do edifício no piso 0 e no piso 1 confere uma leveza ao próprio edifício. Surge a ideia de usar a madeira como ripado verticalmente nas fachadas, funcionando como filtro do sol, permitindo a entrada de luz e de ventilação natural, para dentro do edifício.

No interior do Centro Cultural, o material de revestimento será de madeira laminada prensada na parede, dando a possibilidade de se ter um edifício com o isolamento acústico usando a madeira natural.

As paredes dos exteriores são revestidas com mármore talhado, dando a possibilidade de usar o material local da vila que é o mármore.

O único compartimento que usufrui de um material diferente é o mezzanino da biblioteca que é composto por outro material: estruturas metálicas com vigas, o seu piso são de madeira laminada devido à leveza do material.

Para os compartimentos no interior do edifício foi escolhido o cimento polido para as áreas de pavimentos.

Em relação ao pavimento da zona do pátio, este é composto por lajetas de betão armado com espessura de 10 cm, dando a possibilidade da água pluviométrica serem permeáveis ao solo este tipo de pavimento será unicamente usado para as zonas de circulação no pátio interno do edifício).

O acesso ao piso superior do edifício é feito por rampa que é constituída por estruturas metálicas em viga H. Os perfis metálicos H em aço, são utilizados para suportar a rampa, que a mesma tem; o piso é revestido com material antiderrapante de poliéster fibra de vidro-reforçado que contém uma estrutura de grão da camada do não-deslizamento. São fáceis de instalar numa superfície de madeira, tal como em rampas.

Uma vez que o projeto se localiza na zona da Horta do Reguengo, e sendo que o nível do terreno não é acidentado na sua grande maioria, faz com que se conclua a favorável solução construtiva das fundações do edifício, respeitando-se a forma do próprio terreno.

#### **4.4.2 – Estrutura do Edifício**

Dado a forma e a dimensão do projeto arquitetónico do centro cultural planejou-se em escolher uma melhor área de se implementar o projeto com objetivo de forma a pensar detalhadamente o desenho de todo o conjunto edificado.

A melhor forma de edificar estruturas do futuro edifício mais detalhadamente foi caracterizar a estrutura por vigas em betão armado e pilares, que não interfere na circulação dos visitantes dentro do edifício, tendo um sistema estrutural mas simples e convencional. Porém esta estrutura do centro cultural assenta numa malha ortogonal que definisse a estrutura do edifício, bem planejado, estabelecendo os padrões arquitetónicos já conhecidos.

O edifício é dividido em dois pisos, sendo que o primeiro piso tem uma cota superior a 1.25 metro em relação a zona do lagar e dos museus dos coches, constituem a base do edifício; o segundo piso é resultado da separação de serviços entre os pisos.

Tendo a visibilidades de quem esta no segundo piso tem uma ampla visão do pátio interno do centro, tendo iluminação natural dentro dos espaços programados tanto no piso 1 como segundo piso.

Com distâncias entre os vãos permitem a diversidade de espaços, havendo desde o auditório de 200 lugares, a um hall de 40m<sup>2</sup>, de área, tem capacidades para albergar os visitantes destinados o auditório do centro cultural. A altura do pé direito de cada piso foi pensando na função necessária que cada espaço foi definido.

Porém criou-se vigas de grandes dimensões para aguentar maiores vãos de forma a libertar os espaços.

## 5 - CONCLUSÃO

O trabalho apresentado não pode ser tomado como um terminado, pelo que existem a autoconsciência de que seriam necessárias muito mais horas de trabalho, bem como, muito mais «mãos» a desenhar para que um dia chegasse a um ponto final. Porém, deve ser compreendido com o resultado de um equilíbrio entre a vontade de desenhar novas dinâmicas e novos usos que contribuam em concreto para um desenvolvimento sustentável e integrado em Vila Viçosa (e arredores) no quadro das atuais mudanças das dinâmicas produtivas e demográficas do concelho, e o grau de aprofundamento possível para este período de trabalho.

O resultado aqui exposto é a soma de uma leitura particular do lugar com outros casos de inspiração e crenças pessoais. Traduzindo-se uma proposta que teve como alvo manutenção e valorização do carácter histórico e simbólico do Conjunto Monumental do Palácio Ducal de Vila Viçosa, procurando maximizar os seus níveis de atratividade, através da adaptação e ou introdução de novos usos, a nível das estruturas edificadas anexas ao Palácio Ducal, no âmbito da diversificação dos seus atrativos enquanto testemunho com valor cultural intrínseco, e bem indispensável à valorização e dinamização socioeconómica e ambiental da comunidade viva onde se insere.

Compreende-se de igual modo que a qualidade do tecido urbano onde se insere o conjunto monumental, constitui um fator relevante para a valorização da sua imagem positiva, no entanto, as estratégias urbanas desenvolvidas no presente trabalho, focaram-se essencialmente na melhoria das condições de partilha do espaço público (pedestres vs. automobilístico) nas áreas confinante ao conjunto patrimonial, e na regeneração de alguns espaços urbanos, abandonados, subutilizados, e sem dinâmicas motrizes, mediante a reconversão e introdução de usos vitais, capazes de atrair novos públicos e gerar o mais variado tipo de vivências urbanas, e contrariar os processos de abandono ou subutilização que tem sofrido entre tempos.

Assim e propondo uma visão mais consciencializada, espera-se que este projeto possa contribuir de alguma forma, por pouco que seja, para o redesenho e intervenção arquitetónica da vila contribuindo para a evolução da mesma.

Para um futuro bem melhor para esta bonita vila alentejana (Vila Viçosa), sede de concelho, com uma rica história e um património arquitetónico singular.

## 6 - REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHOAY, F. (2000); MACHADO, L.V.[trad.]. *A Alegoria do Património*. 3ªEd. S.Paulo: Estação da Liberdade, Editora UNESP, p.12

CMVV (2014). *Castelo*. Site da Câmara Municipal de Vila Viçosa (CMVV). [Em linha] Disponível em: <http://www.cm-vilavicosa.pt/pt/site-visitao/oquevisitar/Paginas/Castelo.aspx> [31/10/17]

CNU (2001). *Centro Histórico de Guimarães*. Comissão Nacional da Unesco (CNU). Ministério dos Negócios Estrangeiros. [Em linha] Disponível em: <https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/temas/proteger-o-nosso-patrimonio-e-promover-a-criatividade/patrimonio-mundial-em-portugal/centro-historico-de-guimaraes> [31/10/17]

CONCELHO DE VILA VIÇOSA - COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO ALENTEJO CENTRAL [http://www.cimac.pt/pt/site-alentejo-entral/municipios/documents/descricao\\_vilavicosa.pdf](http://www.cimac.pt/pt/site-alentejo-entral/municipios/documents/descricao_vilavicosa.pdf) acedido em 20-02-2017f

DIARIO CAPANARIOAUTOR - <http://radiocampanario.com/ultimas/regional/forte-chuva-provocolu-inundacoes-em-borba-vila-vicosa-e-elvas>(acedido em 14-02-2017)

DOSSIER-CIBERDUVIDAS - Ggentílico calipolense (Vila Viçosa, Portugal) <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/o-gentilico-calipolense-vila-vicosa-portugal/20041>.(acedido 6 -04-2017)

EUROPAN 12, A Cidade Adaptável - CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VIÇOSA <file:///C:/Users/adria/Desktop/PROJECTO%20FINAL/CÂMARA%20MUNICIPAL%20DE%20VILA%20VIÇOSA%20.pdf>.(acedido em 14-02-2017)

EUROPAN 12, A Cidade Adaptável, Copyright – Associação Portuguesa para a Cooperação no Domínio da Arquitetura na Europa, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/adria/Desktop/PROJECTO%20FINAL/C%3%82MARA%20MUNICIPAL%20DE%20VILA%20VI%3%87OSA%20.pdf> [11/10/17]

GUIMARÃES TURISMO, de Boas Práticas de Revitalização do centro histórico (s.d.). [Em linha] Disponível em: [http://www.guimaraesturismo.com/pages/201?geo\\_article\\_id=220](http://www.guimaraesturismo.com/pages/201?geo_article_id=220) [31/10/17]

<https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/o-gentilico-calipolense-vila-vicosa-portugal/20041>. (acedido em 6 -04-2017)

MJSMCC-Escola E.B.2 D.João IV (2011). *As ribeiras do nosso concelho*. [Em Linha] Disponível em: [http://descobrirvilavicosa.blogspot.pt/2011/11/as-ribeiras-do-nosso-concelho\\_12.html](http://descobrirvilavicosa.blogspot.pt/2011/11/as-ribeiras-do-nosso-concelho_12.html) [25/10/2017]

SIPA (2016). *Relatório de trabalho: A evolução urbana de Vila Viçosa*. [Em linha] Disponível em: [http://www.monumentos.pt/site/app\\_pagesuser/sipa.aspx?id=24847](http://www.monumentos.pt/site/app_pagesuser/sipa.aspx?id=24847) [25/10/2017]

SOUZA, E. [trad.] in ARCHDAILY (s.d.). *Escola Los Nogales /Daniel Bonilla Arquitectos*. [Em linha] Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-168246/escola-los-nogales-slash-daniel-bonilla-arquitectos> [31/10/17]

SOUZA, E. [trad.] in ARCHDAILY (s.d.). *Escola, Centro Cultural e Educacional/Marjan Hessamfar & Joe Vérons Architectes*. [Em linha] Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-132575/escola-centro-cultural-e-educacional-slash-marjan-hessamfar-and-joe-verons-architectes> [31/10/17]

## 7 - ANEXOS

### 7.1 - Evolução da Maquete na Escala Urbana

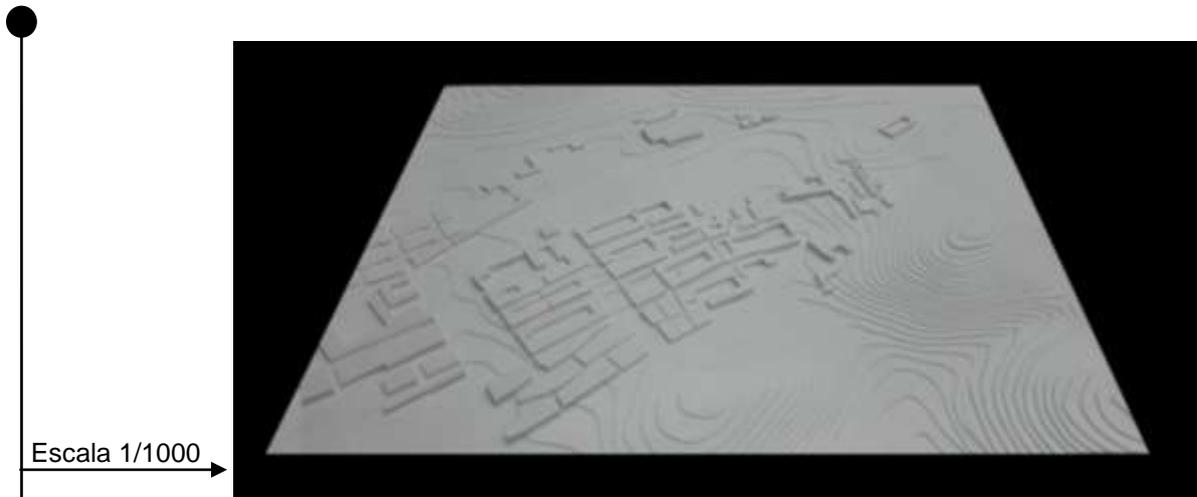


Figura 74 - Maquete à escala Urbana

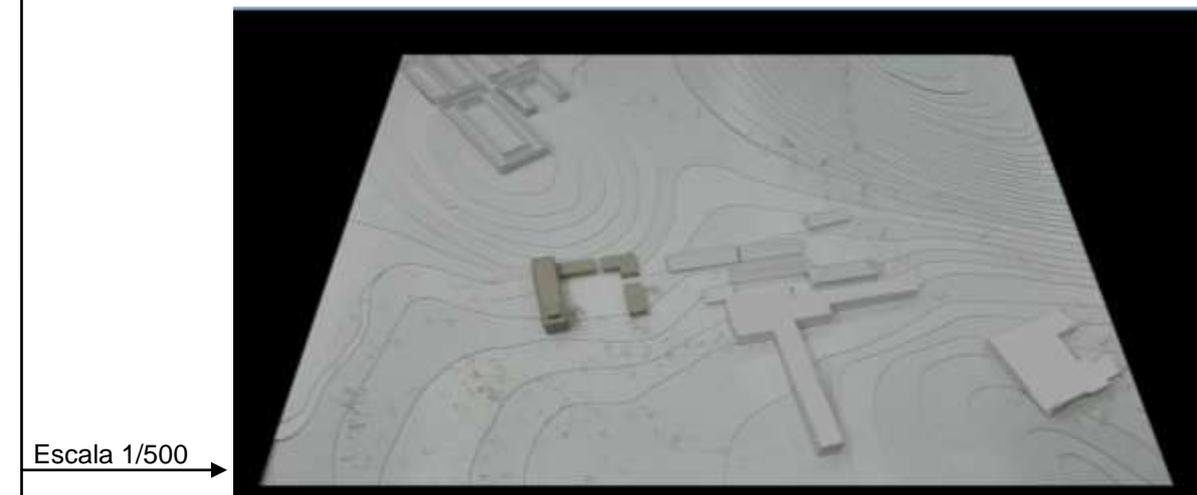


Figura 75 - Maquete à escala dos edificadros



Figura 76 - Maquete à escala do edifício

## 7.1.2 - Evolução da Maquete a Escala do Edifício



Figura 77 - Evolução do Edifício nas diversas Maquetes (Fonte: autor, 2017)

### 7.1.3 - Fotografia da Maquete. Vista geral da proposta

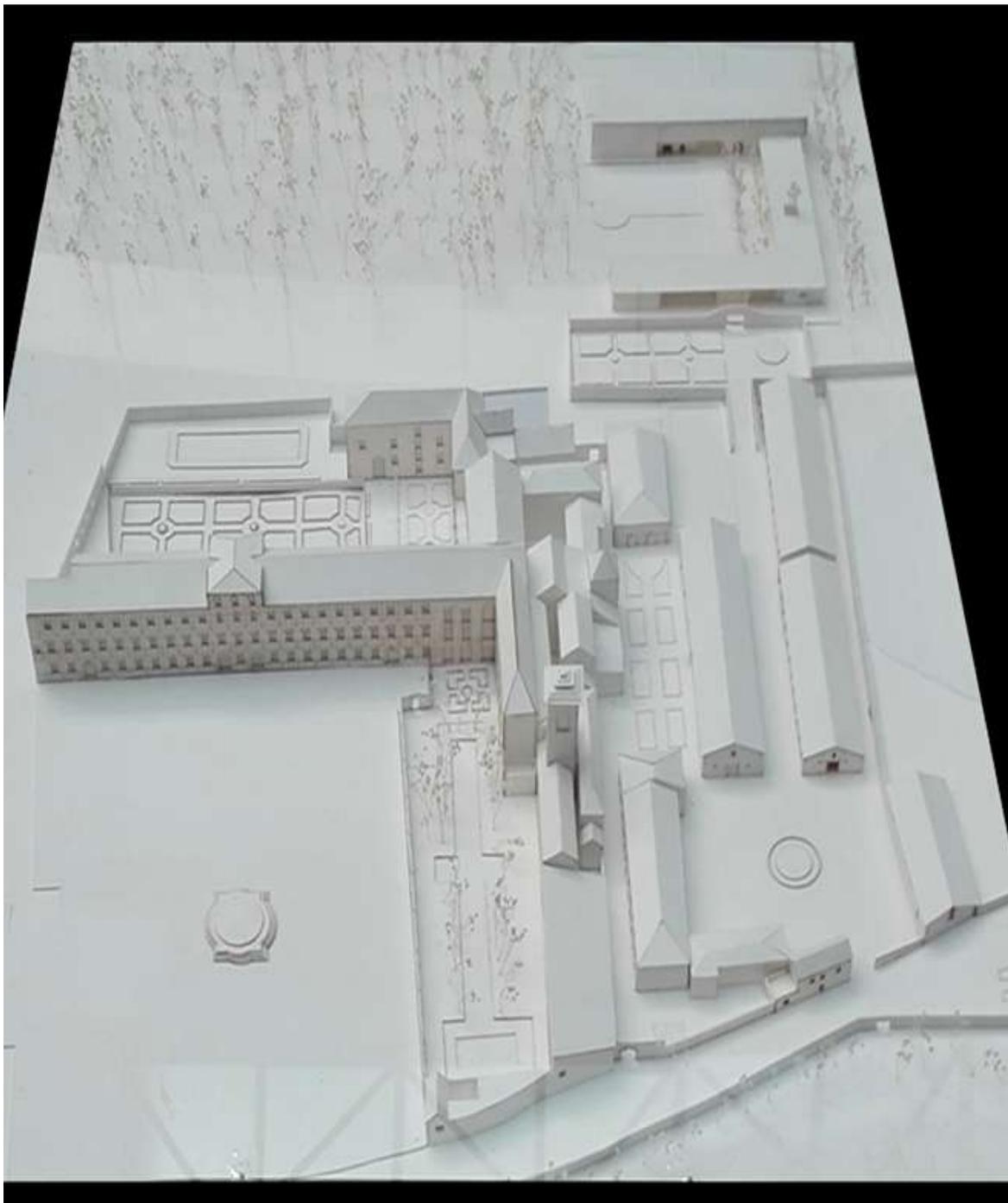
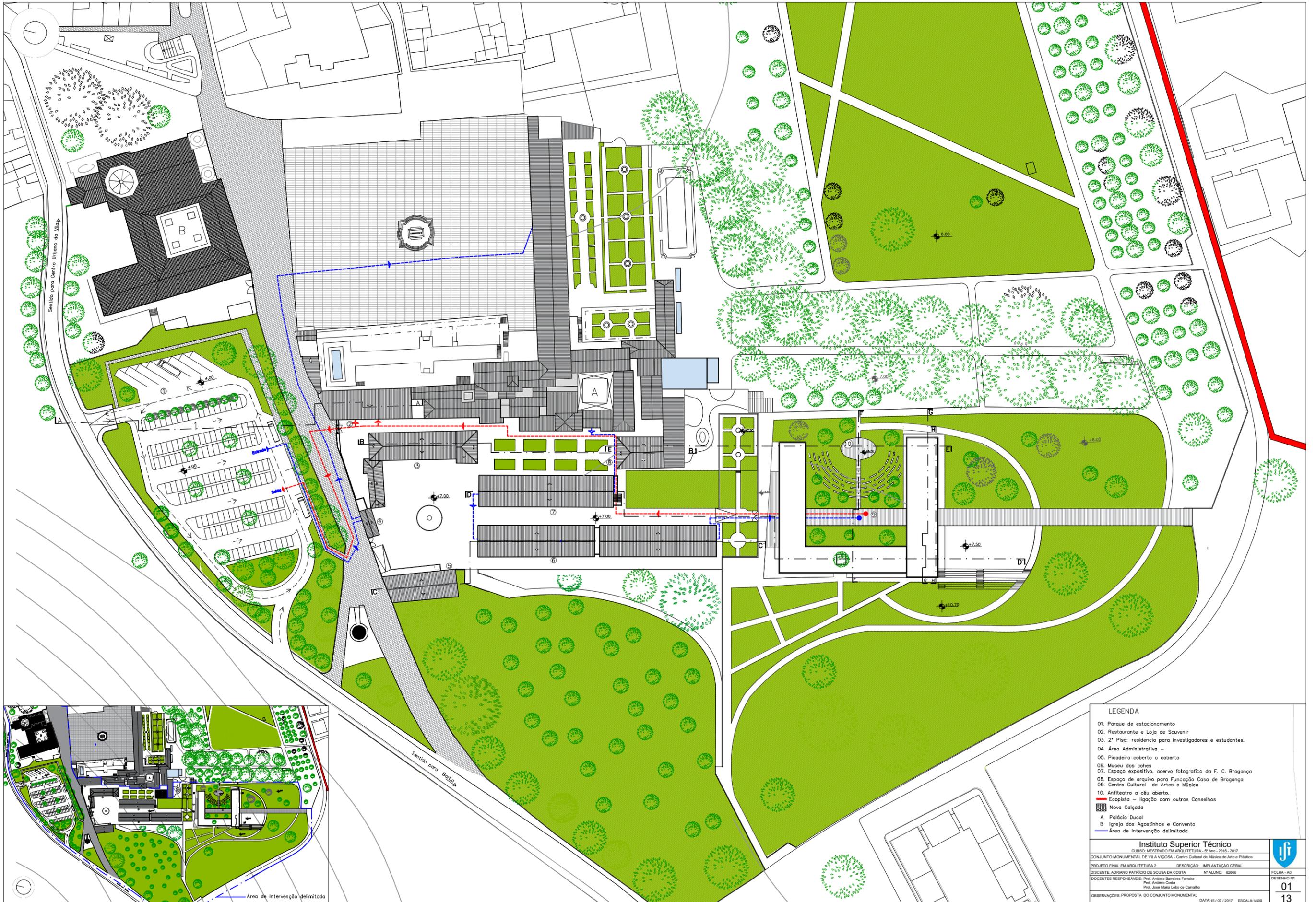


Figura 78 - Fotografia da Maquete. Vista geral da proposta (Fonte: autor, 2017)

## **7.2 - Índice dos Painéis do Projeto Arquitetônico**

- 01 - Implantação Geral
- 02 - Planta do Conjunto Ré do chão
- 03 - Planta do Conjunto 1º piso e Cobertura
- 04 - Alçados dos Edifício Antigos
- 05 - Corte dos Edifício Antigos
- 06 - Corte (Edifício novo)
- 07 - Planta do Rés-do-chão (Edifício novo)
- 08 - Planta do Mezzanino (Edifício novo)
- 09 - Planta do 1º andar (Edifício novo)
- 11 - Alçados (Edifício novo)
- 12 - Cortes Construtivos (Edifício novo)
- 13 – Detalhes dos Construtivos (Edifício novo)



**LEGENDA**

- 01. Parque de estacionamento
- 02. Restaurante e Loja de Souvenir
- 03. 2º Piso: residencia para investigadores e estudantes.
- 04. Área Administrativa -
- 05. Picadeiro coberto o aberto
- 06. Museu das cochas
- 07. Espaço expositivo, acervo fotografico da F. C. Bragança
- 08. Espaço de arquivo para Fundação Casa de Bragança
- 09. Centro Cultural de Artes e Música
- 10. Anfiteatro a céu aberto.
- Ecopista - ligação com outros Conelhos
- Nova Calçada
- A Palácio Ducal
- B Igreja dos Agostinhos e Convento
- Área de intervenção delimitada

**Instituto Superior Técnico**  
CURSO: MESTRADO EM ARQUITETURA - 2º Ano - 2016 - 2017

CONJUNTO MONUMENTAL DE VILA VIÇOSA - Centro Cultural de Música de Arte e Plástica

PROJETO FINAL EM ARQUITETURA 2 DESCRIÇÃO: IMPLANTAÇÃO GERAL

DESIGNANTE: ADRIANO PATRÍCIO DE SOUSA DA COSTA Nº ALUNO: 82866

DOCENTES RESPONSÁVEIS: Prof. António Bernardino Ferreira  
Prof. António Costa  
Prof. José Maria Lobo de Carvalho

OBSERVAÇÕES: PROPOSTA DO CONJUNTO MONUMENTAL DATA: 15 / 07 / 2017 ESCALA: 1/500

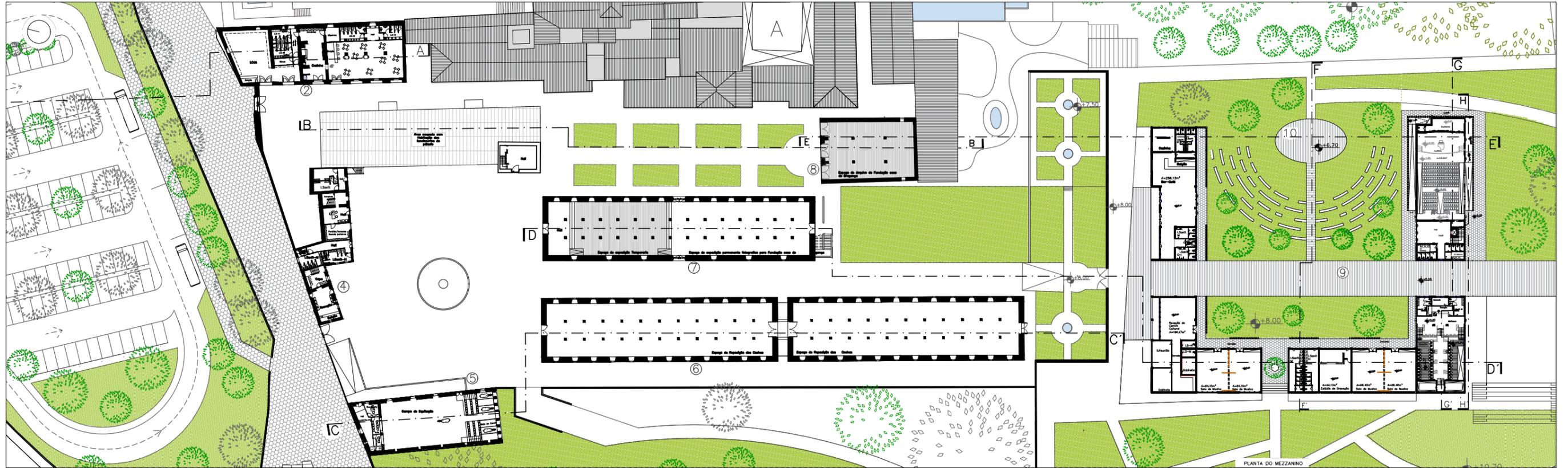


FOLHA - 01

DESENHO Nº

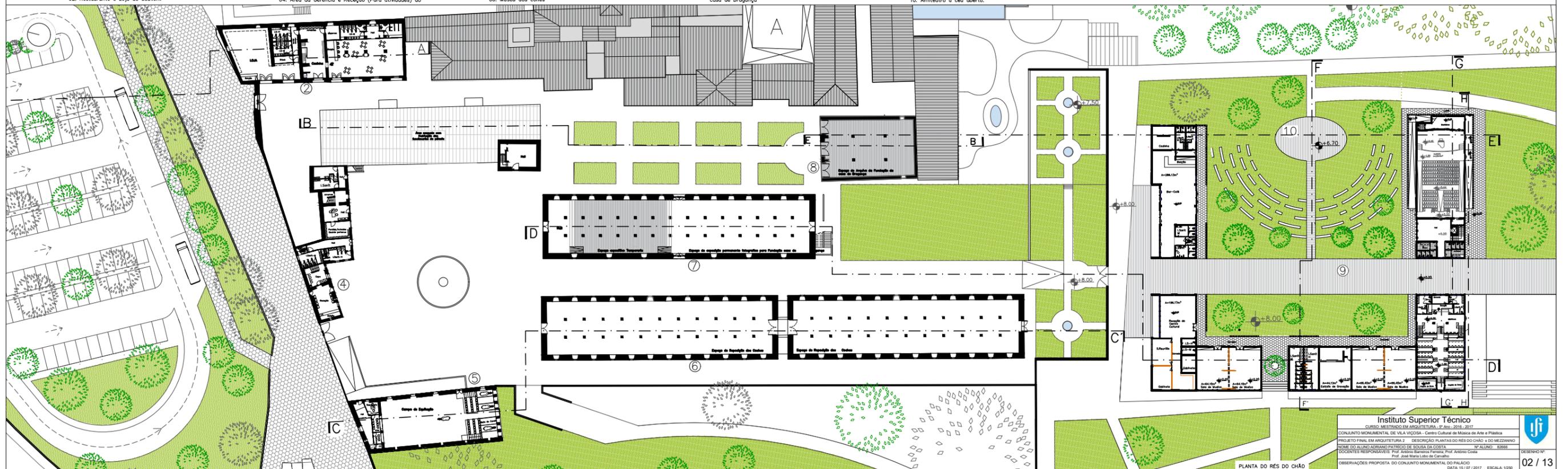
01

13



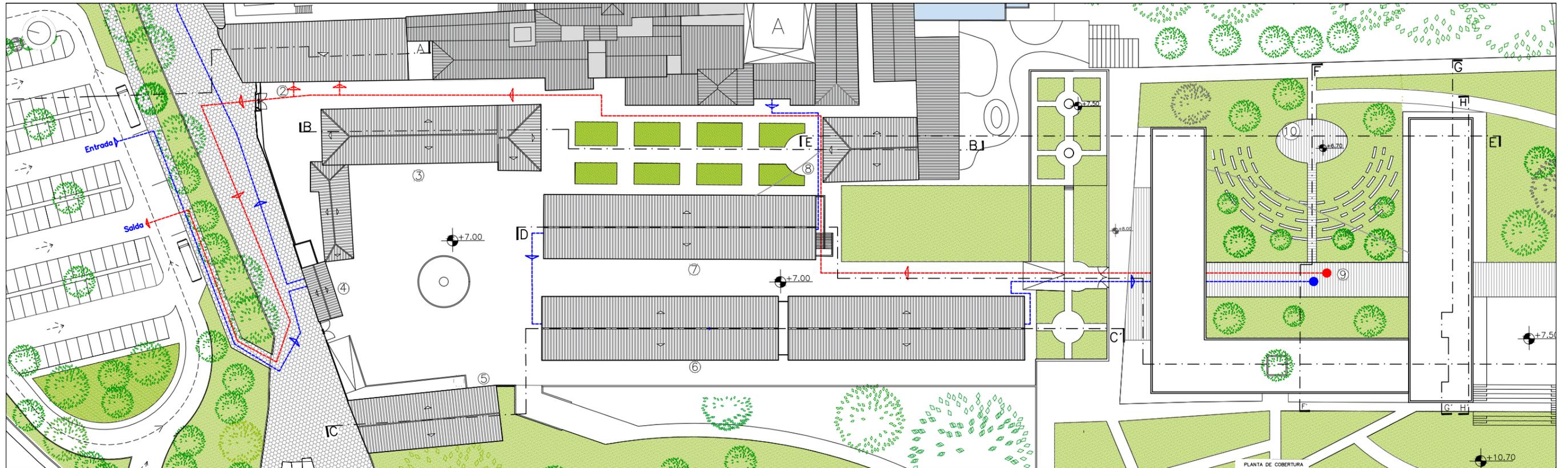
LEGENDA

- 01. Parque de estacionamento
- 02. Restaurante e Loja de Souvenir
- 03. 2ª Plaz: residência para investigadores e estudantes.
- 04. Área da Gerencia e Recepção (Para atividades) do
- 05. Picadeiro coberto o coberto
- 06. Museu dos cohes
- 07. Espaço expositivo, acervo fotografico da Fundação casa de Bragança
- 09. Centro Cultural de Artes e Música
- 10. Anfiteatro a céu aberto.

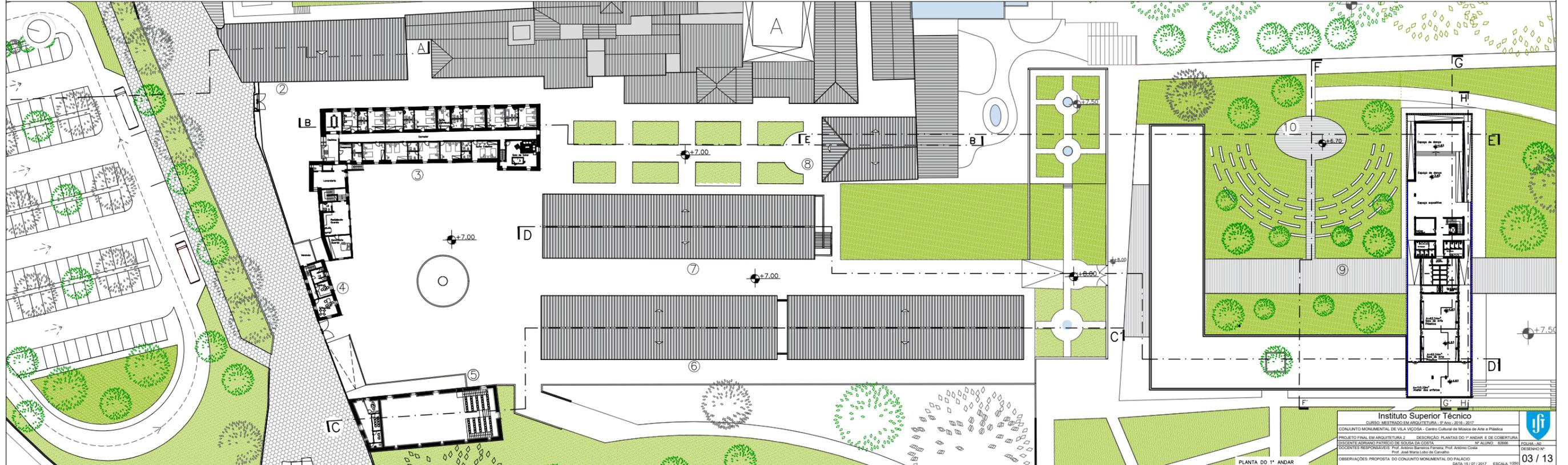


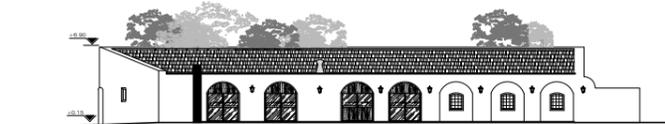
**Instituto Superior Técnico**  
 CURSO: MESTRADO EM ARQUITECTURA - 1º Ano - 2016 - 2017  
 CONJUNTO MONUMENTAL DE VILA VIÇOSA - Centro Cultural de Música de Arte e Plástica  
 PROJECTO FINAL EM ARQUITECTURA 1ª - DESENHOS PLANAS DO RES DO CHÃO E DO MEZZANINO  
 NOME DO ALUNO AGRUPADO PATRÓNIO DE SOUSA DA COSTA Nº ALUNO: 52968  
 DOCENTES RESPONSÁVEIS: Prof. António Barreiros Ferreira, Prof. António Costa  
 Prof. José Maria Lobo de Carvalho  
 OBSERVAÇÕES: PROPOSTA DO CONJUNTO MONUMENTAL DO PALÁCIO  
 DATA: 15/11/2017 ESCALA: 1:200



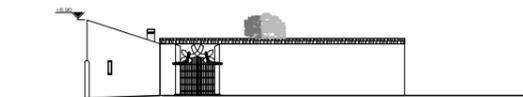


- LEGENDA
- 01. Parque de estacionamento
  - 02. Restaurante e Loja de Souvenir
  - 03. 2º Piso: residência para investigadores e estudantes.
  - 04. Área da Gerencia e Recepção (Para atividades) da
  - 05. Picadeiro coberto e aberto
  - 06. Museu dos coques
  - 07. Espaço expositivo, acervo fotografica da Fundação casa de Bragança
  - 08. Centro Cultural de Artes e Música
  - 09. Anfiteatro a céu aberto.
  - 10. Anfiteatro a céu aberto.



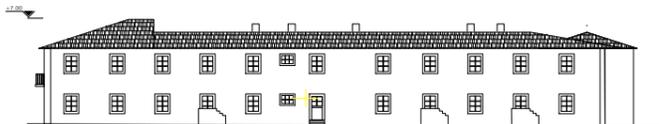


ALÇADO PRINCIPAL

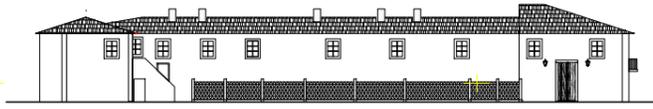


ALÇADO LATERAL ESQUERDA

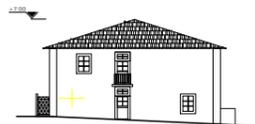
RESTAURANTE E LOJA DE SOUVENIR



ALÇADO PRINCIPAL

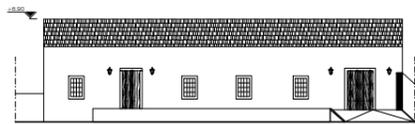


ALÇADO POSTERIOR

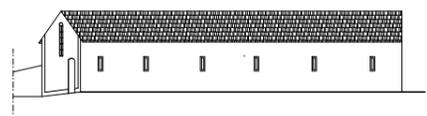


ALÇADO LATERAL ESQUERDA

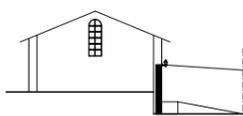
RESIDÊNCIA PARA INVESTIGADORES E ESTUDANTES (2º Etapa)



ALÇADO PRINCIPAL



ALÇADO POSTERIOR



ALÇADO LATERAL ESQUERDA



ALÇADO LATERAL DIREITO

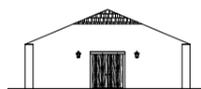
PISADURO COBERTO



ALÇADO PRINCIPAL



ALÇADO LATERAL DIREITO

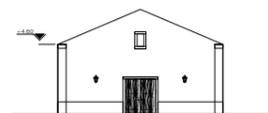


ALÇADO POSTERIOR

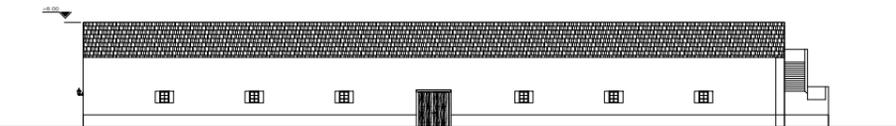


ALÇADO LATERAL ESQUERDA

MUSEU DOS COCHES



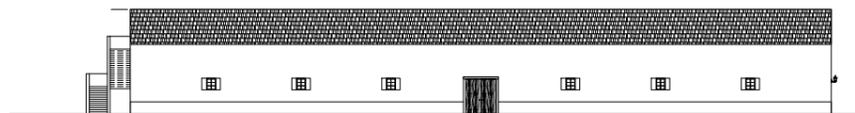
ALÇADO PRINCIPAL



ALÇADO LATERAL DIREITO

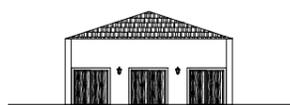


ALÇADO POSTERIOR



ALÇADO LATERAL ESQUERDA

ESPAÇO DE EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA (F.C.B.)



ALÇADO PRINCIPAL



ALÇADO POSTERIOR

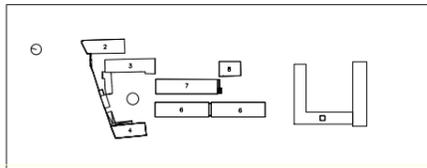


ALÇADO LATERAL DIREITO

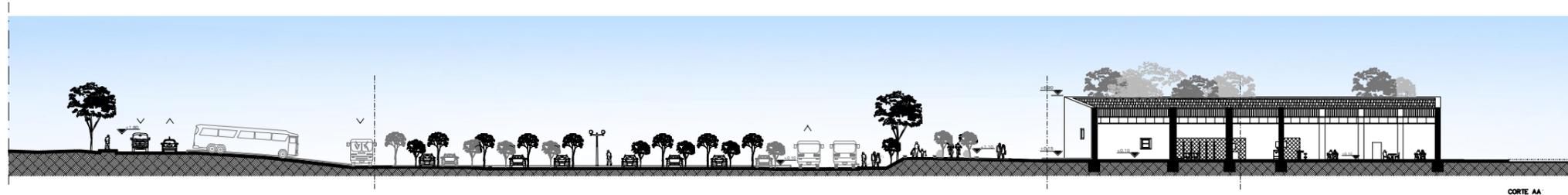
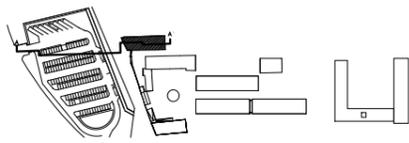


ALÇADO LATERAL ESQUERDA

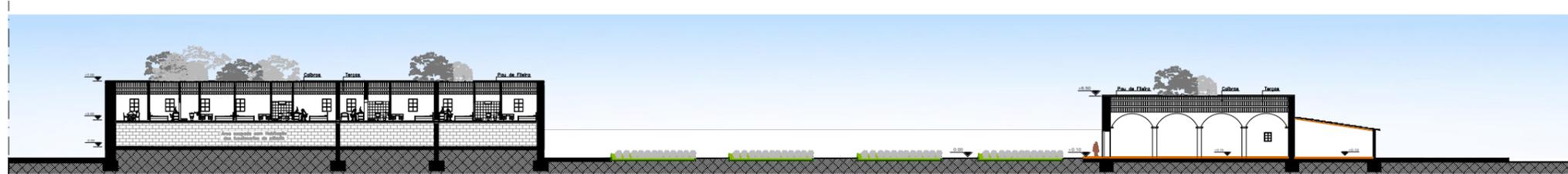
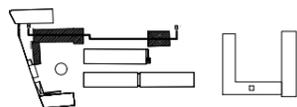
ESPAÇO DE ARQUIVO DA F.C.B.



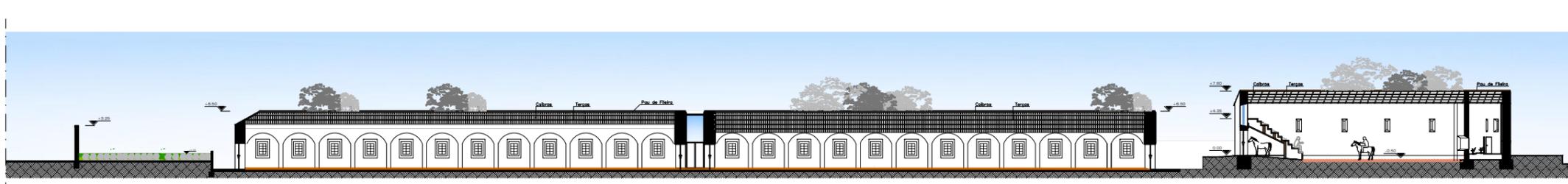
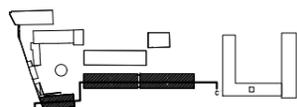
<b>Instituto Superior Técnico</b> Mestrado Integrado em Arquitetura - 9º Ano - 2016 - 2017 CONJUNTO MONUMENTAL DE VILA VICOSA - Centro Cultural de Música de Arte e Plástica		
PROJETO FINAL EM ARQUITETURA 2 DISCENTE: ADRIANO PATRÍCIO DE SOUSA DA COSTA DOCENTES RESPONSÁVEIS: Prof. António Barreiros Ferreira, Prof. António Costa e Prof. José Maria Lobo de Carvalho	DESCRIÇÃO: ALÇADOS 1ª ALLIND: 42868 FOLHA: A1 DESENHO Nº: 04	
OBSERVAÇÕES: PROPOSTA DO CONJUNTO MONUMENTAL DO PALÁCIO DATA: 15-07-2017 ESCALA: 1:200		13



CORTE AA



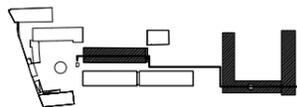
CORTE BB



CORTE CC

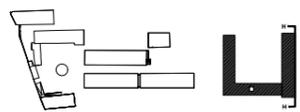
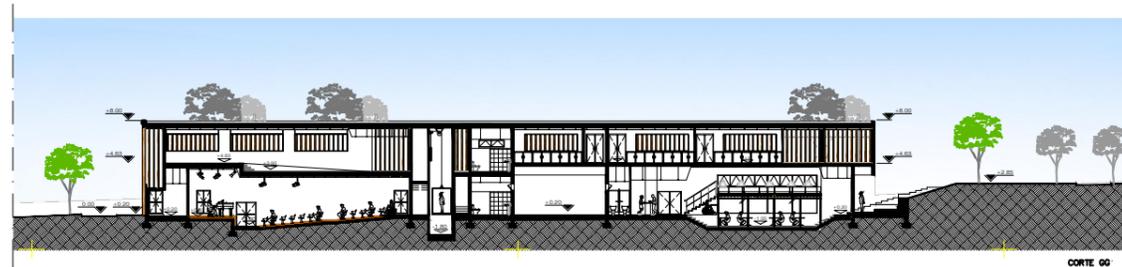
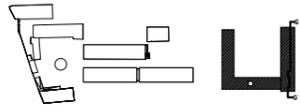
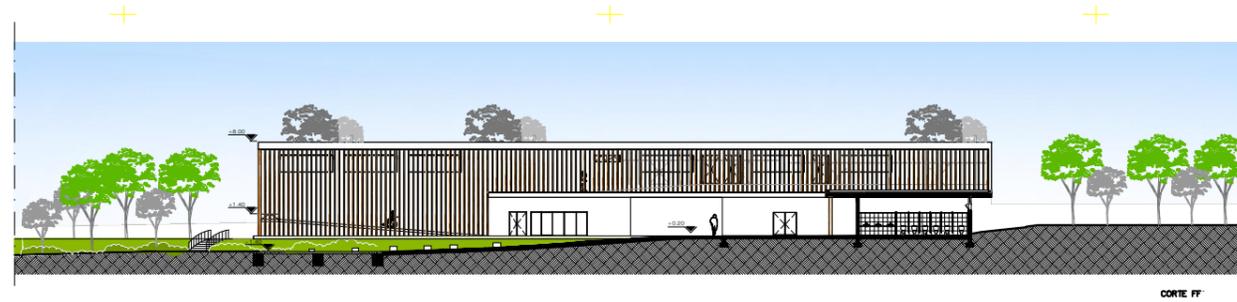
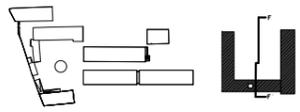
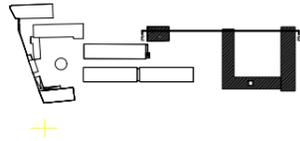


CORTE DD



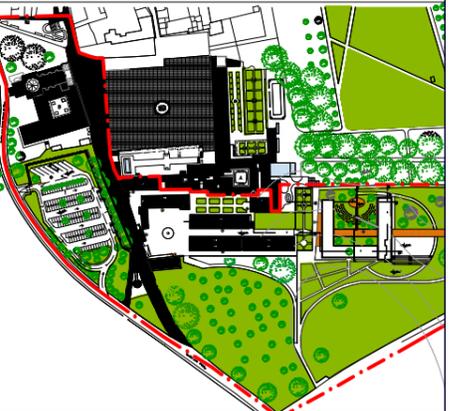
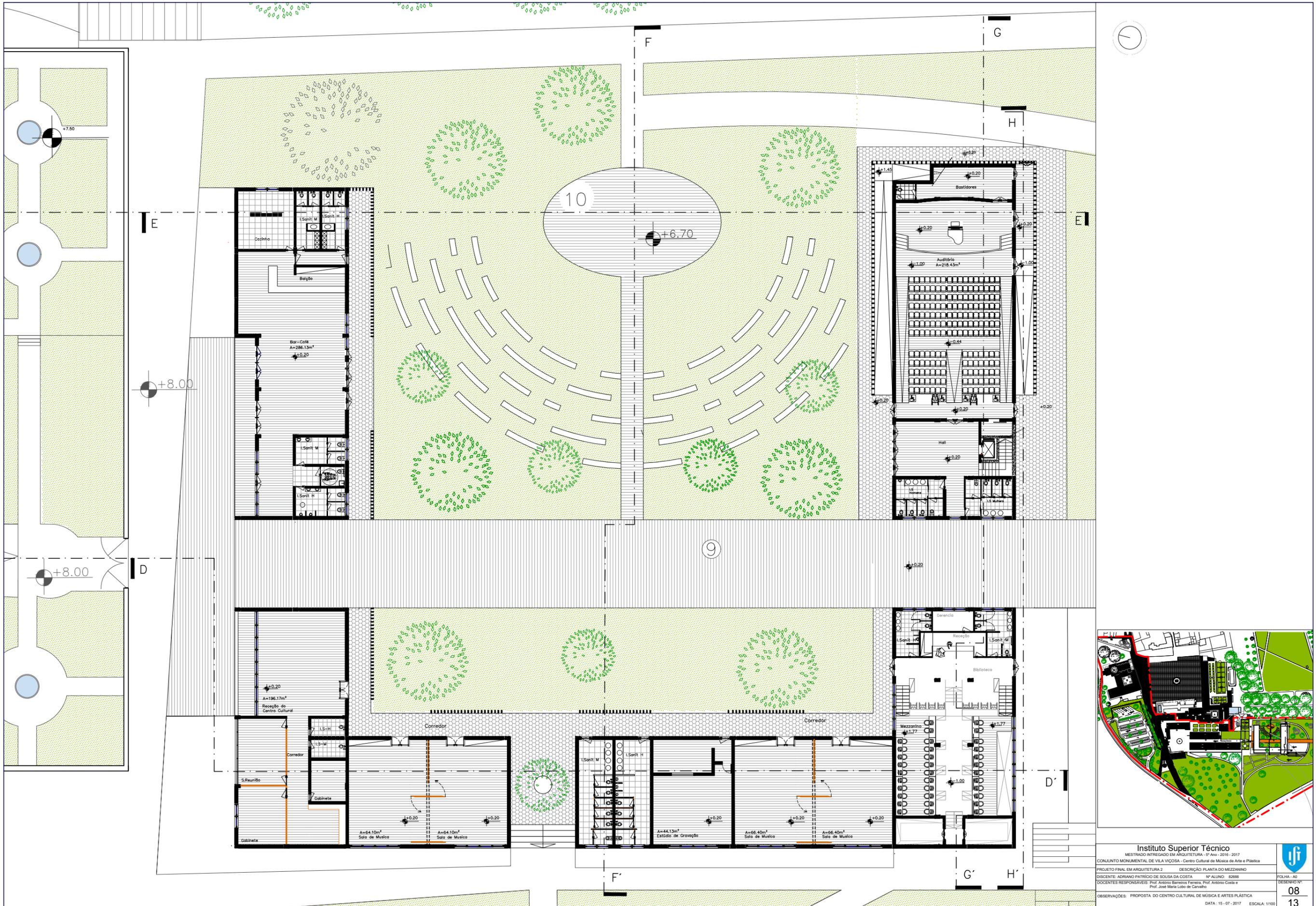
0 5 10 15m

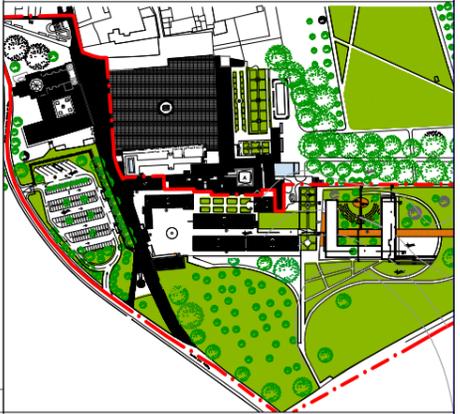
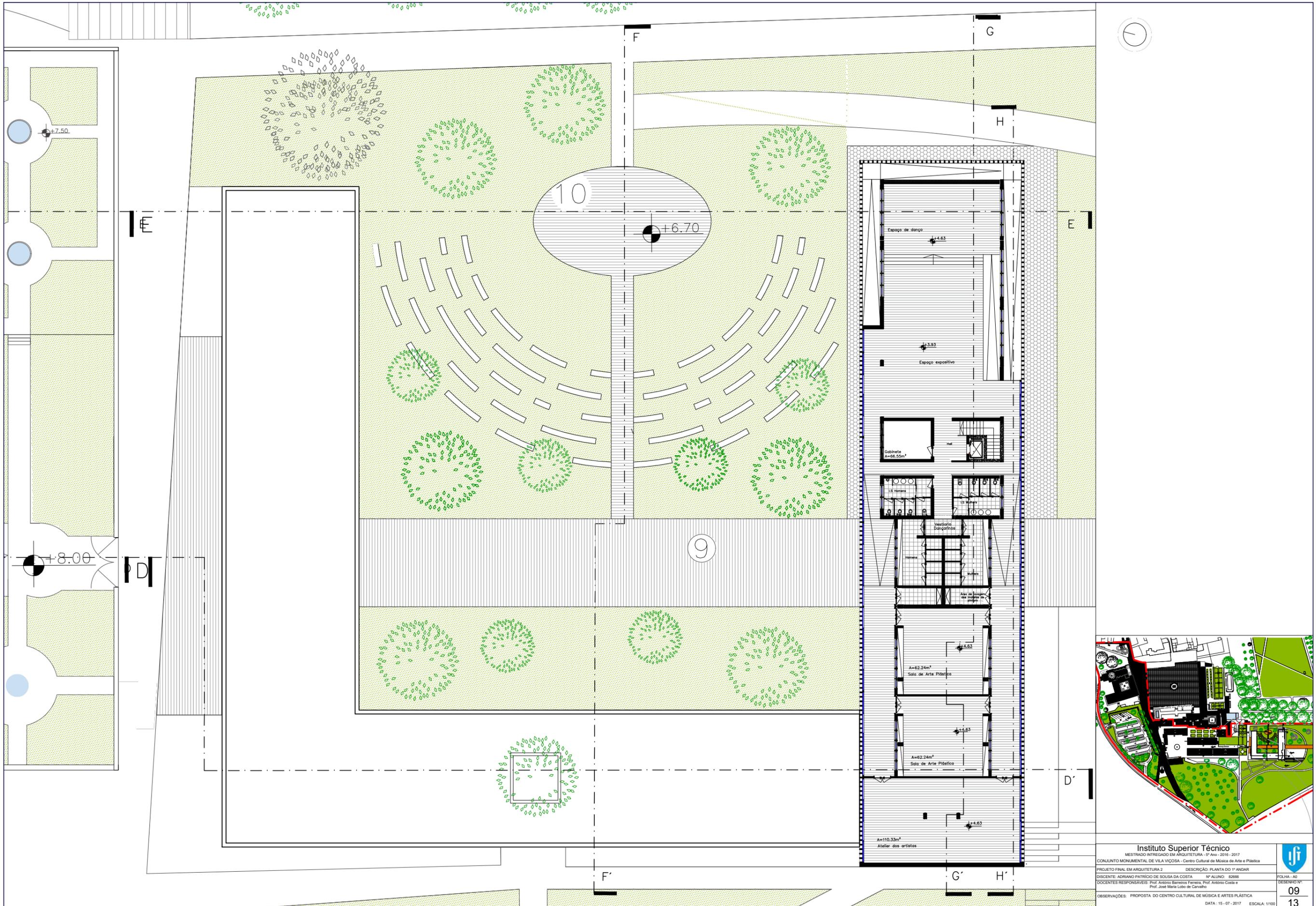
<b>Instituto Superior Técnico</b>		
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA - 5º Ano - 2016 - 2017		
CONJUNTO MONUMENTAL DE VILA VIÇOSA - Centro Cultural de Música de Arte e Plástica		
PROJETO FINAL EM ARQUITETURA 2	DESCRIÇÃO: CORTES - AA, BB, CC e DD	FOLHA - A0
DISCENTE: ADRIANO PATRÍCIO DE SOUSA DA COSTA	Nº ALUNO: 82666	DESENHO Nº: 05
DOCENTES RESPONSÁVEIS: Prof. António Barreiros Ferreira, Prof. António Costa e Prof. José Maria Lobo de Carvalho		13
OBSERVAÇÕES: PROPOSTA DO CONJUNTO MONUMENTAL DO PALÁCIO		
DATA: 15-07-2017		ESCALA: 1/200



<b>Instituto Superior Técnico</b> MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA - 5º Ano - 2016 - 2017 CONJUNTO MONUMENTAL DE VILA VIÇOSA - Centro Cultural de Música de Arte e Plástica		
PROJETO FINAL EM ARQUITETURA 2	DESCRIÇÃO: CORTES - FF, GG, HH e II	
DISCENTE: ADRIANO PATRÍCIO DE SOUSA DA COSTA	Nº ALUNO: 82896	FOLHA: 06
DOCENTES RESPONSÁVEIS: Prof. António Barreiros Ferreira, Prof. António Costa e Prof. José Maria Lobo de Carvalho	OBSERVAÇÕES: PROPOSTA DO CONJUNTO MONUMENTAL DO PALÁCIO	DESENHO: 13
DATA: 15-07-2017		ESCALA: 1/200

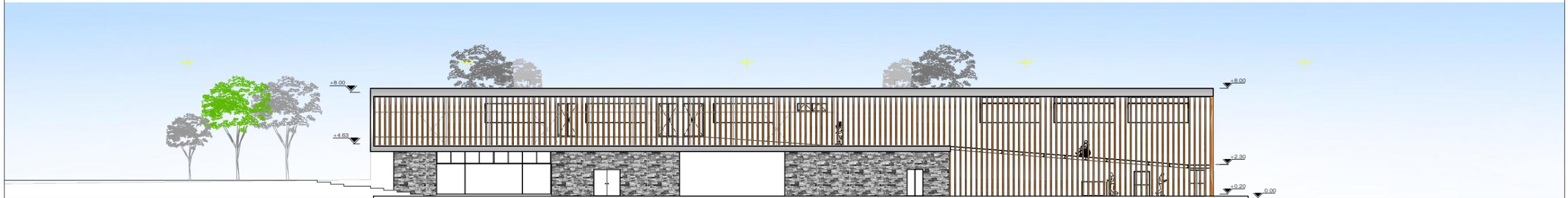




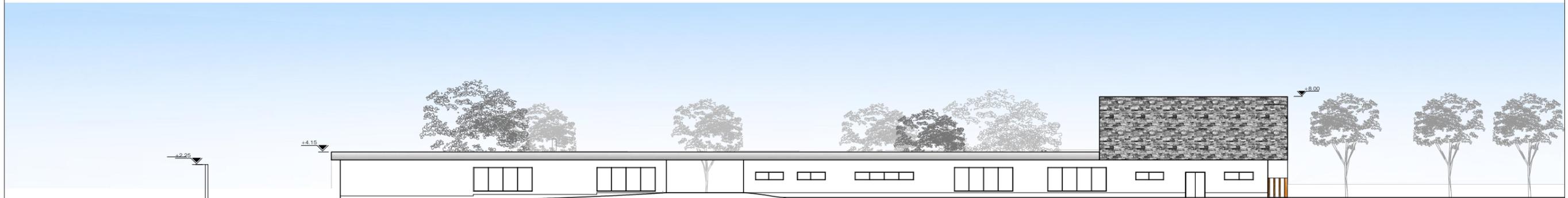




ALÇADO PRINCIPAL



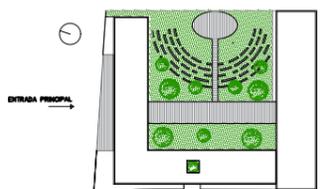
ALÇADO POSTERIOR



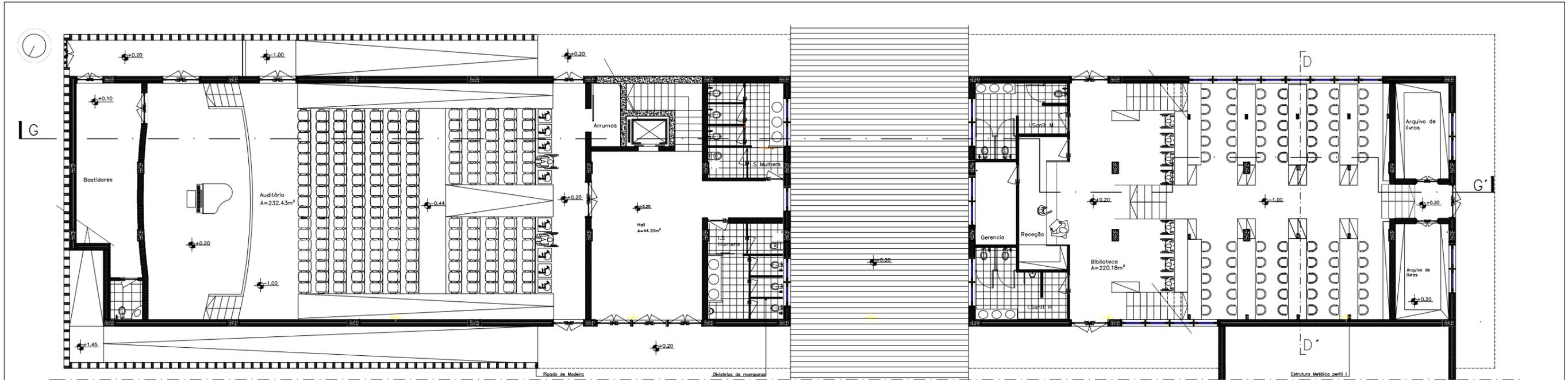
ALÇADO LATERAL DIREITO



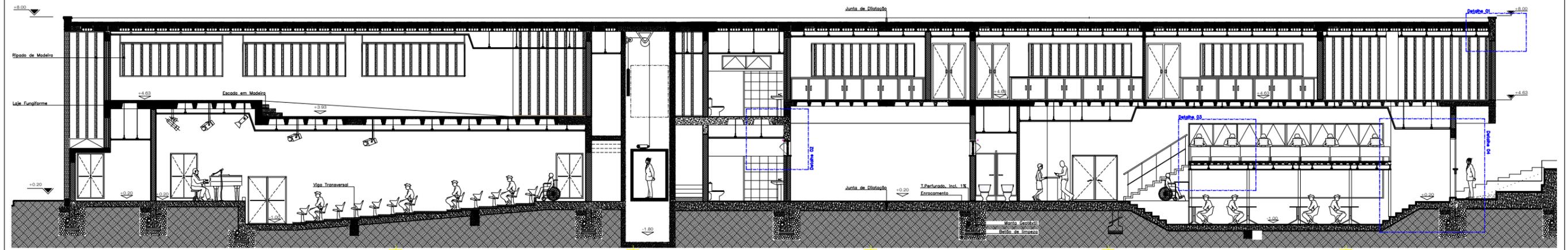
ALÇADO LATERAL ESQUERDA



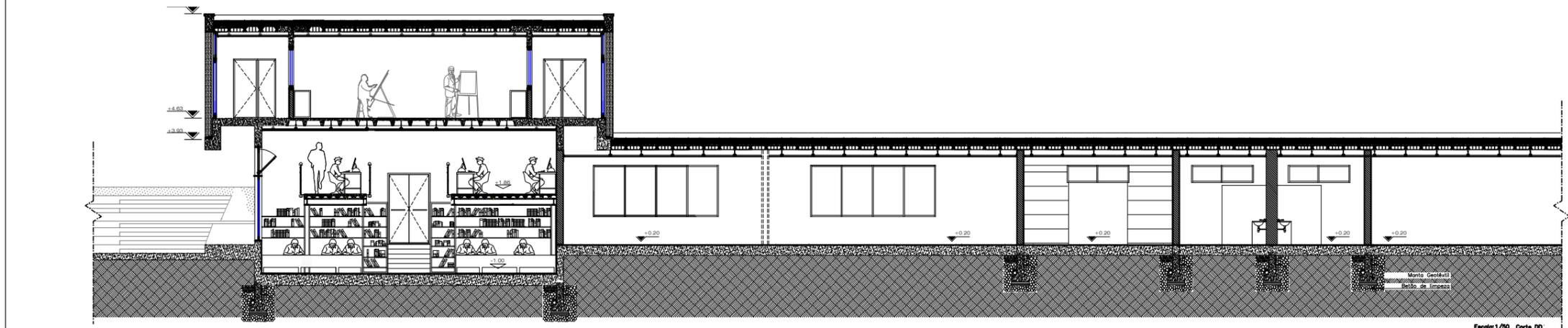
<b>Instituto Superior Técnico</b> MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA - 5º Ano - 2016 - 2017 CONJUNTO MONUMENTAL DE VILA VIÇOSA - Centro Cultural de Música de Arte e Plástica		
PROJETO FINAL EM ARQUITETURA 2 DISCENTE: ADRIANO PATRÍCIO DE SOUSA DA COSTA DOCENTES RESPONSÁVEIS: Prof. António Barreiros Ferreira, Prof. António Costa e Prof. José Maria Lobo de Carvalho	DESCRIÇÃO ALÇADOS Nº ALUNO: 62686 DESENHO Nº:	
OBSERVAÇÕES: PROPOSTA DO CENTRO CULTURAL DE MÚSICA E ARTES PLÁSTICA DATA: 15-07-2017 ESCALA: 1/100		FOLHA: 40 DESENHO Nº: <b>11</b> <b>13</b>



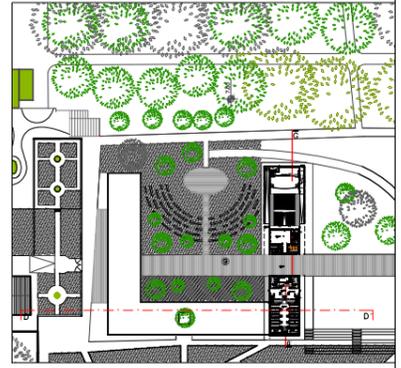
Escala 1/50 - Planta do 1º do Chão



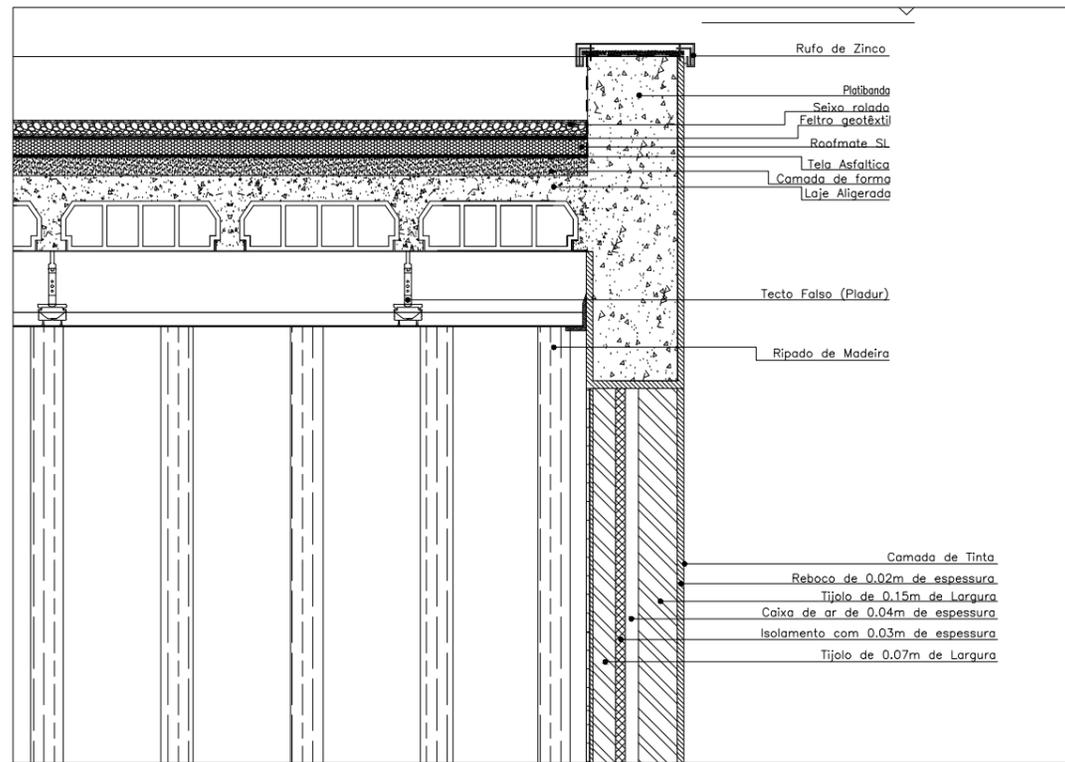
Escala 1/50 Corte GG



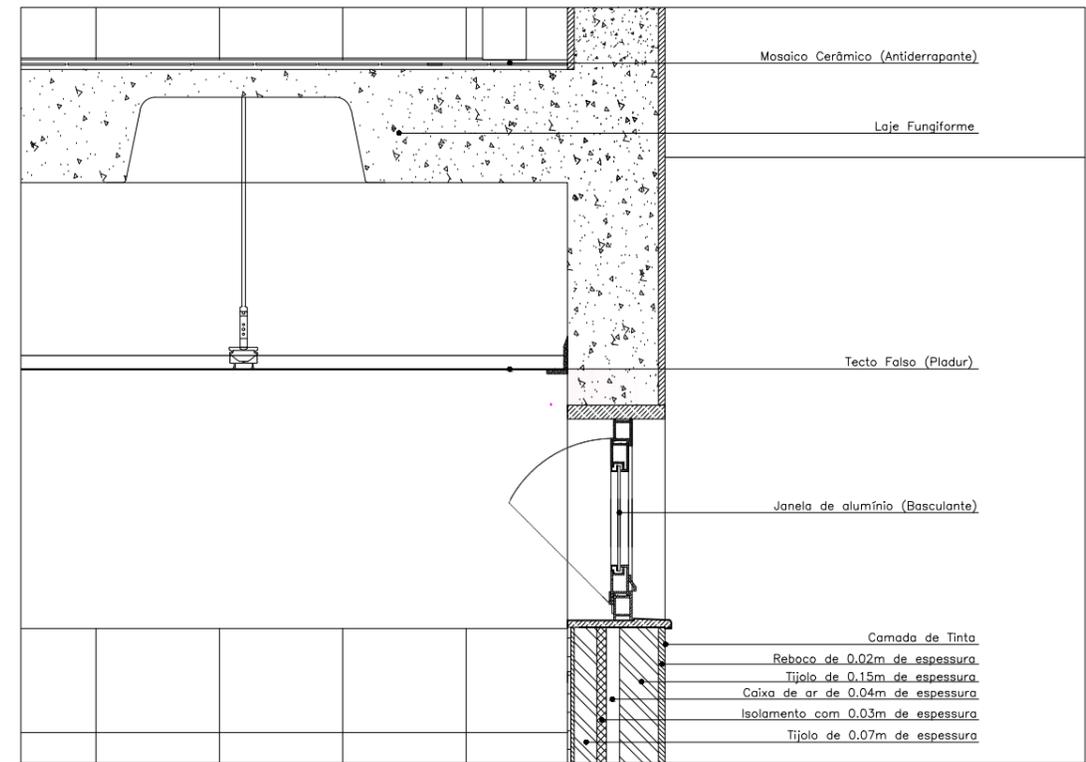
Escala 1/50 Corte DD



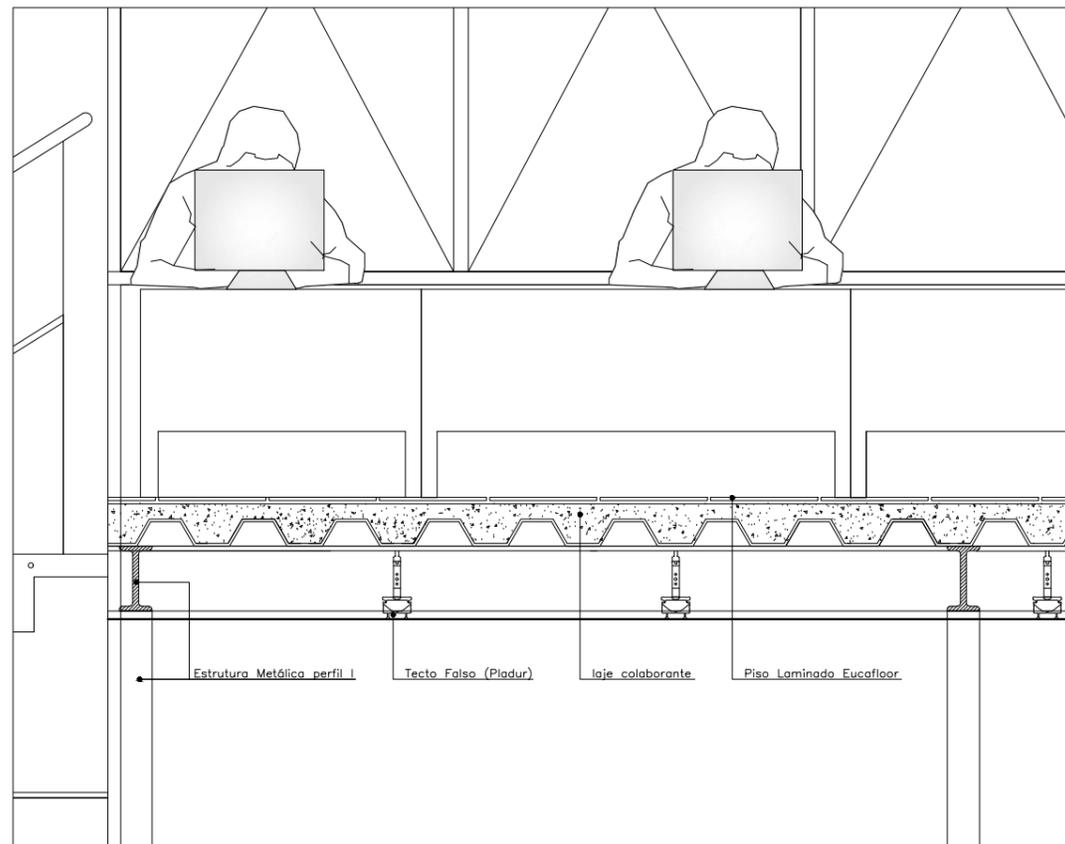
<b>Instituto Superior Técnico</b> MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA - 5º Ano - 2016 - 2017 CONJUNTO MONUMENTAL DE VILA VIÇOSA - Centro Cultural de Música de Alto e Píxeis		
PROJETO FINAL EM ARQUITETURA 2 - DISCIPLINA: CORETES CONSTRUCTIVOS 02 e 03 DOCENTE APOIADO PATRÍCIO DE SOUSA DA COSTA - Nº ALUNO: 10096		
DOCENTES RESPONSÁVEIS: Prof. António Barreto Ferreira, Prof. António Costa e Prof. José Maria Lobo de Carvalho		FOLHA: 40 DESENHO Nº: 12
OBSERVAÇÕES: PROPOSTA DO CENTRO CULTURAL DE MÚSICA E ARTES PLÁSTICA DATA: 15-07-2017 ESCALA: 1/50		13



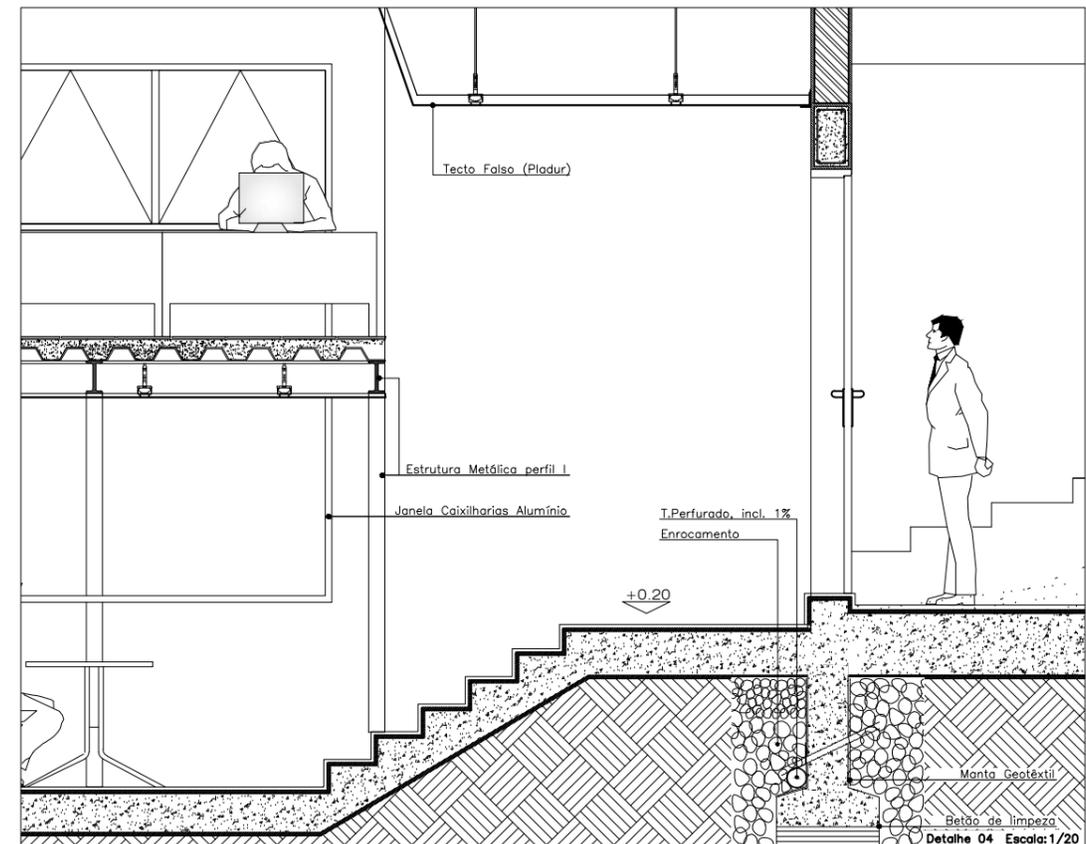
Detalhe 01 Escala:1/10



Detalhe 02 Escala:1/10



Detalhe 03 Escala:1/10



Detalhe 04 Escala:1/20

<b>Instituto Superior Técnico</b> Mestrado Integradado em Arquitetura - 5º Ano - 2016 - 2017 CONJUNTO MONUMENTAL DE VILA VIÇOSA - Centro Cultural de Música de Arte e Plástica		
PROJETO FINAL EM ARQUITETURA 2	DESCRIÇÃO: DETALHES DO CORTE CONSTRUTIVO	
DISCENTE: ADRIANO PATRÍCIO DE SOUSA DA COSTA	Nº ALUNO: 82666	FOLHA - A1
DOCENTES RESPONSÁVEIS: Prof. António Barreiros Ferreira, Prof. António Costa e Prof. José Maria Lobo de Carvalho		DESENHO Nº:
OBSERVAÇÕES: PROPOSTA DO CENTRO CULTURAL DE MÚSICA E ARTES PLÁSTICA	DATA: 15 - 07 - 2017	ESCALA: 1/50
		<b>13</b> <b>13</b>